DOIS AMERICANOS TENTARAM EM 1967 LIBERTAR TSCHOMBÉ (PÁG. 3)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SÁBADO, 2 DE [illegible] DE 1970 N.º 17 012 ANO 50.º PREÇO 1$50

COMPRE JOGO no CAMPIÃO
LOTARIA - TOTOBOLA

"Invasão" do Camboja por tropas dos EUA

SAIGÃO, 2 — (F. P, e R.) — Cerca de 30 mil soldados americanos, sul-vietnamitas e mercenários entraram no Camboja e participam nos combates que se estão a travar naquele país contra forças norte-vietnamitas, «vietcongs» e khmers vermelhos. Esta «invasão» começou após uma ordem do presidente Nixon para se aniquilar o quartel general militar «vietcong» naquele país.

Bombardeiros-gigantes norte-americanos atacaram as posições de superfície que, segundo os serviços americanos, abrigam o comando da F. N. L. Esta é a primeira vez que os «B-52» intervêm no interior do território cambojano, onde as unidades de «élite» dos E. U. A. e do Vietnam do Sul — as mais móveis e as que dispõem de maior poder de fogo — a Primeira Divisão de Cavalaria Aerotransportada dos E. U. A. e os pára-quedistas sul-vietnamitas. Estas tropas tentam cercar o quartel-general da F. N. L., instalado a Sudeste da plantação francesa de Mimot.

A acção concentra-se no «Bico de aPto» do Camboja, a 95 quilómetros a Noroeste de Saigão, na região onde o Camboja se encrava em território do Vietnam do Sul.

Até agora, segundo informadores militares, os americanos sofreram dois mortos e seis feridos, enquanto norte-vietnamitas e «vietcongs» teriam perdido 194 homens, que foram mortos, e mais 166, feitos prisioneiros.

SILÊNCIO EM PHNOM PENH

A Rádio governamental de Phnon Penh não disse uma palavra acerca das vastas operações no território do País. Segundo viajantes que vieram da capital cambojana, o general Lon Nol teria dado, entretanto, o seu acordo ao comando norte-americano para «limpar» o território de «santuários vietcong». Também autorizou o emprego dos «B-52» para bombardear a província de Tay Ninh, onde está o comando superior da F. N. L.

Na outra frente cambojana, a da província de Svai Rieng, as forças sul-vietnamianas do general Cao Tri começam a deparar com séria resistência

(Continua na 12.ª página)

A sr.ª Nguyen Thi Binh, ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo Provisório Revolucionário (Vietnam do Sul) fotografada durante uma conferência de Imprensa em Paris na qual definiu a actual situação do Vietcong

O sr. eng. Santos e Castro, presidente da edilidade lisboeta, entrega a Maria Manuela Ribeiro de Castro um artístico pergaminho que a «Maja de Portugal-1970» oferecerá aolcalde» de Saragoça. Maria Manuela parte hoje para Madrid. (Ler na última página).

COMÍCIO DE PARTIDÁRIOS DOS PANTERAS NEGRAS

NEW HAVEN (Connecticut), 2 — (R.) — Deu-se hoje de manhã uma explosão no edifício da Universidade de Yale pouco depois da Polícia ter actuado com gás lacrimogéneo contra manifestantes partidários dos Panteras Negras.

O incidente foi a sequência de um grande comício realizado ontem pelos partidários dos Panteras Negras, que decorreu em perfeita ordem.

O comício foi o primeiro de uma série de três que se encontram planeados para protestar contra o próximo julgamento do chefe dos Panteras Negras, Bobby Searle, e mais sete membros daquela organização acusados de rapto e assassínio.

A explosão e as escaramuças com a Polícia causaram vários feridos. Foram feitas 12 prisões e como a situação piorasse continuavam de prevenção quatro mil soldados e fuzileiros navais nas bases de Rhode Island e Massachusetts para onde tinham sido enviados pelo presidente Nixon, na terça-feira.

Parece que a explosão foi causada por uma bomba e fez prejuízos no edifício. Não houve, porém, feridos graves.

O comércio da alimentação vai ter condicionamentos

A «introdução de um mínimo de condicionamentos ou exigências á entrada e ao exercício de actividade» comercial relacionada com alguns produtos fundamentais de alimentação, foi ontem anunciada pelo secretário de Estado do Comércio no decorrer da inauguração de um novo supermercado. Referindo-se á proliferação e pulverização de estabelecimentos no comércio da alimentação (só no comércio d retalhos 70 mil estabelecimentos, 50 mil dos quais são mercearias), e sua consequente dimensão baixassima, aceutuou que «com estes numeros é manifesto não haver imagens que permitam renumerar satisfatóriamente os que se encontram no sector. E depois:

Perante esta situação, o secretário de Estado d Comércio afirmou que o remédio só pode ser encontrado nos referidos condicionamentos e «na modernização do sistema mediante a instituição de unidades com dimensão, bem estruturada e utilizando técnicas modernas de gestão e vendas.»

(ler na página 14).

HOJE 48 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA

65.º ANIVERSÁRIO DOS ARMAZÉNS DO CHIADO

Integrada nas comemorações do 65.º aniversário dos Grandes Armazéns do Chiado, de Nunes dos Santos & C.ª, Lda., realizou-se ontem, ao fim da tarde, no salão nobre, uma cerimónia para entrega de medalhas aos colaboradores com 20, 30, 40 e 50 anos de bom serviço.

O momento em que era entregue uma das medalhas de bons serviços, na cerimónia realizada nos Grandes Armazéns do Chiado

Em nome dos sócios da empresa, usou da palavra a sr.ª D. Ofélia Miranda de Oliveira Santos, que salientou o significado do acto, simples testemunho de reconhecimento àqueles que, com um trabalho honesto e dedicado têm contribuído para o prestígio da casa, e formulou votos para que os empregados que ainda não atingiram os escalões de antiguidade procurem seguir o exemplo dos colegas ora homenageados.

No final da sua curta alocução, a oradora foi muito cumprimentada.

Em nome de todo o pessoal, falou o sr. José da Silva Barivo Madeira, que agradeceu a homenagem e pediu um minuto de silêncio em memória dos sócios da firma já falecidos.

Flagrante da entrega das novas ambulâncias «Mercedes Benz 220-D» oferecidas pela Fundação Calouste Gulbenkian ao Comando-Geral da P. S. P.

Ambulâncias «Mercedes-Benz» oferecidas pela Fundação Gulbenkian

Em cerimónia que se realizou no passado dia 29 de Abril o sr. dr. Azeredo Perdigão, em nome da Fundação Gulbenkian, ofereceu ao Comando-Geral da Polícia de Segurança Pública, três ambulâncias «Mercedes-Benz 220D».

Os referidos veículos, equipados com duas macas e instalações para pessoal médico, destinam-se a completar o plano de acção do serviço designado por «115» para actuar dentro de um programa extensivo a todo o País, a fim de se constituir um Serviço Nacional de Ambulâncias com capacidade para prestar primeiros socorros às populações das capitais do distrito.

O acto da entrega das três novas ambulâncias «Mercedes-Benz» realizou-se na sede da Fundação, com a presença do ministro do Interior, dr. Gonçalves Rapazote, tendo também assistido o comandante-geral da P. S. P. brigadeiro Tristão de Carvalhais; coronel Sousa Guerra, chefe do Estado-Maior; coronel-médico tirocinado, dr. Fernando Sousa Pereira, chefe do Serviço de Saúde; coronel Salvador Pinheiro, comandante da P. S. P. de Lisboa; capitão Maia Correia, director dos Serviços de Trânsito de Lisboa, dirigentes da Fundação Gulbenkian e oficiais em serviço na P. S. P.

Dadas as características técnicas que possuem e o seu apetrechamento, foram bastante apreciadas as possibilidades operacionais das três ambulâncias «Mercedes-Benz 220D».

cédamel
A última palavra em laboratórios para ensino audio-visual.
Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.
RUA NOVA DO ALMADA, 93-97 LISBOA
No norte: VADECA — R. de S.to António, 210 — PORTO

Campanha Molaflex do Ultramar

Com destino a Luanda, partiu na passada sexta-feira um grupo, constituído por cerca de 100 revendedores Molaflex acompanhados pelo director comercial da firma, sr. António Serranqueiro. Trata-se do primeiro grupo desta natureza que a Molaflex convida para uma estadia de 10 dias em Angola — segundo grupo, igualmente constituído por cerca de 100 pessoas, partirá no dia 10 de Maio com itinerário idêntico.

Esta iniciativa da Molaflex destina-se a premiar os revendedores cuja fidelidade à marca têm contribuído para tornar a fábrica Molaflex um dos mais importantes complexos fabris do Norte de Portugal. Angola foi o local escolhido para esta iniciativa, devido não só ao interesse que oferece a sua crescente industrialização, como também às suas belezas naturais — Angola reúne todos os atractivos que proporcionarão aos viajantes uma estadia inesquecível.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

M/ 21
BOITE TOSCO
TEL. 531562
Show INTERNACIONAL
o cantor angolano
VUM-VUM
música com
THÓ BANDEIRA
e STEAMER'S

João Pedro de Brito

Falecido em 3/4/70

Participação, Missa do 30.º dia e Agradecimento

Mariana das Dores de Lemos Lobo Freire Pantoja de Brito, seus filhos, nora e neto; Maria Marta de Brito; Maria Antónia de Brito Salgueiros, seu marido, filhos e genro; Maria Isabel de Brito Pantoja, sua nora e neta; Joaquim Filipe de Lemos Lobo Freire Pantoja; Alice Afonso Pantoja, sua enteada, netos e bisnetos e mais Família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente, participando também que será rezada missa pelo seu eterno descanso no dia 3 de Maio, ás 11 horas, na Igreja da Conceição Velha, á Rua da Alfandega, agradecendo a todas as pessoas que acompanharam o funeral ou por qualquer forma manifestaram o seu pesar, assim como a todas que se dignarem assistir ao piedoso acto religioso acima indicado.

PRÉDIOS COMPRAM-SE
Só tratamos com o próprio.
Resp. a este jornal ao n.º 793

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 3 de Maio (Domingo) das 8 ás 15 horas, nas seguintes zonas:

Urmeira, Pontinha, Casal das Canoas, Casal do Troca, Patameiras, Porto da Paiã e toda a linha de A. T. entre Famões e Pontinha.

Serviços Municipalizados da Camara Municipal de Loures, 30 de Abril de 1970.

O Engenheiro DirectorDelegado
CASIMIRO MARTINS NEVES CABAÇO

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

AVISO

Avisam-se todos os munícipes de que, a partir de 1 de Maio, os pedidos de localização de novos edifícios ou de quaisquer instalações, ou de licenciamento de novas edificações, reconstruções, ampliações ou alterações de estrutura de edifícios, bem como licenciamento de obras da mesma natureza respeitantes a edificações de carácter industrial ou de utilização colectiva, a que se referem as alíneas a), b) e c) do Art.º 12.º do Decreto-Lei n.º 166/70, passam a ser entregues na Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras — 2.ª Repartição — instalada na Rua Castilho, n.º 21.

Só poderão ser recebidos os pedidos cuja documentação esteja completa, mas no caso de posteriormente se reconhecer a falta de algum elemento, serão notificados os requerentes para suprir as deficiências encontradas, nos termos do Art.º 8.º do Decreto-Lei n.º 166/70 de 15 do corrente mês.

Todos os requerimentos relacionados com obras, mas que não estejam abrangidos nas alíneas a), b) e c) do Art.º 12.º do referido Decreto-Lei n.º 166/70, continuarão a dar entrada na Direcção dos Serviços Centrais e Culturais — 1.ª Repartição, instalada nos Paços do Concelho, Rua do Comércio.

Paços do Concelho de Lisboa, em 30 de Abril de 1970

O PRESIDENTE,
Fernando Augusto Santos e Castro

OS AMERICANOS TENTARAM EM 1967 LIBERTAR TSCHOMBÉ DA ARGÉLIA

I — UM CONLUIO MALOGRADO

LOS ANGELES, Abril — No fim do mês de Julho de 1967 a mulher de Moisés Tschombé dirigiu-se a Nova York para pedir às Nações Unidas que intercedessem a favor do seu marido, o ex-primeiro-ministro do Congo, que então se encontrava preso na Argélia. Catorze meses depois uma rica dama de Los Angeles dirigiu-se à Europa, e depois à África do Norte, com dois estranhos companheiros de viagem. Nunca mais tornou a ser vista.

Por JERRY COHEN

(Exclusivo «The Los Angeles Times»-«D. L.»)

Tschombé morreu no Verão passado, numa prisão argelina. O inquérito instaurado pelo Promotor de Justiça do Condado de Los Angeles fez supor que a sr.ª Norma Carty Silson, a dama rica, foi morta na Suíça no ano anterior. Os inquiridores estão convencidos de que o desaparecimento dessa senhora está ligado ao conluio gorado que se organizou para subtrair Tschombé aos seus detentores argelinos. Há nisto tudo um mistério que transborda de maquinações internacionais.

Os inquiridores sustentam que decifraram o mistério com a prisão de Thomas Devins, um homem de 30 anos que já desempenhou vários papéis na vida e que há semanas deixou toda a gente estupefacta ao anunciar a sua candidatura para as eleições senatoriais pela Califórnia, muito embora esteja sob a suspeita de assassínio. Devins, que vive em Hollywood, foi ilculpado pelo assassínio da sr.ª Wilson, tendo sido ordenada a sua prisãi, sem benefício de caução. Foi também acusado de roubo qualificado. O inquérito levou os detectives ao Canadá, Europa, África do Norte, e, por fim, ás regiões selvagens do Pacífico Noroeste.

Seis personagens

Como todo o mistério que se preza, este tem personagens das mais variadas:

— A sr.ª Wilson, ainda loura e perfeita como uma estátua da ultima vez que foi vista, aos 57 anos;

— Devin, o homem esbelto, corrector de bens imobiliários que em menos de 10 anos passou do papel de arrumador de automóveis ao de corrector e aventureiro internacional; a 26 de Março deste ano anunciou que apresentaria a sua candidatura a um lugar no Senado pelo Estado da Califórnia;

— Robert Forget, um serralheiro canadiano que conheceu Devin quando este guardava carros;

— Bernard Odon, de 34 anos, um homem conhecido sob vários nomes e com muitas ocupações, que vão de actor a *barman*, e que é também amigo de longa data de Devins;

— William Burnett, tenaz investigador do Gabinete do Promotor de Justiça, cuja preocupação máxima, nestes ultimos 18 meses, foi o *caso Wilson;*

— Luís Kutner, advogado internacional de Chicago, que representava a sr.ª Tschombé quando ela apelou para a O. N. U.

No átrio do Waldof Astória

A história começa nos fins de Julho de 1967, quando dois jovens abordaram Kutner no átrio do Hotel Waldorf Astória de Nova Iorque e lhe propuseram o seguinte: por um milhão de dólares (28 900 contos) Tschombé seria libertado, colocado num avião e desembarcado em Genebra.

Kutner, que sabia terem os partidários de Tschombé 10 milhões de dólares (289 mil contos) em depósito para pagar a sua libertação não ficou surpreendido com a proposta. Já lhe haviam sido feitas propostas semelhantes, que continuavam a ser-lhe apresentadas até 29 de Junho passado (data da morte de Tschombé).

Os dois homens reclamaram 40 mil dólares adiantados (cerca de 1156 contos) para subornar os guardas de Tschombé e alugar um avião, mas Kutner replicou que só poderia ter em conta uma proposta onde *«o pagamento fosse feito contra a entrega»*.

Os dois homens deixaram Kutner, explicando-lhe que se lhe dirigiriam, daí em diante, sob o nome de código de Fox *(Raposa)*. No mês seguinte Kutner recebeu uma série de chamadas telefónicas e cartas provenientes de *Raposa*, com pormenores cada vez mais desenvolvidos do «Plano Tschombé». O preço foi subindo até se fixar em dois milhões de dólares (57 800 contos).

A correspondência trazia um cabeçalho ou um cartão com o nome de Thomas Devins ou o da sociedade *«Devins and Associates, Real Estate Investments»*, de Los Angeles. Nessa época Devins geria um imóvel de escritórios na referida cidade, em representação da sr.ª Wilson.

No dia 15 de Agosto de 1967 Kutner recebeu outra chamada, essa vinda de Maiorca, a ilha para onde seis meses antes s. dirigia Tschombé quando o seu avião foi desviado para a Argélia.

O correspondente *Raposa* informava Kutner de que tinha encetado a exploração do caso Tschombé *«estabelecendo contactos na região mediterrânica»*.

Em Setembro de 1967 Kutner recebeu uma ultima carta da *Raposa*, posta no correio de um lugar mais prosaico — Glendale, Califórnia. Nessa carta *Raposa* dizia *que regressara havia pouco* da sua viagem ao estrangeiro e, pelos bons ofícios de um *antigo membro da polícia militar da Argélia estava em condições de fazer evadir Tschombé.*

Nesta altura, contam os investigadores, surge em cena Bernard Odon, um texano que no princípio deste mês (Abril de 1970) forneceu ao inspector Burnett um relato das viagens feitas por Devins, em 1967.

Escala por Lisboa

Eis, segundo Burnett, o que Odon declarou sobre os acontecimento:

No fim do mês de Julho de 1967 Devins fez chegar a Odon a importancia de um bilhete de avião do Texas para a Califórnia. Quando Odon chegou a Los Angeles, Devins explicou-lhe por que tinha urgência em se avistar com ele, informando-o de que estava a estudar um plano que os enriqueceria aos dois: tratava-se da libertação de Tschombé.

Devins sustentava que tinha já desbravado o caminho e que, entre outros meios de preparação iniciara lições de pilotagem a fim de poder conduzir pessoalmente Tschombé á Suíça. Agora, dizia Devins a Odon, era preciso que ambos se deslocassem á Argélia, e depois a Maiorca, para ultimar os preparativos. Devins propunha-se pagar todas as despesas. Odon aceitou e, no dia 2 de Agosto de 1967, obteve o passaporte.

Os dois domens, munidos de pistola, chegaram a Lisboa no dia 8 de Agosto e dirigiram-se depois a Argel via Casablanca. Devins confiou a Odon que tencionava subornar os guardas de Tschombé.

A certa altura, quando os dois aventureiros estavam á mesa de um café de Argel, viram um homem pobremente vestido que se dirigiu para eles.

— *Como está o Texas?* — perguntou ele em inglês.

O estrangeiro marcou um encontro com Devins, para essa mesma noite, na intenção de o levar a um *«clube de oficiais argelinos»* e de o apresentar *«ao capitão que comanda os guarda de Tschombé»*.

Quando Devins voltou, depois do encontro, informou Odon que tinha *«falado de dinheiro»* com o capitão e acrescentou que *«o homem pode ser comprado»*. Odon aprovou, mas ficou a duvidar da veracidade da história de Devins.

Contudo, o seu cepticismo dissipou-se um pouco quando chegaram a Maiorca. (Os dois passaportes indicam a data de 15 de Agosto). De Maiorca telefonou Devins para os Estados Unidos a fim de conferenciar, segundo disse, com o *«advogado de Tschombé»*, intermediário que ele pretendia ter já contactado anteriormente. Os inquiridores supõem que se trataria da chamada de Maiorca recebida por Kutner no dia 15 de Agosto de 1967.

De regresso a Los Angeles, segundo Odon, Devins continuava a fazer projectos para libertar Tschombé.

Os investigadores pensam que Devins se desembaraçou da aliança de Odon no caso Tschombé, substituindo-o por um homem que ele considerava mais qualificado: Robert Forget.

Nota do dia

A MENOS QUE...

ACABOU A SESSÃO da Assembleia Nacional, que deverá reatar-se apenas daqui por uns sete meses, concretamente, **a 25 de Novembro**, conforme os prazos constitucionais. Nas palavras de despedida que dirigiu aos deputados, lamentou o presidente não ter tido a Câmara possibilidade de tratar de tudo quanto queria, mais do que o Governo lhe mandou, com indicação de urgente, para estudo, discussão e votação. Com esse desgosto, como disse, ia encerrar os trabalhos.

A última sessão foi uma corrida, com o elenco de 23 deputados inscritos para falar. De modo que, está bem de ver, à maratona da pequena oratória houve de corresponder a variedade de temas que foram abordados. Na sua maior parte, esses temas eram de inspiração local («Vamos a falar ao nosso deputado», terão dito uns aos outros os respectivos eleitores) desde o Algarve ao Minho, se bem que, também, com a intervenção de dois representantes angolanos.

O período de cada sessão é manifestamente limitado. Abertos em 25 de Novembro do ano passado, foi só à custa de todas as prorrogações admitidas que os trabalhos se prolongaram até agora, pois o prazo é apenas de três meses. A verdade é que os cinco meses e cinco dias não deram para mais do que uma escassa meia centena de dias de trabalho, que se revelaram menos frutuosos do que desejariam os dirigentes. No discurso de despedida o presidente o acentuou.

Os tempos legais são, pois, três meses de funcionamento e nove meses de férias, que só se interrompem, a título extraordinário, por decisão do Presidente da República, em cuja competência cabe, nos termos constitucionais, «convocar extraordinàriamente, por urgente necessidade pública, a Assembleia Nacional para deliberar sobre assuntos determinados». É o n.º 5.º do artigo 81.º, prerrogativa que pode ser exercida com audiência prévia do Conselho de Estado.

Nada faz supor neste instante que tal situação venha a verificar-se. Mas ela é admitida e, portanto, é bom saber-se que a possibilidade está na lei. Entretanto, nestes sete meses de intervalo, além do legado que ficou dos assuntos que o Governo sugeriu e não chegaram a ser tratados, há já à vista para a sessão de Novembro as matérias há dias anunciadas pelo «leader» e que se referem à revisão constitucional, ao estatuto da Imprensa, liberdade religiosa, defesa da concorrência e política industrial.

Este enunciado mostra o que são alguns dos assuntos em que se está a «mexer». Não se pode fugir à verificação de que são todos de natureza por assim dizer transcendente. Como vai proceder-se ao seu estudo? Talvez não possa o Governo (não possa ou não deva) fomentar a discussão pública dos textos que tem em preparação, porquanto isso seria, de certo modo, ignorar a existência da Assembleia Legislativa, que é um dos órgãos onde reside a soberania nacional. Mas, sem dar à publicidade os textos, o Governo adianta os temas. Aí têm em que pensar e sobre que discernir as pessoas que se julgam interessadas na evolução dos problemas políticos do País.

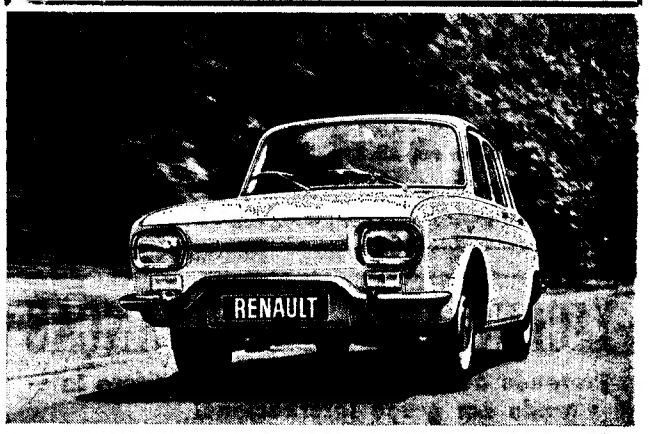
Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

DINERS CLUB PORTUGUÊS
em colaboração com o
BANCO DO ALENTEJO
Um crédito sempre aberto para todas as suas despesas

EMPRESA IMPORTANTE PRECISA

MECÂNICOS DE INSTRUMENTOS DE PRECISÃO
ELECTRO/ELECTRÓNICOS

— Habilitados com os cursos das Escolas Industriais ou equivalentes;
— Com prática de manutenção de equipamentos electrónicos de técnica evoluída;
— Com conhecimentos de inglês técnico;
— Nacionalidade portuguesa;
— Serviço militar cumprido ou dele isento;
— Idade máxima: 35 anos.
Resposta detalhada a este Jornal ao n.º 487.



Renault 10: um novo estilo na condução!
Porquê um novo estilo na condução? Porque o Renault 10 representa para si um novo valor com o seu actual motor de 1300 c. c. de cilindrada.
RENAULT
RENAULT CHEGOU E... ULTRAPASSOU
Agente distrital
MÁRIO GONZAGA RIBEIRO
Rua General Sinel de Cordes, 15-C — Telef. 76 71 67

FIM DE SEMANA

MEIA NOITE FANTÁSTICA — **VOX** — **MANHÃ INFANTIL**

Há tempo para tudo. O fantástico também tem as suas horas próprias.

Bom cinema para crianças a preços reduzidos (7$50).

PROGRAMA

HOJE ÀS 00,30 HORAS

FRANKENSTEIN CRIOU A MULHER

(FRANKENSTEIN CREATED A WOMAN)

de **Terecence Fisher**; com **Peter Cushing, Susan Denberg** e **Thorley Walter**

«Frankenstein criou a mulher» não pretende ser uma obra-prima nem sequer se apresenta como um filme ambicioso: é um trabalho correcto, clássico no género. Por isso não se deve deixar de o ver, seja em que cinema for.

O «MESTRE» do terror espera por vós.

PREÇO ÚNICO 15$00 ADULTOS

PROGRAMA

AMANHÃ ÀS 11 HORAS

O GAROTO DE CHARLOT

(THE KID), de **Charles Chaplin**; com **Charles Chaplin, Carl Miller, Edna Porviance** e **Jackie Coogan**

PRÓXIMOS PROGRAMAS

HÁ FESTA NA ALDEIA (Jour de Fête), de **Jacques Tati**; com **Jacques Tati, Guy Decomble** e **Paul Franken.**
OS CAMPEÕES DE OXFORD (Bonnie Scotland), de **James Horne**; com **Laurel** e **Hardy (Bucha e Estica).**
AS AVENTURAS DE PETER PAN (Peter Pan), de **Walt Disney** (desenhos animados).
UMA NOITE NA ÓPERA (A night at the Opera), de **Sam Wood**; com **Harpo Marx, Groucho Marx** e **Chico Marx.**

ATÉ 15 ANOS 7$50

MAIORES DE 6 ANOS

ESTAB. **MELODIA** **discos**

PORTO
R. de Sta. Catarina, 360
R. de Sto. António, 35

LISBOA
R. do Carmo, 23

T. S. F. — TV — GIRA-DISCOS - ALTA FIDELIDADE

GALERIA REAL

ALTA COZINHA REGIONAL PORTUGUESA

ALMOÇOS
JANTARES
CHÁS

FESTAS DE CASAMENTO

SALA DE LAREIRA

24 LOJAS DE ANTIGUIDADES E ARTESANATO

TELEF. 981661

S. PEDRO DE SINTRA

BOITE

M/21 anos

CACO

BOITE

Todas as noites com o conjunto

À GO-GO

Rua Camilo Castelo Branco, 23-A — Tel. 536892

A B C

T 366745
JOSÉ MIGUEL
apresenta a revista

PEGA DE CARAS

com IVONE, TONI, NICOLAU, F. BAPTISTA, Óscar Acurcio, Linda Silva Clarisse Belo e Maria Eva, à frente de um grande elenco

DOMINGO «MATINÉE»

COLISEU

HOJE, ÀS 21.15
M/ 6 anos

Grandioso Sarau Ginástico do LISBOA GINÁSIO

Apresentação publica das suas diferentes classes de educação física em todas as modalidades e com a colaboração de ginastas japoneses.

BOITE CLUB-107

Sensacional «Show» de variedades internacionais:
— Ballet brasileiro «Rio é Sempre Rio»
— Duo os Cubanos
— Lina em «Sexy»

Rua da Madalena, 107 — Telef. 327049 — M/21 anos

CAPITÓLIO

Telef. 320379

ÀS 16 E ÀS 21.45 HORAS
M/ 17 anos

TCHAU

de **M. G. Sauvageon**
trad. de **Fernando Fragoso**
Realização de **Varela Silva**
Cenário de **Octávio Clérigo**

Pensão Monumental

(Restauradores)

Magníficos aposentos
Serviço de bom hotel
Rua da Glória, 21
Telef. P.P.C. 36 98 07.

LICENCIADO EM FINANÇAS

Pretende admitir — Empresa petrolífera integrada em grupo internacional

São condições necessárias:
— Ter a situação militar resolvida
— Possuir bons conhecimentos da língua inglesa

É condição de preferência:
— Ter experiência no campo da legislação fiscal.

Resposta a este jornal, ao n.º 494

KNITTAX

Comunica a todos seus estimados Clientes, Fornecedores e Amigos, que durante os meses de Maio a Setembro, inclusive, encerra aos sábados às 13 horas.

A GERÊNCIA

UM «SHOW» FABULOSO NO CASINO ESTORIL

Não é fácil, mesmo em países onde este género de espectáculo está mais vulgarizado, arquitectar e pôr em cena um «show» da categoria do que presentemente se exibe no Casino Estoril. São quase noventa minutos de deslumbramento, com cançonetistas, fantasistas e bailarinos enquadrados num jogo cénico de bom nível, surgindo perante o público a um ritmo perfeito, e servidos por excelente técnica de luz e cenografia.

Mas se o conjunto merece os mais rasgados elogios, não é menos certo serem dignos de apreço, individualmente, cada um dos artistas que compõem o cartaz do espectáculo.

A nossa Madalena Iglésias ocupa, por direito próprio, a posição de vedeta, fazendo gala de um apreciável somatório de conhecimentos do «métier», muitos deles conseguidos, certamente, ao longo das suas frequentes actuações além-fronteiras. Cantando em três ou quatro línguas com um reportório bem escolhido, Madalena Iglésias comporta-se como uma autêntica estrela da canção, a tal ponto que não suporta já comparações no quadro do nosso restrito âmbito do nosso meio artístico.

Outro nome português no cartaz do Casino: o de Lídia Ribeiro, que ali se tem vindo a firmar como uma das nossas mais representativas intérpretes da chamada canção nacional.

Espectacular, sem restrições é a presença de Sandri di Scala, acompanhado da não menos espectacular (noutro sentido) «miss» Califórnia. Este jovem italiano foi, durante dois anos, uma das mais aplaudidas atracções dos palcos de Las Vegas, de onde agora veio para conquistar — o que fará fácilmente — as plateias da Europa Trata-se, na verdade, de um equilibrista-malabarista excepcional, de uma limpeza de processos e de uma facilidade de execução invulgares. Só ele constitui, por si só, um excelente espectáculo.

Para o fim ficou, propositadamente, o já nosso conhecido Bentyber Dancers — o melhor conjunto coreográfico ligeiro de quantos se têm apresentado ultimamente em Portugal e, sem possibilidade de contestação, um dos melhores do género em toda a Europa. Formado por uma duzia de esculturais raparigas, todas elas seguras da sua profissão, este «ballet» ganha em poder de impacto com a presença de um excelente par de bailarinos — Claudette Walker e Lindsay Dolon. Os bailados apresentados neste «show» primam pela elegância e pela originalidade dos efeitos coreográficos e pela riqueza e colorido do guarda-roupa.

Pode dizer-se que os frequentadores do Casino Estoril estão de parabéns pois lhes é dado ver um espectáculo de «music-hall» invulgar. E quem tiver mais de 21 anos pode ir vê-lo ao «Wonder-Bar», com a vantagem de ali poder igualmente aplaudir a artista Desirée Desir.

O T.E.U.C. inaugura esta noite as «Jornadas Culturais de Abrantes»

ABRANTES, 2 — Por iniciativa da Associação para o Desenvolvimento da Região de Abrantes, iniciam-se hoje as «Jornadas Culturais de Abrantes», que durarão até 30 de Junho e cuja realização se pretende que seja anual. Cabe ao Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra (T. E. U. C.) dar hoje á noite o primeiro espectáculo. Amanhã á tarde haverá, pelo mesmo agrupamento universitário novo espectáculo, mas desta vez dedicado ás crianças.

As «Jornadas Culturais de Abrantes», cujo programa procurará aproveitar as terças, quintas, sábados e domingos, inclui a realização de ciclos de cinema; espectáculos de folclore; exposições de artesanato, fotografia, pintura, livros e discos; um concurso literário «António Botto»; os I Jogos Florais de Abrantes; ciclos de teatro, etc. Estão ainda previstos torneios de futebol, natação, hóquei em patins, etc.

Está também assegurada a colaboração da Guarda Nacional Republicana e da Orquestra de Camara e do Grupo de Bailados da Fundação Gulbenkian.

MARIA VITÓRIA ADULTOS

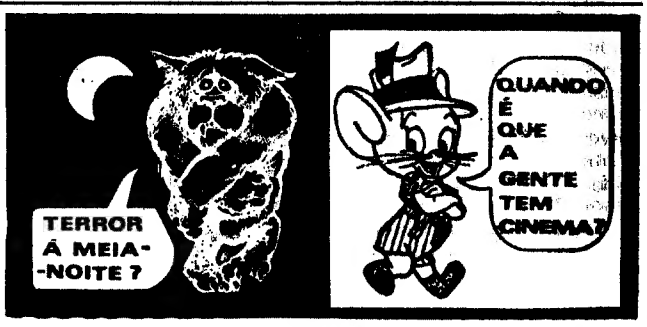
● **HOJE, ÀS 20,45 e 23 H.**
● **GIUSEPPE BASTOS** E **VASCO MORGADO** APRESENTAM
A revista de enorme êxito:

O PRATO DO DIA!...

«A REVISTA PARA O SEU PALADAR!»
UM EXTRAORDINÁRIO ELENCO, COM:
● **JOSÉ VIANA** ● **AIDA BAPTISTA**
● **BARROSO LOPES** ● **DORA LEAL**
● **VICTOR MENDES** ● **MARIANO FRANCO**
● **CARLOS MIGUEL** ● **DINA MARIA**
● **CRISTINA CASSOLA**
DE NOVO NESTE TEATRO:
● **ANITA GUERREIRO**
NO «COMPÈRE»:
● **OCTÁVIO DE MATOS**
E A GRANDE ATRACÇÃO FRANCESA:
● **SABRINA**

AMANHÃ, «MATINÉE», ÀS 16 H.

Anita Guerreiro, na «Dona Primavera Perpétua»



TEATRO «VASCO SANTANA»

VÍTOR NO PAÍS DOS HORRORES

«Vitor ou as Crianças no Poder», de Roger Vitrac. Tradução de Fernando Luso Soares. Encenação de Luzia Maria Martins. Cenário e figurinos do arquitecto Pedro Ruas. Intérpretes: Joaquim Rosa, Ermelinda Duarte, Margarida Mauperrin, Isabel de Castro, Manuela Cassola, Jorge de Sousa Costa, José Raymond, Amílcar Botica, Helena Félix, José Manuel Osório.

Imagine-se uma família burguesíssima, ou seja, respeitabilíssima, cuja conduta espelha as excelsas virtudes da raça. Ela, mulher amantíssima, mãe extremosa; ele, extremoso esposo, amantíssimo pai; e filho, nove anos de bom comportamento, de prémios escolares; de «o nosso filho só nos tem dado alegrias e satisfações». Imagine-se uma destas famílias na qual os sentimentos são sempre puros, o comportamento sempre irrepreensível, a vida um motivo de orgulho e de glória para a Pátria (estamos em França, por volta de 1910; dentro de 4 anos a história será outra); imagine-se que no seio casto desta família vive uma víbora, um monstro, e que essa víbora, esse monstro, é o próprio filho, essa adorada criança.

No seu nono aniversário, Vítor torna-se num ser omnisciente, descobre tudo, vai rebentar com tudo. Descobre as *outras* regras do jogo. Criança que nos aparece num corpo de adulto (o seu «gigantismo» significa a maturidade por ele atingida), é nessa qualidade, e com esse formidável e duplo poder, que Vítor vai destruir não só os princípios que regem a vida de uma família, como os princípios em que assenta toda uma civilização. Verificamos, então, que as sacrossantas virtudes que acima assinalei, não passavam de um disfarce, de um espelho onde nos reflectíamos, comportadinhos e compostinhos, e atrás do qual escondíamos o lixo sujo da nossa obiecção. Como a Alice de Lewis Carrell, Vítor atravessa o espelho e descobre o País dos Horrores.

A hipocrisia, a dessimulação, a mentira, o fingimento, a insinceridade, a ilusão, o embuste, a vaidade, a alienação, o absurdo, a imbecilidade, o «enganai-os uns aos outros», etc., etc. —tudo está presente naquele microcosmos de cujo código só Vítor possui o segredo (e Ester, filha de uma amiga de sua mãe, e, afinal, sua meia-irmã, que se aproxima da verdade que Vítor já descobriu, e é o seu alter-ego). O simples facto de se enunciar uma verdade, todavia evidente (o papá dorme com a criada; o papá é amante da amiga da casa; o António, além de marido enganado, é doido; o conselheiro, ex-general, é burro; a visita tem «inconveniências»), desencadeia várias tragédias; vira o mundo do avesso.

Vítor não é uma criança precoce — é o Poeta, é o génio catalizador, é a consciência do mundo. Atravessa meteòricamente a vida só para proclamar a evidência de duas ou três verdades fundamentais: a vida deve ser autenticidade; o amor deve ser louco; a poesia (=a beleza) deve ser feita por todos. Ou: acabemos com a mentira da vida; com o fingimento do amor; com a baixeza do poder dos falsos valores (o dinheiro, por exemplo). Vítor tem nove anos, mas sabe tudo: teve todos os prémios da escola; conheceu as equívocas delícias do menino bem comportado; penetrou no mundo que lhe estava interdito (e onde se transmitem ao ouvido, como se fosse uma vergonha, os próprios segredos da vida). Que lhe resta fazer? A mãe di-lo: «Trabalhar». E assim cumprir o ciclo da hipocrisia, da renúncia, da alienação, do poder do «bem instalado». Mais vale morrer. E Vítor morre com uma cómica, uma impagável, dor de barriga. Há ainda duas ou três mortes, e a peça termina com a criada a atravessar o palco e exclamando: «É um drama, isto é um drama». E' uma tragédia. E' uma farsa.

O ponto de partida de «Vítor ou as Crianças no Poder» é genial. A meu ver, Roger Vitrac não soube desenvolver a peça ao mesmo nível de genialidade. Na segunda parte, a óptica da peça muda de Vítor para os pais, do contestador para o contestado — e perde em eficácia (além de tudo o mais porque as personagens são muito menos *interessantes*). Vítor surge assim como um elemento dinamizador (o que minimiza a sua estrutura) que leva os adultos a colocar-se perante a verdade nua e crua dos factos. É a essa «mise-en-question», a essa reformulação dos problemas a que então assistimos. Fiquei com a sensação de que nesta segunda parte, Vitrac tendeu mais a fazer uma paródia do teatro do seu tempo (desde o «vaudeville» ao «drama de faca e alguidar») o que uma paródia da vida (hábitos, estratificações, conceitos linguísticos) que só nos apareceria numa leitura em segundo grau. Jogando-se constantemente entre o burlesco puro e a pura provocação, «Vítor ou as Crianças no Poder» é, de qualquer maneira, um grande exercício de teatro (surrealista ou não), uma feroz e corrosiva sátira ao que é mesquinho, um implacável revulsivo (e a palavra aplica-se ao desenrolar da própria peça).

E Vítor, essa magnífica criança, «terrivelmente inteligente», que proclama que «nunca houve crianças» (1) e diz possuir «a cegueira da razão», capaz de criar ela própria uma linguagem, iluminando o texto com explosões de poesia que deixam os adultos estarrecidos: «As florestas separam-se. Dez milhões de mãos unem-se aos pássaros. Cada trajectória é um arco de violino. Cada móvel uma música...» (compare-se esta linguagem com a linguagem dos adultos, feita de clichés e de lugares-comuns finamente criticados), Vítor é uma das mais maravilhosas personagens do teatro contemporâneo, um Hamlet (como alguém lhe chamou) absurdo num mundo absurdo.

Como se deve ter reconhecido, há nesta peça toda uma teoria de situações, de personagens, de invenções dramáticas de que mais tarde o «teatro absurdo» viria a servir-se (e em especial Ionesco). Duas das suas personagens parecem-me paradigmáticas: Ida Mortemart, na qual se quis ver a figura do destino, a personificação da Morte, ela própria apodrecendo (e os seus «descaímentos», que um trombone (?) sublinha satiricamente, lembram os do Lutero de Osborn); e «A Grande Dama» que sai do folhetim que Carlos lê em voz alta e encarna as suas obsessões sexuais.

Esta a peça, não o espectáculo, infelizmente. A encenação de Luzia Martins anulou parte do impacto de abjecção implícito e explícito no texto, jogando de preferência as gamas dos seus elementos burlescos. O cenário, de um «modern style» pouco caracterizado, contribuiu para uma certa sensação de moleza, de pouca eficácia crítica e poética que o espectáculo me deixou. Não esqueço que, tomado á letra, o texto seria irrepresentável. Mesmo assim, o que fica deve ser visto, tendo-se em conta o facto de se tratar de um dos textos mais poderosamente críticos postos em cena em palcos portugueses, e não se perdendo de vista o que é apenas sugerido.

A Joaquim Rosa coube o papel, tão fascinante quanto difícil, de «Vítor». Pedia-se-lhe que fosse ao mesmo tempo criança e adulto (um homem de 1,80 m queria o autor); ao mesmo tempo sábio e contestador; poeta e revolucionário; aterrador e patético; a passagem de uma situação a outra nem sempre foi devidamente sublinhada; além disso, Joaquim Rosa não conseguiu dominar a voz de forma a expressar através dela as cabriantes em que o texto abunda. Contudo, o seu jogo corporal, a inteligência com que cria a personagem, a sinceridade o seu comportamento em palco — são trunfos que revelam, até, uma certa evolução do actor. Margarida Mauperrin fez uma «Ester» como raramente tenho visto: a maneira como se desenha no espaço, como se expressa através de todo o corpo; o seu jogo gestual e facial; a colocação da voz fazem desta interpretação qualquer coisa de excepcional entre

(Continua na pág. seguinte)

Para compreender Vitrac

Para compreender Vitrac é indispensável não esquecer de que ele é uma emanação do movimento dadaísta. (...) Foi no contacto com a «verve» dada, com a sua atitude iconoclasta, que Vitrac se orientou para um teatro novo, rompendo com a tradição e propagando um incêndio nas salas de espectáculos (...) Vitrac aborda pela ilustração visual e sonora os problemas discutidos na mesma altura pelo movimento surrealista. Problema da personalidade real, da «verdadeira vida», da criação artística, da comunicação, finalmente estudo da libertação do indivíduo no e pelo amor. (...) Querer-se-ia negar toda a qualidade surrealista de «Vitor» sob o pretexto de que, nas suas fotos, Roger Vitrac jovem se assemelharia á ideia que de Vítor têm os encenadores. Nós próprios procurámos as alusões biográficas desta peça, não para reduzir o seu alcance, mas para mostrar como o surrealismo em Vitrac era verdadeiramente, segundo a definição, uma realidade superior, o surreal englobando o real e superando-o. Um exemplo característico consiste nas colagens, difíceis de identificar na representação, mas nem por isso menos autênticas. Vitrac efectivamente procedeu a uma montagem de artigos publicados no jornal «Le Matin» do dia 12 de Setembro de 1909. É nessa escolha (onde reina uma grande parte de acaso) que se revela a eminente qualidade do artista, detector da poesia involuntária. (...) Com Vitrac, a infância e o amor espalharam sobre o teatro os clarões de um incêndio que não cessou de se expandir.»

HENRI BÉHAR

«Étude sur le Théâtre Dadá et Surréaliste.»

você
não é adivinho...

seguro BASE

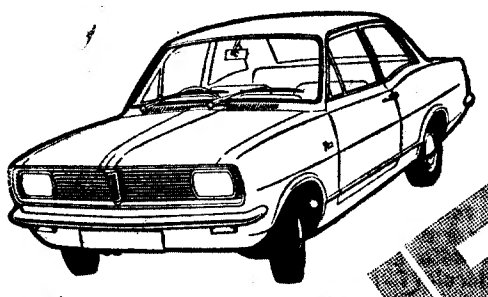
...e, portanto, nunca mais consegue **descobrir** o que está para lhe **acontecer**! Como incertezas não resolvem problemas... o melhor é viver totalmente a vida de cada dia, arranjando quem se preocupe com o seu futuro. Viva intensamente cada instante do seu mundo, com a libertação de um futuro garantido!

"A MUNDIAL" cuida do seu futuro!
Faça um **SEGURO-BASE**... e parta a bola de cristal!

Na nossa **Matriz de Planos de SEGURO-BASE**, encontrará aquele que mais lhe convém, tanto para prevenir o seu "amanhã" como para a aplicação de economias.

Juntamente com a apólice, você recebe o **LIVRETE DE ACTUALIZAÇÃO**, onde cada folha pode ser preenchida (quando julgar conveniente) e enviada ao Departamento de Análise de Planos de **"A MUNDIAL"**. Dar-lhe-emos a sugestão a que, no momento, o seu **SEGURO-BASE** melhor se adapte!

Na base do seu futuro
UM NOVO SEGURO DE A MUNDIAL



GENERAL MOTORS

VAUXHALL

TÊM AGORA UM NOVO CONCESSIONÁRIO

marticar

TODOS OS MODELOS DA LINHA VAUXHALL

espiral

SALÃO DE VENDAS • PEÇAS LEGÍTIMAS E ACESSÓRIOS • OFICINAS PARA ASSISTÊNCIA TÉCNICA • INSTALADOS NUM DOS LOCAIS MAIS CENTRAIS DE LISBOA

RUA ALMIRANTE BARROSO, 9-A-B-D (À ESTEFÂNIA) LISBOA
TELFS. 563061/2/3

marticar

GM
MARK OF EXCELLENCE

SERVIÇO DE QUALIDADE PARA SUA SEGURANÇA

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO S. LUIZ

TÍTULO — «Easy Rider» («Easy Rider»).
REALIZAÇÃO — Dennis Hopper, 1969 (E. U. A.).
ARGUMENTO — Peter Fonda, Dennis Hopper e Terry Southern.
FOTOGRAFIA — Lazlo Kovacz (Technicolor).
INTÉRPRETES — Peter Fonda, Dennis Hopper, Jack Nicholson, Robert Walker, Kuke Askew, Sabrina Scharf, etc.
PRODUÇÃO — Peter Fonda.
DISTRIBUIÇÃO — Columbia Filmes.

Jean-Luc Godard disse um dia que *«Olhar em torno de si é viver livre»*. Dennis Hopper e Peter Fonda, intérpretes e principais responsáveis por *«Easy Rider»* acharam que sim e resolveram olhar em volta no interior de uma América em choque e em adiantado estado de decomposição. O olhar é, só por si, uma denuncia. A realidade que a camara admirável de Lazlo Kovacz enquadra é, em si mesma, suficientemente esclarecedora para se bastar, para significar por ela própria.

«Easy Rider» é, por isso mesmo, um filme corajoso. Duplamente corajoso. Corajoso na sua estrutura que obedece a um plano de austeridade e exigência invulgar no cinema americano. Corajoso ainda na forma como olha essa América dourada que aqui aparece com o rosto enegrecido da miséria, da injustiça, do fanatismo e da morte.

Viagem de dois jovens americanos que percorrem em espaventosas motorizadas, as estradas do sul dos E. U. A., *«Easy Rider»* resulta um retrato violento e ácido, amargo onde predominam os cinzentos. Dois jovens herdeiros de Buffalo Billy e do Capitão América atravessam estradas olhando a paisagem. Paisagem geográfica e humana. Aqui e ali param e serve a paragem para esclarecimento de uma nova situação. Atravessam cidades-cemitérios de brancos e atravessam as aldeias miseráveis onde se dispõem as casotas dos negros; atravessam as cidades ambulantes dos *hippies* que deitam sementes a uma terra onde nada pode crescer e onde a solidão é, apesar de tudo, contrabalançada pela solidariedade dos gestos; atravessam os cafés e os bares onde os *sheriffs* esperam a todo o momento um olhar para massacrarem impiedosamente aqueles que ousam viver em liberdade; atravessam a dor e acabarão por conhecer a morte; dois jovens motorizados cujo único crime era deixarem cair os cabelos pelos ombros e sentirem-se herdeiros de Buffalo Billy ou do Capitão América. O que é uma forma de explodir com os mitos, de destruir a tradição

Filme cuja estrutura nos parece notável de inteligência e intencionalidade, *«Easy Rider»* apresenta porém três sequências admiráveis: uma ida a um bar numa cidade do sul, a conversa de Dennis Hopper e Peter Fonda com um advogado ébrio que lhes explica o segredo da sua liberdade e a sequência final de uma ferocidade impressionante.

Pela primeira vez em Portugal descobrimos um filme em que são os jovens a falar de si próprios e dos seus próprios problemas. *«Easy Rider»* conta com uma pequena equipa e conta certament ecom um pequeno orçamento. Isto não invalidou o êxito da película que constitui um dos sucessos mais clamorosos que os E. U. A. conheceram nos ultimos anos. Dennis Hopper e Peter Fonda que foram realizador, produtor, argumentista e intérpretes de *«Easy Rider»* demonstram bem quais as qualidades do sucesso e fazem do filme uma obra a não perder, ainda que possa parecer que a acção é monótona e a aventura pouco convidativa. Afinal um olhar lucido de desencanto nunca foi apetecível, mas é chegada a altura do publico saber pensar. *«Easy Rider»* convida-o a isso. Incómodamente, concordemos. O que é ainda uma virtude. E se o publico de ontem reagiu mal o defeito está nele, viciado por imagens impostas e por temores criados. Ou ainda porque a liberdade é sempre perigosa.

LAURO ANTÓNIO

VASCO MORGADO APRESENTA

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
(ADULTOS)

QUASE HÁ
MEIO ANO
FAZENDO RIR

HOJE ÀS 21 H. E ÀS 23 HORAS
Domingo, ás 16 horas
Noite, uma só sessão
às 21.45 horas

MARIA
é a escultural manequim que veste e despe o vison na comédia

O VISON VOADOR

com
RAUL SOLNADO
IO APOLONI, FERNANDA BORSATTI, YOLA, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA, ROLANDO ALVES e a colaboração de MARIA PAULA

«O VISON VOADOR»
É O FIM DA GARGALHADA

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos

12.ª SEMANA DE ÊXITO INCOMPARÁVEL
DA DIVERTIDÍSSIMA SÁTIRA

A RELÍQUIA
EÇA DE QUEIROZ

TODAS AS NOITES
ÀS 21.45 HORAS
Sábados e Domingos também às 16 h.

na tarde de hoje e nos 2 espectáculos de domingo os jovens dos 17 aos 24 anos têm 50% de desconto
(Maiores de 17 anos)
Produção de Igrejas Caeiro

A ESTREIA DO VASCO SANTANA

(Continuação da pág. anterior)

nós. Sousa Costa domina bem a personagem, de que consegue exprimir das mais óbvias nuances. O mesmo não poderei dizer, infelizmente, de Isabel de Castro. Manuela Cassola e Helena Félix, com a agravante desta última quase destruir uma das principais cenas da peça. José Raymond, na mais convencional e dolorosa personagem, é prejudicado pela incapacidade de traduzir pela voz deficiente essa complexidade, ficando-se pelos aspectos mais caricaturais (pecha de que, aliás, sofrem algumas das outras personagens, com evidente prejuízo do sentido da peça). Amílcar Botica e José Manuel Osório ajudam dentro do que lhes é possível. Ermelinda Duarte precisa urgentemente de uma direcção competente, antes que se percam as, aliás, extraordinárias qualidades de que é dotada.

Resta-nos desejar que o público saiba corresponder ao esforço que representa apresentar esta peça. Não só pela sua comparência, como pela compreensão das suas mais importantes coordenadas.

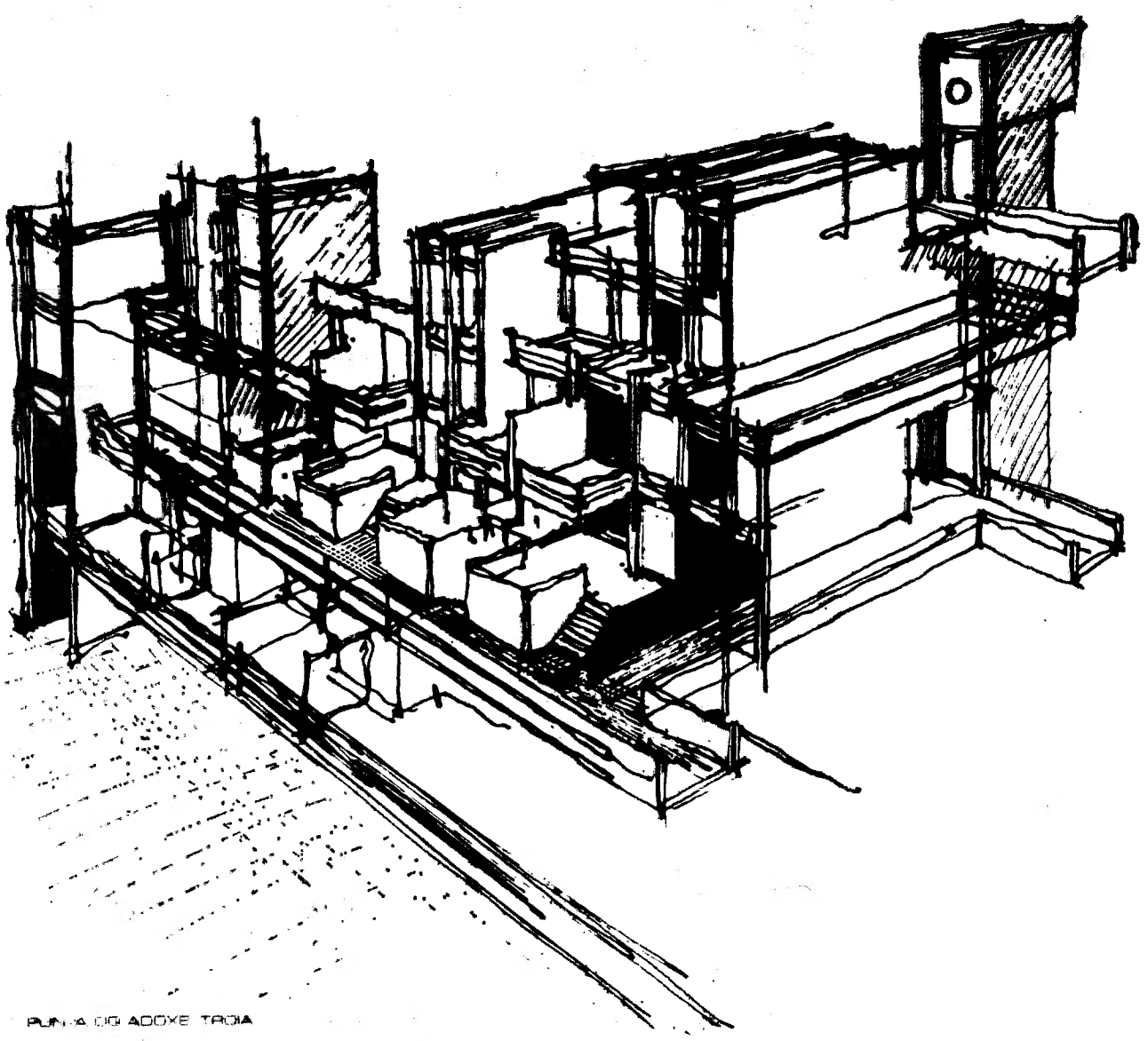
CARLOS PORTO

(1) No sentido de Breton: «É talvez a infância que mais se aproxima da verdadeira vida».

VILA FRANCA DE XIRA

Domingo, 3 de Maio - Às 17,30 H. - M/6 anos
Imponente concurso de ganaderias
6 LINDOS E PODEROSOS TOIROS
DE PINTO BARREIROS (HERD.), FRANCISCO VAN-ZELLER PALHA, JOAQUIM GRAVE, S. A. RIO FRIO, JÚLIO BORBA (HERD.) E JOSÉ ASSIS PALHA
SERÃO LIDADOS PELOS FAMOSOS CAVALEIROS
J. MESTRE BATISTA-LUÍS M. DA VEIGA
E FERNANDO A. SALGUEIRO
2 GRUPOS DE FORCADOS EM COMPETIÇÃO:
AMADORES DE LISBOA — cabo N. SALVAÇÃO BARRETO
AMADORES ACADÉMICOS DA VILA FRANCA DE XIRA — cabo MIGUEL PALHA VAN-ZELLER
Bilheteiras: ABEP — Restauradores e em V. F. de Xira

UMA PREOCUPAÇÃO DE ORDEM SOCIAL



PUNTA DO ADOXE TROIA

As iniciativas originais devem rasgar novos horizontes no campo das opções viradas ao progresso, e tornar extensíveis ao maior número de pessoas os benefícios auferidos

TORRALTA ***visando esses objectivos estudou e criou um tipo de Sociedade dinâmica aberta à participação de todos. Desta preocupação, de ordem eminentemente social, resultou uma multiplicação da riqueza criada, que se reparte pelo maior número de pessoas***

Seja um dos muitos beneficiados. Participe na nossa sociedade

Conheça a **TORRALTA** ***e decida depois***

TORRALTA

um lugar para si uma Sociedade para todos

LISBOA Av. Duque de Loulé, 66 A Telefs. 5 17 48 . 55 56 81 5 44 79 4 21 39
PRAIA DE ALVOR Portimão Telefs. 3128 3211 3212 3251 3252
PRAIA D. ANA Hotel Golfinho Lagos Telefs. 302 481 482

Problemas da Moita discutidos na Sociedade Capricho Moitense

MOITA, 2 — Na sede da Sociedade Filarmónica Capricho Moitense, a Comissão Cultura. Moitense apresentou o seu «Zip-Moita 2», com a sala completamente esgotada: 550 pessoas. Se as instalações fossem suficientes, teriam assistido outras tantas.

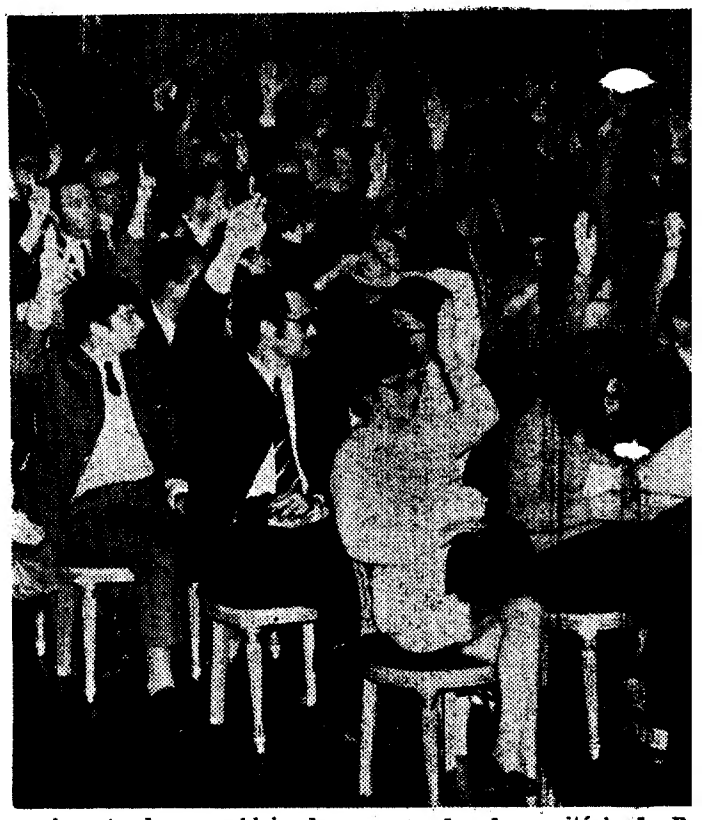
O espectáculo teve grande elevação, não só pelos temas tratados, mas também pela forma como foram abordados. O «Zip-Moita 2» prolongou-se até ás 2 da manhã.

Manuel Dias (conhecido por «Manolete»), ex-pretendente a toureiro, empresário, director artístico por vocação, «atirou-se» a uma «sociedade cerrada e injusta que não lhe agradece». Depois, os responsáveis pela obra de educação do Ginásio Banheirense (Apolónia e Coelho) falaram sobre a sua obra. Conclusão: obra válida, exemplo a seguir.

E o «Zip-Moita 2» continuou, num ritmo sem falhas de interesse: Madeira (conversou). Maria Alice (recitou) e Vítor Manuel (cantou) relembraram os bons tempos do teatro na Moita, agora recordação; Domingos Bonjour apresentou um documentário de crítica local, que há dois anos deu que falar na vila, e Fernando de Almeida, vice-presidente da Câmara, explicou o documentário, achou-o construtivo, falou de planos e pediu a comparência do povo nas sessões da vereação; Carlos Dias e Américo Mateus falaram do cais, ontem vivo, hoje morto.

Pode dizer-se que foi um «Zip» de afirmações: «*A crise do teatro é a crise do público*» (Madeira); «*Inevitàvelmente, virá uma nova sociedade; quem não se apetrechar para isso será ultrapassado;* (Coelho — Baixa da Banheira); *O cais está cheio de lama, não há movimento. Quem soluciona isto?*» (Carlos Dias - Américo Mateus); «*Os dirigentes das colectividades culturais e de recreio não podem esquecer-se de promover actividades culturais*» (Madeira); *A Câmara aceita críticas. Vão ás sessões*» (Fernando de Almeida).

Domingos Bonjour e Manuel L. Beja, conversam com Fernando de Almeida (vice-presidente da Câmara Municipal da Moita)



Aspecto da assembleia dos empregados de escritório da Pr

PEDIDA A CRIAÇÃO DE UM SIN PARA OS EMPREGADOS D

Críticas acerbas á comissão directiva marcaram a assembleia geral dos empregados de escritório das Instituições de Previdência, a 25.ª secção de actividades do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa. A assembleia, que reuniu mais de trezentos associados, reprovou na generalidade e na especialidade o relatório apresentado pela comissão directiva, depois de vários sócios o terem considerado «*insuficiente na forma e no conteúdo*», alegando que o documento, apenas de duas páginas, não trata de qualquer assunto importante para a classe. A comissão directiva foi atacada violentamente e várias vezes por diversos associados.

O problema principal que se põe a estes profissionais é o facto de serem considera-

NOVO CASINO ESTORIL

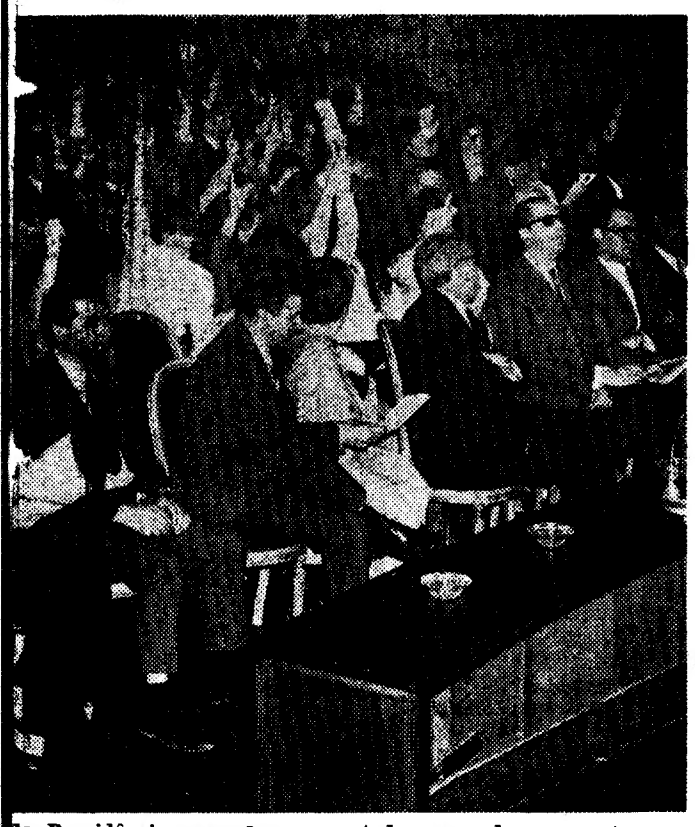
AMANHÃ

«MATINÉE»
AS 17 HORAS
No Salão Restaurante
MADALENA IGLÉSIAS
● SANDRI DI SCALA
● LIDIA RIBEIRO
● BENTYBER DANCERS
Música para dançar:
«FORMA 5»
COM VITOR E PAUL
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE
E SUA ORQUESTRA
Maiores 17 anos
PREÇOS
Chá completo — 40$00
(taxas e impostos não incluídos)

No CINEMA
Hoje, às 17 h.
Matinée infantil
(Maiores 6 anos)
e às 21 e 30 h.
«007—AO SERVIÇO DE SUA MAJESTADE»
M/ 17 anos
Amanhã, às 17 e 21.30 h.
«OS RATONEIROS»
M/ 17 anos
— Ambiente climatizado —

MERGULHÃO
As mais lindas pratas
R. de S. Paulo, 162 Tel. 30013

TERRENOS
Aprovados para VIVENDA
a 35$00 por m2
Com: Estradas, água, luz. Local arboriz
De clima ideal. Numa zona privileg
Mais um empreendimento
de ANTÓNIO XAVIER DE LIM
ESTRADA NACIONAL 10, N.º 6, 1.º COVA D
TELEFONES DIAS ÚTEIS: 27 49 66/27 48 05/27 19 51
DOMINGOS E FERIADOS: 221 08 56



ia Previdência, quando era votada uma das propostas

INDICATO AUTÓNOMO DA PREVIDÊNCIA

e dos funcionários públicos e
e não estarem, portanto, em
- igualdade de circunstâncias
- com os outros colegas inscri-
- tos no Sindicato. Este aspec-
e to da sua posição é o argu-
e mento fundamental para a
é exigência, expressa pela lar-
- ga maioria da assembleia, de

um Sindicato autónomo, verdadeiramente representativo dos interesses da classe, que é numerosa, em extremo.

A comissão directiva foi também interpelada em relação ao projecto do Estatuto dos Funcionários da Previdência. A comissão directiva informou que está para breve a discussão do projecto do estatuto no Sindicato, que sobre ele terá de exarar um parecer. A assembleia reagiu, porém, contra os nomes das pessoas que deverão examinar esse projecto, não os considerando representativos da classe.

Acerca do contrato colectivo da classe, aspiração máxima dos profissionais desta importante secção do Sindicato, foi decidido nomear uma comissão que deverá estudar o problema.

Entre as várias críticas feitas á comissão directiva conta-se a que visa a situação de muitos empregados que nos últimos 3 meses requereram a sua entrada no Sindicato e não obtiveram até agora qualquer resposta. O presidente da comissão directiva respondeu que passava a considerar esses candidatos a sócios desde já como elementos efectivos do Sindicato.

A criação do Sindicato dos Empregados da Previdência, tema cuja discussão se prolongou pela noite fora, deu aso a inúmeras intervenções, a maioria delas exprimindo o grande desejo dos profissionais de escritório desta secção de se constituirem em organismo profissional autónomo

EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO DE S. JOÃO DA MADEIRA

DISCUTEM O CONTRATO COLECTIVO

S. JOÃO DA MADEIRA, 2 — Uma representação de cerca de 50 empregados de escritório da industria metalurgica que exercem a sua actividade nesta vila, deslocou-se a Aveiro, para uma reunião com os directores do respectivo Sindicato.

Nesse encontro, foram discutidos alguns aspectos do novo contrato colectivo de trabalho.

Além disso, foi debatido o problema da classificação da zona uma vez que, segundo aqueles empregados, não se teve em conta o facto de o custo de vida ser igual ou superior a outras zonas do País, onde os trabalhadores têm sido mais favorecidos por contratos colectivos.

A empresa em que aqueles empregados de escritório exercem a sua actividade está colocada, de há muitos anos, ao par das de Lisboa, para efeito de pagamento das suas tributações.

Em três linhas

Foi mandada lançar em circulação uma emissão extraordinária de selos «Europa 70», comemorativa 11.º aniversário da Conferência Europeia das Administrações dos Correios

O mapa das receitas e despesas líquidas da Administração Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones, em 31 de Dezembro de 1965, apresentava um saldo não aplicado de 93 150 contos.

Tenha o Mundo na mão
Mostre o cartão Diners Club
(com crédito ilimitado)

Abra uma nova dimensão no seu mundo. A fórmula mágica será a sua assinatura num cartão pequeno, como de visita. O "Abre-te Sésamo" em toda a parte, dentro ou fora do país. E toda a parte é o seu mundo (Lisboa, Nova Iorque ou Budapeste). Disponha de 200 000 estabelecimentos seleccionados de todos os géneros, 2000 dos quais em Portugal, filiados no Diners Club. A si recebem-no muito melhor.
Viaje como quiser para 141 países dos cinco continentes. Hospede-se, faça as suas compras, alugue automóveis, veja os melhores espectáculos. Marque sempre o seu lugar. Para isso existem escritórios do Diners Club nas cidades mais importantes — onde conseguir lugar é cada vez mais difícil.

Tudo isto porque possui um cartão do Diners Club, pessoal e intransmissível, com a sua assinatura. Uma assinatura que o liberta de viajar com dinheiro, de câmbios e transferências. Basta mostrá-lo e assinar as notas de despesa. Eis como se dá volta ao mundo sem dinheiro. E com crédito ilimitado.
No estrangeiro o Diners Club está ligado a diversos Bancos. Em Portugal conta com o apoio e a experiência do Banco do Alentejo que, além de todos os serviços bancários, lhe concede vantagens excepcionais: débito automático e modalidades especiais para pagamento. Consulte-o em qualquer das suas dependências. O Diners Club concede ainda aos Membros, Clientes do Banco, um seguro gratuito de acidentes pessoais.

Ao Diners Club Português, SARL. DL
Av. da República, 42-7.º LISBOA
Peço o envio do folheto explicativo sobre o Diners Club
Nome: _____
Morada: _____

DINERS CLUB
CONTA ABERTA EM TODO O MUNDO
BANCO DO ALENTEJO

Antigos alunos do Gil Vicente confraternizam

Antigos alunos do Liceu Gil Vicente vão confraternizar, num almoço, amanhã.

O encontro decorre no edifício daquele estabelecimento de ensino.

Barbosa, Esteves & C.ª, L.da
OURIVES-JOALHEIRO
293—RUA DA PRATA—295
COMPRE E VENDA AS SUAS JÓIAS NESTA ACREDITADA CASA DA ESPECIALIDADE

CHOCOLATES TAGIDES
o paladar da juventude

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

Couto, L.da
PORTO

COM TAKY
NÃO HÁ PROBLEMAS
PARA A MULHER
MODERNA
TAKY
O DEPILATÓRIO FRANCÊS
QUE ELIMINA OS PÊLOS
EM POUCOS MINUTOS
SEM DÓR
SEM IRRITAÇÃO
PEÇA LITERATURA

Actualidade internacional

O envio de tropas para o Camboja

COMPROMETIDA A CARREIRA POLÍTCA DO PRESIDENTE RICHARD NIXON

WASHINGTON, 2 — (F. P.) — O presidente Nixon inaugurou a segunda guerra da Indochina. Dirigindo-se pela Rádio e Televisão à nação no mais dramático discurso proferido até agora desde que entrou na Casa Branca, declarou abertamente que milhares de soldados americanos e sul-vietnamitas tinham entrado na região de Tay Ninh, situada a 80 quilómetros ao norte de Saigão, com a missão de pulverizar as zonas de refúgio das forças norte-vietnamitas e Vietcong e isso — acrescentou — ùnicamente para proteger «os nossos homens estacionados no Vietnam e garantir o êxito contínuo do seu afastamento em conformidade com o plano de vietnamização».

Esquivou-se ao mesmo tempo a classificar de «invasão» esta acção ofensiva de grande envergadura. Segundo uma destacada fonte americana que insistiu em conservar o anonimato, a operação durará apenas sete a oito semanas, tendo-se verificado a sua necessidade em face da agressão comunista no Camboja.

Nixon não dissimulou que o objectivo deste ataque conjunto é liquidar de uma vez para sempre os quartéis-generais comunistas e todas as suas redes operacionais em território Khmer.

Passado o primeiro momento de surpresa, começam a surgir as primeiras reacções sérias à decisão do presidete Nixon de enviar o escol das tropas americanas estacionadas no Vietnam para limpar em dois meses os «santuários» comunistas no interior do Camboja.

Em primeiro lugar, na opinião de todos os observadores políticos, Richard Nixon fez uma opção que envolve o futuro da sua carreira política. A sua decisão, reflectida, vai contra o parecer de numerosos parlamentares e da maioria das chancelarias estrangeiras. Há também quem pense que ela se destina a mostrar que os Estados Unidos não tencionam «deixar-se humilhar». Um outro objectivo a longo prazo seria força os norte-vietnamitas e a Frente de Libertação do Vietnam a negociarem em condições razoáveis, ou seja fazer sair a conferência de Paris do beco sem saída em que se encontra.

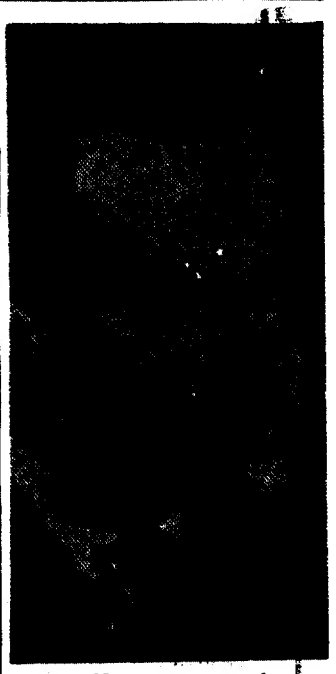
O «NEW YORK TIMES» CONDENA

NOVA YORK, 2 — (F. P.) — Menos de uma hora depois do discurso televisionado do presidente Nixon, o «New York Times» condenou num editorial, sem olhar às palavras, a decisão de Nixon fazer intervir tropas americanas no Camboja.

Na sua primeira edição de ontem, o influente jornal novaiorquino escreve sob o título «mais alucinações militares».

«A declaração de que a ofensiva sul-vietnamita no Camboja, apoiada pela América, é apenas uma operação limitada a uma única intervenção, que faz parte integrante das actividades americanas no Vietnam e que tem por fim ùnicamente proteger a vida dos soldados americanos e o «mundo livre», é uma longa-lenga conhecida e nada convincente».

«O tempo e a experiência amarga esgotaram a credulidade do povo americano e do Congresso», acrescenta nomeadamente o «New York Times».



O presidente norte-americano

REACÇÕES

WASHINGTON, 2 — (F. P.) — «Incrível», exclamou Mark Hatfield, senador republicano do Oregon e «pomba» de longa data, depois de ter ouvido o discurso de Nixon. Um outro senador republicano, Robert Dole, do Kansas, que até agora sempre apoiou o presidente Nixon, declarou: «Não tenho a menor dúvida: a reacção do público será violenta. Não vejo nada mais do que um número maior de feridos, de mortos e uma diminuição do apoio de que o presidetne goza». Charles Goodell, senador republicano de Nova York, que havia pedido a retirada das tropas do Vietnam até ao dia 1 de Dezembro, disse simplesmente: «É por assim dizer sinistro». Edmund Muskie, senador democrata do Maine, declarou-se terrivelmente inquieto com a decisão do presidente Nixon. O discurso que o presidente pronunciou há dez dias, disse ele, é perfeitamente «inconciliável» com o de ontem.

Na Câmara dos Representantes, as reacções foram igualmente vivas. «Sinto pesar por ver que o presidente Nixon decidiu seguir pelo caminho sem saída aberto pelos seus predecessores», declarou Bradford Morse, representante republicano do Massachusetts. Henry Reuss, democrata do Wisconsin, disse pelo seu lado: «A decisão do presidente é imprudente e entristece».

George Aiken, senador republicano do Vermont, decano dos senadores republicanos, declarou: «Já ouvi a mesma coisa duas vezes desde que esta guerra começou. Não resultou, mas espero que desta vez resulte».

Na Casa Branca, o telefone não parou de tocar durante uma hora depois do final do discurso do presidente. Segundo Ronald Ziegler, porta-voz presidencial, eram de seis contra uma as chamadas a favor do discurso de Nixon.

MARATONA Wembley-México

Classificação das equipas Citroën à chegada a Lisboa (provisória), após os 6.000 Kms. do percurso europeu:

Classificação Geral:

1.º — René Trautmann (Citroën)
3.º — Guy Verrier (Citroën)
5.º — Patrick Vanson (Citroën)
7.º — Robert Neyret (Citroën)
14.º — Paul Coltelloni (Citroën)
21.º — Mme. Trautmann (Citroën)

Classificação por Classes (Classe 4.ª):

1.º — René Trautmann (Citroën)
2.º — Guy Verrier (Citroën)
3.º — Patrick Vanson (Citroën)

Classificação — Senhoras:

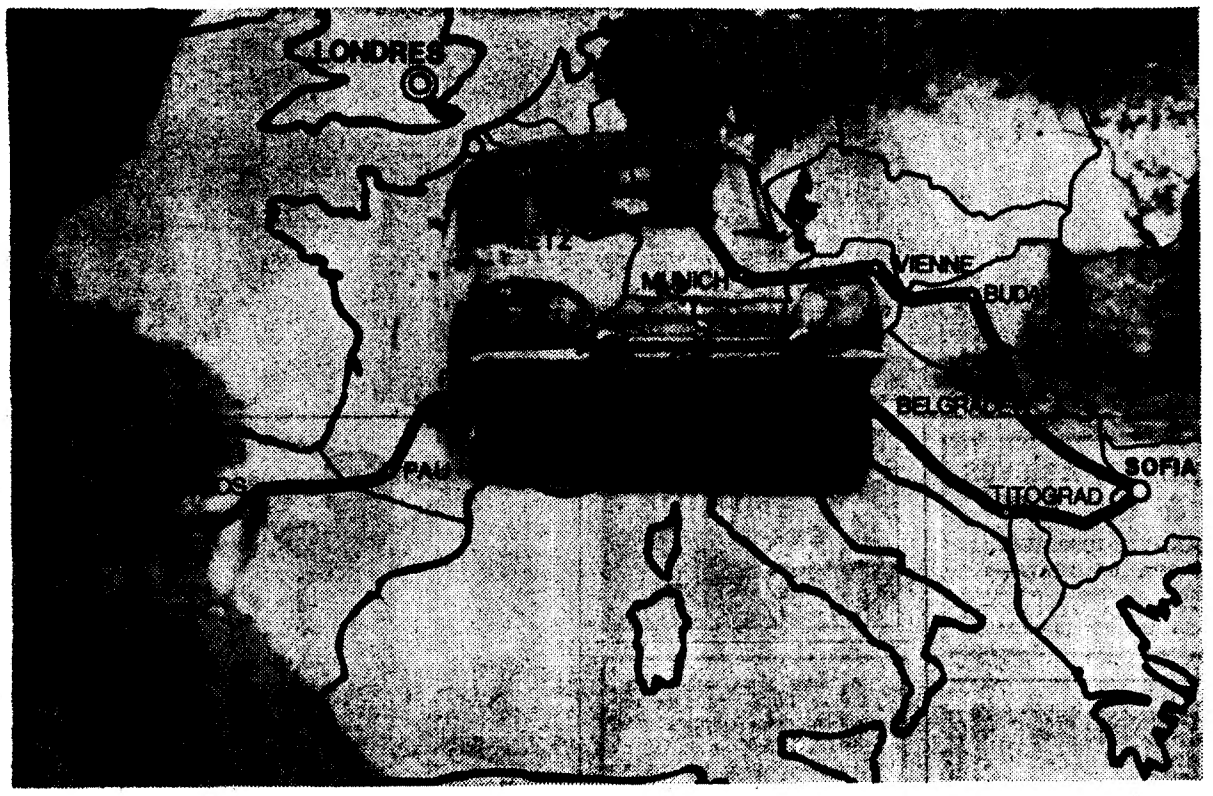
1.ª — Mme Trautmann (Citroën)

Classificação — Condutores Privados:

1.º — René Trautmann (Citroën)
2.º — Guy Verrier (Citroën)
3.º — Patrick Vanson (Citroën)

Classificação por Marcas:

1.º — Citroën



MAQUINISTA

Aceitam-se inscrições de indivíduos do sexo masculino, para organismo oficial, que reunam as seguintes condições:

a) **Mais de 18 anos e menos de 35;**

b) **Curso da Escola Náutica ou equivalente e prática documentada.**

Prestam-se informações no Matadouro-Frigorífico Municipal, Rua Conselheiro Ferreira do Amaral, aos Olivais.

Reacende-se o conflito entre o Senado e o presidente dos EUA

WASHINGTON, 2 — (F. P.) — A brusca decisão do presidente Nixon de enviar as tropas americanas de combate para o Camboja voltou a atear ontem o velho conflito latente que opõe o presidente dos Estados Unidos ao Senado no campo da política externa.

Irritados por terem sido postos pelo presidente perante um facto consumado, que eles tinham especificamente desaprovado no princípio da semana, os membros da comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado foram unanimes ontem em pedir um encontro com Nixon para debater com ele o problema indochinês. Uma tal confrontação não se realizava desde 1919 quando o presidente Woodroz Wilson quis levar os Estados Unidor para a sociedade das nações.

O senador democrata Sthphen Young, decano da câmara alta, foi ainda mais longe ao depositar u projecto de moção de censura contra o presidente sob pretexto de que não tem poder constitucional ou legal para decidir a intervenção das tropas americana no Camboja.

Mas o sentimento dominante no Capitólio era o da impotência. «Não acredito que tenhamos qualquer meio prático de impedir o presidente de enviar tropas para o Camboja», reconheceu o senador William Fulbrigth, presidente da comissão dos Negócios Estrangeiros, que é, no entanto, um dos mais vigorosos adversários da política indochinesa.

A Constituição exige tambem realidade que é o Congresso, e não o presidente, que detém o poder de declarar a guerra, e de «levar e sustentar os exércitos». Mas há muito tempo que não se declaram guerras e o presidente, na qualidade de comandante-chefe, é o único senhor dos exércitos desde que o Congresso tenha aprovado os seus créditos.

A constituição exige também que o presidente obtenha «a opinião e a aprovação» do Senado para estabelecer tratados com potências estrangeiras. Mas como a intervenção no Camboja não se baseia em qualquer acordo com o Governo de Phnom Penh, a situação actual escapa pouco mais ou menos inteiramente ao «contrôle» dos senadores.

Na prática, os presidentes, quando são levados a tomarem decisões importantes sòzinhos, poupam as susceptibilidades dos senadores informando-os antes de todos outros. Truman, em relação á Coreia, Eisenhower em relação ao Líbano, Kennedy em relação a Cuba e Johnson em relação a São Domingos e ao Vietnam, convocaram alguns senadores influentes á Casa Branca antes de anunciar a sua decisão ao povo americano.

O que irrita hoje não só os senadores liberais, mas até alguns membros leais do Partido Republicano, é que, com desprezo pelas tradições, os dirigentes do Congresso desta vez não tenham sido nem consultados nem informados.

GARANTIA

PNOM PENH, 2 — (R.) — Os Estados Unidos garantiram ao Governo cambojano que não têm qualquer intenção de alastrar a guerra na Indochina, segundo afirmaram hoje nesta cidade fontes afectas á embaixada americana.

A garantia foi dada pelo encarregado de Negócios americano, Lloyd Rives, quando se avistou com o primeiro ministro Lon Nol pouco depois do presidente Nixon anunciar que enviara tropas para o Camboja.

Essas fontes disseram que Rives resumira o discurso do presidente e explicara ao general Lon Nol o motivo por que não fora feito um aviso prévio da ofensiva militar americano-sul-vietnamita contra os «santuários» comunistas no Camboja.

Rives acentuou também a intenção americana de não alastrar a guerra e explicou a natureza limitada do auxílio em armas ao Camboja, acrescentram as mesmas fontes.

O BEIJO MAIS LONGO

HANOVER, 2 — (F. P.) — Dois jovens desta cidade — ele de 19 e ela de 16 anos — bateram um «record» mundial original: o do beijo mais longo. Estiveram com os lábios colados quase até á asfixia, durante 105 minutos e 40 segundos, batendo por 10 minutos a marca anterior, conseguida por um casal inglês. Nem o otorrinolaringologista nem os enfermeiros que faziam parte do juri tiveram de utilizar as garrafas de oxigénio que, prudentemente, tinham preparado.

SEMINÁRIO DE INTRODUÇÃO AO «MANAGEMENT» E A FORMAÇÃO DE DIRIGENTES E QUADROS

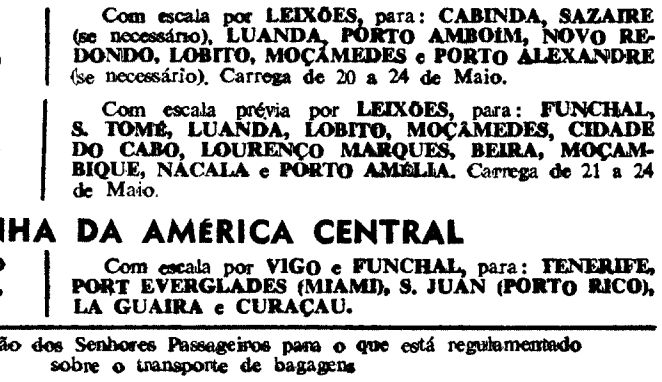
Organizado por PSICOFORMA — Centro de Psicologia e Formação — vai realizar-se nos próximos dias, 5, 6 e 7, das 21 h. ás 24 h., no Hotel Diplomático, o Seminário referido.

Será monitor o Dr. A. Correia Vicente, Director de Pessoal da C. P.

Para proceder á sua inscrição ou qualquer esclarecimento contactar PSICOFORMA pelos telefones: 56 15 71/2.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

BOITE hippopótamo
ABERTO das 22 h. às 5 h.
M/ 17 anos
NOVA GERÊNCIA



AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 3-A
Telef. 48364

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

NECESSITA:

RADIOMONTADORES

Que reunam os seguintes requisitos:

— Curso Industrial (completo) ou Especialistas
— Nacionalidade Portuguesa
— Serviço Militar cumprido ou dele isento
— Menos de 36 anos de idade

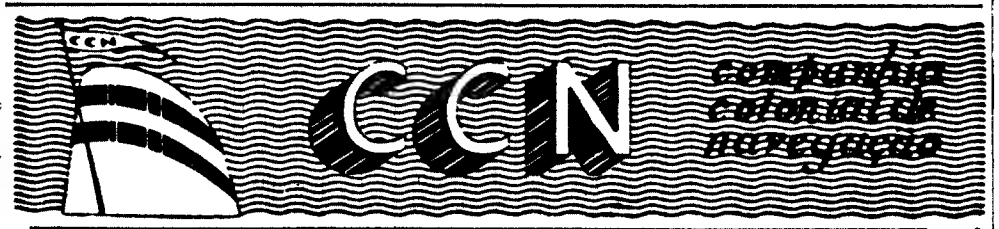
Oferece:

— Vencimento compatível com as condições exigidas e responsabilidade inerente ás funções
— Benefícios Sociais
— Salários diferidos

Só serão consideradas as candidaturas que respondam inteiramente ás exigências postas.

Inscrições no Serviço do Pessoal — Rua do Conde de Redondo, n.º 79-1.º — LISBOA

CCN companhia colonial de navegação



PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«UIGE» a sair em 6 de Maio às 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: LAS PALMAS, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES.
«INFANTE «D. HENRIQUE» a sair em 15 de Maio às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 10 a 13 de Maio.
«BENGUELA» a sair em 18 de Maio	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 13 a 16 de Maio.
«GANDA» a sair em 26 de Maio	Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE (se necessário), LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 20 a 24 de Maio.
«PÁTRIA» a sair em 30 de Maio às 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 21 a 24 de Maio.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 25 de Maio, às 18 h.	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), S. JUAN (PORTO RICO), LA GUAIRA e CURAÇAU.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 2 33 42

AKAI

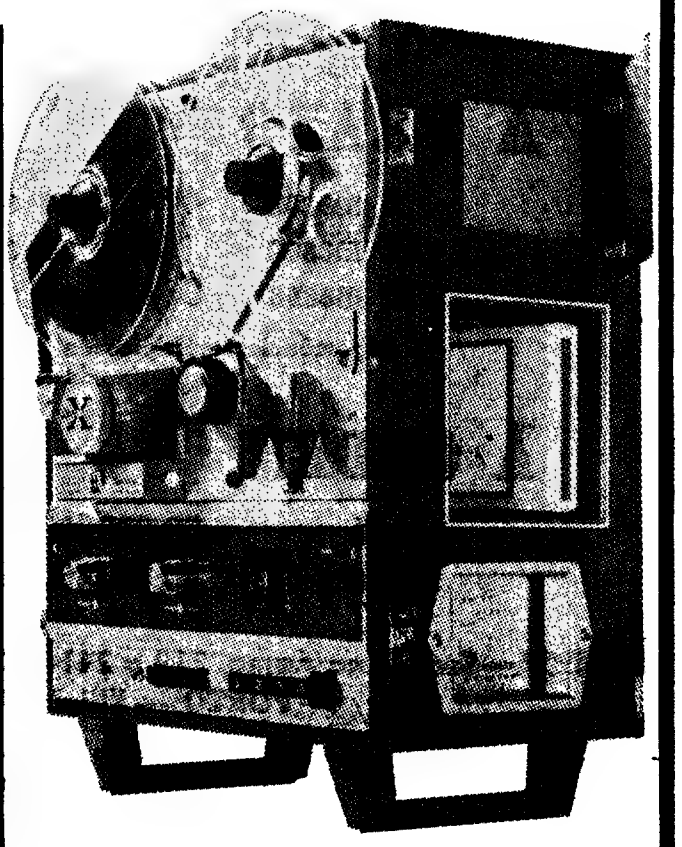
Quando pretender adquirir um gravador, certamente vai pensar nas possibilidades que o mesmo lhe oferece.

A AKAI ao conceber o modelo X-1800 SD pensou em si, lançando no mercado o gravador mais versátil do Mundo, com dois sistemas de gravação/reprodução

— EM FITA ESTEREO-MAGNÉTICA
— EM CARTRIDGES DE 8 PISTAS

PARA MAIS DETALHES VISITE O REPRESENTANTE:

Ondex
— LISBOA —
Campo das Cebolas, 39-42



X-1800 SD7

A «INVASÃO» DO CAMBOJA

(Continuação da 1.ª página)

«vietcong», depois de terem destruído, na sua passagem, todas as bases comunistas na zona do «bico de pato».

Esta operação é, sem a menor dúvida, a mais importante realizada com o acordo do presidente Nixon em território do Camboja.

REACÇÕES NO MUNDO

Os dirigentes políticos mundiais comentam (e apoiam, em certos casos) a decisão de Richard Nixon, considerando-a um desafio ao Congresso.

Segundo funcionários da Casa Branca, Nixon pretende destruir em dois meses os abastecimentos dos comunistas e muitos dos «santuários» de onde partem ataques ás tropas aliadas no Vietnam do Sul.

Entretanto, o Governo britânico absteve-se de comentar a entrada das tropas americanas e do Vietnam do Sul no Camboja. Apesar dos pedidos de protesto pelos pelos membros da ala esquerda do Partido Trabalhista no Parlamento, o secretário dos Estrangeiros, Michael Stewart, recusou-se a louvar ou a condenar a atitude norte-americana.

Logo ás primeiras horas de hoje, Moscovo avisou que as novas actividades militares no Camboja complicariam, inevitàvelmente, a situação na Indochina e em todo o Sueste Asiático». Hanói e Nova Delhi atacam a decisão norte-americana, mas Saigão e Seul apoiam-na sem reservas.

Nos Estados Unidos, congressistas furiosos consideraram a decisão de Nixon «um trágico erro» e «uma grande jogada». A grande maioria do povo norte-americano, segundo inquéritos, mostra-se apreensiva e manifesta sérias reservas em relação a esta nova fase da guerra.

PROTESTO DO CAMBOJA

PHNOM PENH, 2 — (F. P.) — «Estamos prontos a combater todas as forças estrangeiras que se encontrem no nosso território», declarou, ontem de manhã, o ministro da Informação Trinh Hoanh ao comentar a decisão do presidente Nixon autorizando a intervenção no Camboja de tropas americanas e sul-vietnamitas.

PREOCUPAÇÕES DO VATICANO

CIDADE DO VATICANO, 2 — (R.) — O Papa Paulo VI manifestou hoje, indirectamente, a preocupação que lhe causam os actuais acontecimentos no Camboja, quando dirigiu a palavra a um grupo de peregrinos que recebeu em audiência.

Falando de maneira geral nas suas preocupações, o Papa disse:

«Agora começaram outra vez grandes acontecimentos que perturbam a paz e aumentam a ansiedade quanto ao futuro».

MISAEL PASTRANA, vencedor oficial das eleições realizadas na Colômbia, e o ex-ditador Gustavo Rojas Pinilla.

CAMPANHA PAN-ÁRABE DO PRESIDENTE NASSER

CAIRO 2 — (F.P.) — O presidente Nasser prepara o conteudo de uma nova cimeira árabe? Tal é a pergunta que fazem os observadores na capital egípcia, após a alocução de ontem á noite. O presidente egípcio anunciou que acabava de decidir o lançamento de uma vasta campanha pan-árabe, desde o Atlantico ao golfo Pérsico, para fazer face á concessão a Israel de qualquer novo auxílio americano.

Esta cimeira, se se confirmasse, teria como objectivo, em primeiro lugar a realização de uma frente comum a todos os Estados árabes para se oporem todos os domínios aos Estados Unidos. Uma outra finalidade seria talvez a de obstar a uma nova ameaça que o presidente Nasser atribuiu ontem a Israel: a da criação do «grande Israel de Herzl», do Nilo ao Eufrates. O chefe do Estado egípcio anunciou que enviaria emissários a todas as capitais árabes.

REACÇÃO ISRAELITA

TELAVIVE, 2 — (F.P.) — «O discurso de Nasser, que ouvi durante mais de duas horas, é apenas a continuação dos discursos que tem pronunciado desde Maio de 1967, aparecendo em destaque a vontade de prolongar e intensificar a guerra», declarou ontem á noite o ministro dos Negócios Estrangeiros de Israel, Abba Eban, num comunicado publicado por um porta-voz do seu ministério.

«Este Nasser, que, em 1967, fracassou na sua tentativa de destruição de Israel, espera agora consegui-lo graças ao auxílio da União Soviética.

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

PRETENDE

LICENCIADOS EM ECONOMIA OU FINANÇAS

Que reunam os seguintes requisitos:
— Nacionalidade Portuguesa
— Serviço Militar cumprido ou dele isento
— Menos de 36 anos
— Conhecimento da língua inglesa como condição de preferência

OFERECE
— Vencimento compatível com as condições exigidas e responsabilidade inerente ás funções
— Benefícios Sociais
— Salários diferidos
— Prestígio, estabilidade e progressão

Só serão consideradas as candidaturas que respondam ás exigências postas.

Inscrições no Serviço de Pessoal — Rua do Conde de Redondo, 79-1.º — LISBOA

MONTEPIO GERAL — ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS

CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA

— o primeiro Mealheiro Público do País

COMUNICA AS NOVAS CONDIÇÕES DOS DEPÓSITOS

A PRAZO

6 meses	4 1/2 % ao ano
12 meses	5 % ao ano
15 meses	5 1/2 % ao ano

importâncias múltiplas de 1.000$00 com o limite mínimo de 10.000$00

À ORDEM

até	50.000$00	3 %
mais de	50.000$00	1 1/2 %

LISBOA—Sede: Rua Áurea, 219 a 241—Dependência: Rua Almeida e Sousa, 18
PORTO — Filial: Av. dos Aliados, 90
Agências: Aveiro — Braga — Bragança —Castelo Branco — Coimbra — Évora Faro — Viseu

A nova máquina de lavar roupa PHILCO agora com o PROGRAMA BIOLÓGICO !!!

PHILCO de fama mundial pela qualidade
À VENDA NA
SUPERMANOS
Largo do Mastro, 3 a 9 — LISBOA
Distribuidores Gerais em Portugal — Apartado 139 — PORTO

Em ODEMIRA o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por Augusto da Conceição Correia, Rua Alexandre Herculano, 16.

A LÃ É NOTÍCIA:
UM FATO COM 22 QUILÓMETROS

É verdade. Um fato de Pura Lã Virgem, tem nada mais nada menos do que 22 quilómetros, uma camisola «lambswool» 4 e outra, tipo merino, 8. O que faz com que um homem vestindo o primeiro e a ultima traga em cima do corpo cerca de 30 quilómetros de fio de lã. Isto não contando com as largas centenas de metros utilizados nas peugas e nas gravatas.

A explicação deste fenómeno, á primeira vista inacreditável, é simples: um corte de fato para homem, ou sejam, 3 metros, leva 22 000 metros de fio de lã, uma peça de malha tipo «lambswool», com o peso de 300 gramas, 4000 metros. Outro género de peça de malha — merino — com o peso de 400 gramas, 8000 metros!

Assim, os homens exigentes, que sabem vestir, ficam cientes de que a preferirem um fato de Pura Lã Virgem — natural, leve, inimitável, escolhem 22 quilómetros de qualidade ininterrupta e uma incalculável extensão de resistência.

É certo porém, que a pura lã não se mede aos palmos... As suas características de fibra natural por excelência aliadas ao «contrôle» técnico no que respeita ao fabrico e acabamento, sistemáticamente observado pelo Secretariado Internacional da Lã, garantem, para além de uma «espantosa quilometragem», uma qualidade e uma resistência insuperáveis a qualquer artigo.

Assim, a lã, espessa e quente no Inverno, leve e confortável na Primavera veste com quilómetros de bom gosto, os homens elegantes de todo o mundo.

A MEDALHA DE OURO DE LISBOA FOI ONTEM ENTREGUE AO GENERAL FRANÇA BORGES

No salão nobre do Município, perante o vice-presidente, vereadores e pessoal daquele organismo, o actual presidente entregou, ontem, a Medalha de Ouro da Cidade ao antigo presidente da Camara Municipal de Lisboa, general França Borges. No seu discurso, o eng.º Santos e Castro manifestou ter sido de sua autoria a proposta que deu razão á cerimónia, pois, pela sua actividade, dedicação e serviços «a ninguém fica melhor a medalha da cidade do que a quem a estimou como o ex-presidente do Município». Após o acto da entrega, o general França Borges enalteceu as qualidades do actual presidente, antigo vereador na altura do seu mandato. Referindo-se á campanha do eng.º Santos e Castro no sentido de «limpar a cidade de todos os abarracamentos», o ex-presidente do Município teceu-lhe os maiores elogios, evocando que, também com esse fim, se edificou, e sem o menor subsídio exterior, o grande bairro dos Olivais.

CORPORAÇÃO DOS TRANSPORTES E TURISMO

Sob a presidência do eng.º João Pedro Neves Clara, reuniu o Conselho da Secção dos Transportes Terrestres e Aéreos, da Corporação dos Transportes e Turismo.

Estiveram presentes o vice-presidente, comandante José Sequeira Marcelino e os vogais dr. Miguel Sequeira Braga, Manuel Piedade da Costa Carvalho, eng.º António de Azevedo Lima, Armando Artur Sampaio, José Rodrigues Valverde, Manuel Lobato da Silva e José João da Conceição Leandro.

Aprovada a acta da ultima reunião, o Conselho procedeu á eleição da Comissão Permanente a que se refere o art.º 42.º do Regimento da Corporação, que passou a ter a seguinte constituição:

Como representantes patronais, os dr. Miguel Sequeira Braga e Armando Artur Sampaio; como representantes sindicais, Manuel Lobato da Silva e Vítor Cardoso da Silva

Seguidamente, o Conselho iniciou os trabalhos de análise do projecto de alterações ao R. T. A. submetido á apreciação da Corporação pelo Ministério das Comunicações, tendo tomado parte nestes trabalhos os técnicos dos Centros de Estudos.

Parque de Campismo de Almornos

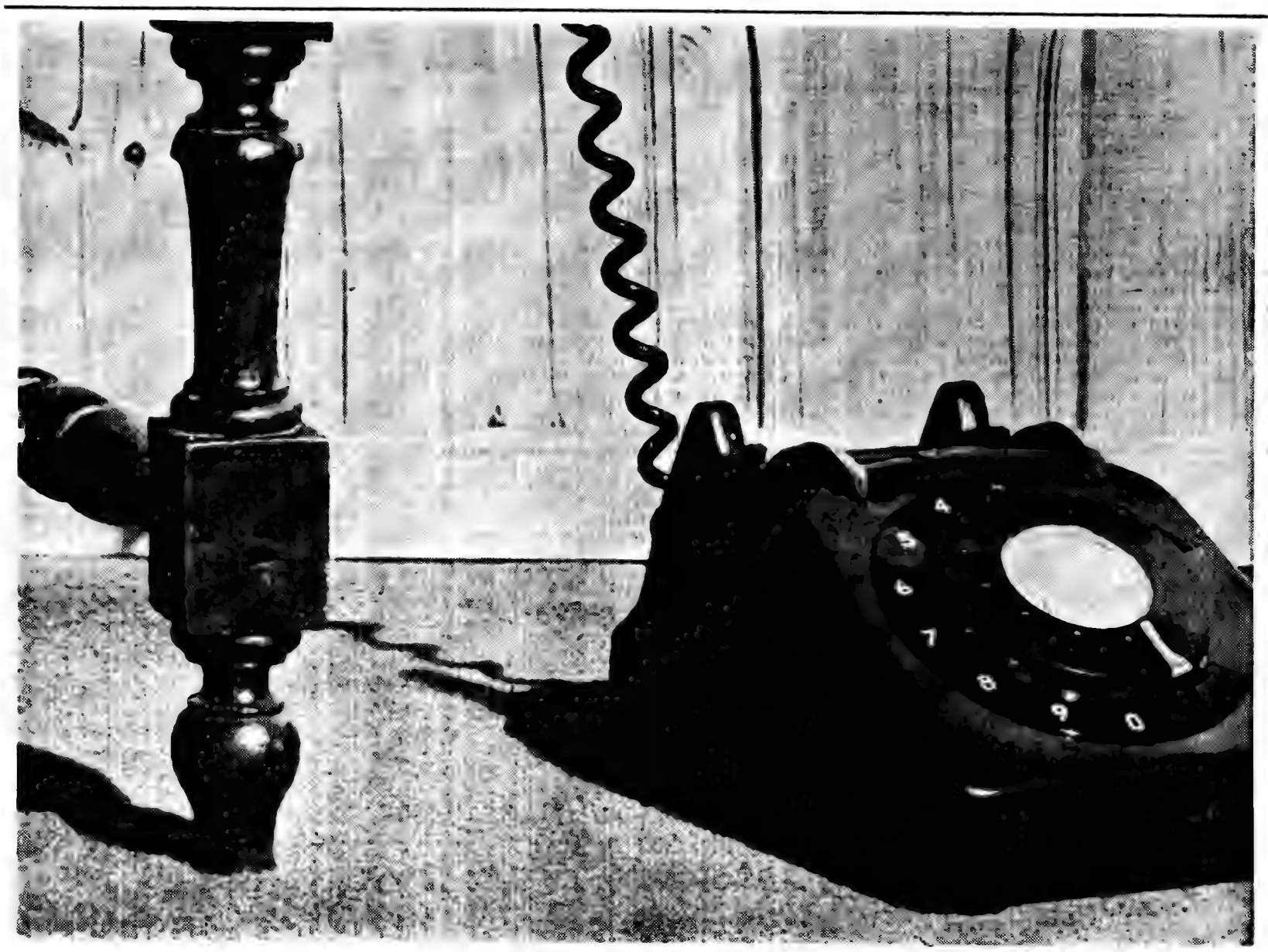
Organizado pelo Clube de Campismo de Lisboa está a decorrer, no Parque de Campismo de Almornos, o acampamento da Primavera, que termina amanhã, á noite.

Hoje, á tarde, com a presença de entidades oficiais foram inaugurados no recinto, diversos melhoramentos, entre os quais as novas instalações, em edifício próprio, da recepção, convívio e casa do encarregado.

ALMOÇO DE HOMENAGEM

A Liga dos Amigos da Freguesia de Óvoa (Santa Comba Dão), realiza amanhã um almoço de homenagem ao sr. Luís Pereira

Aceitam-se inscrições na sede da Liga, na Rua Manuel Bernardes, 7-A ou pelos telefones 690834 ou 679589.



-tá lá?
tou!
olha...

— A casa está pronta. Falta só
a mesinha para o telefone.
— !!!???!!!?!!
— Consultei as Páginas Amarelas.
— !?!!?!
— Sim, para as pinturas para os móveis...
— !!!?!!
— O electricista?... Também o escolhi
nas Páginas Amarelas.
— !!?!?
— Não! Não estou nada amarelo! Foi facílimo!
Deram-me todas as informações e escolhi o que me pareceu
que mais nos convinha.
Vais gostar.
— !!?...
— O quê? Também tu escolheste o restaurante
para o Copo de Água nas Páginas Amarelas?!!!!!

Páginas Amarelas

páginas amarelas - a consulta que resulta

CINEVOZ - 06 - P.L.T. - 70

Um momento da cerimónia da inauguração do Supermercado Pão de Açúcar

«PÃO DE AÇÚCAR» INAUGUROU EM LISBOA O PRIMEIRO SUPERMERCADO

Com uma área coberta de dois mil metros quadrados, o supermercado que ontem se inaugurou na Avenida Estados Unidos da América, é o primeiro de uma série que «Pão de Açucar» (a maior rede de supermercados da América Latina), se propõe montar em Lisboa e arredores. E para se fazer uma ideia do ritmo dos seus trabalhos, pode revelar-se que o de Alcantara (já considerado hipermercado) tem marcada para 1 de Outubro a data de inauguração, compreendendo uma área de seis mil metros quadrados. A esse vão suceder-se alguns supermercados nos arredores de Lisboa com nível populacional mais expressivo.

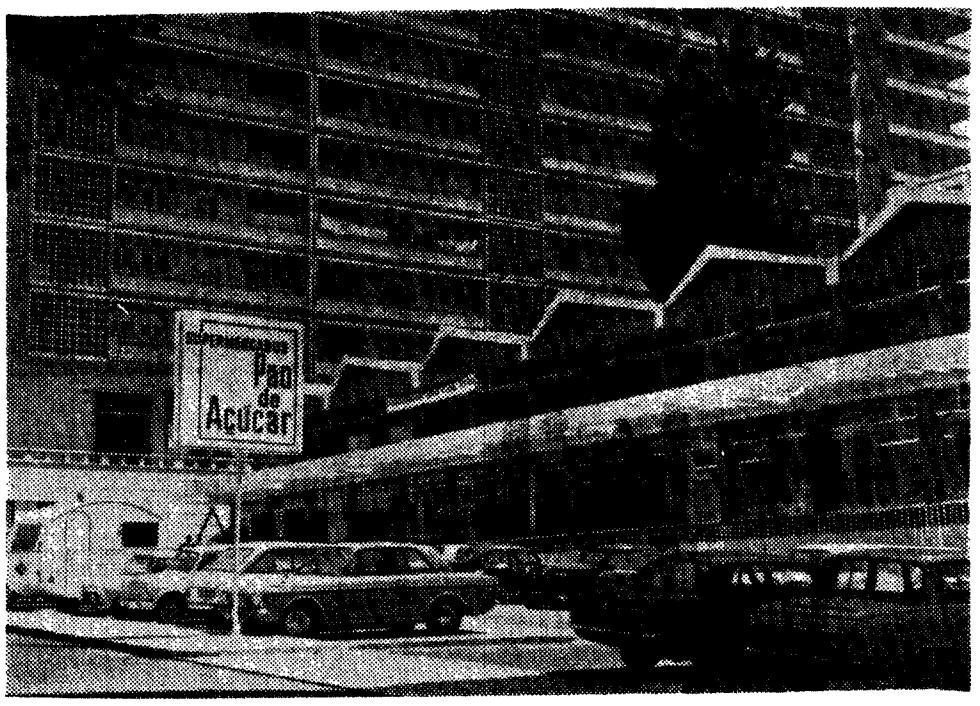
A área (populosa) do Campo Grande e avenidas circunvizinhas passou, a partir de ontem, a beneficiar das possibilidades de um supermercado montado segundo os mais modernos processos e dispondo de actualizadíssimos recursos. Efectivamente, o primeiro supermercado «Pão de Açucar» inaugurado em Lisboa sendo já o maior do País possui parque de estacionamento privativo, com uma vastíssima área de exposição de artigos rigorosamente seleccionados e completíssima secção de utilidades domésticas em instalações confortáveis e modernas.

Tal como foi comunicado pelo sr. dr. Abílio Diniz, o supermercado que ontem se inaugurou (e, naturalmente os que lhe vão seguir-se) constitui um convite à economia da dona de casa. É que a organização estabeleceu como sistema a encomenda de grandes remessas, para a obtenção de descontos máximos, permitindo o estabelecimento de preços francamente reduzidos. A margem de lucro por unidade, foi diminuida expressivamente com o objectivo de ampliar o volume de vendas.

Em poucos anos de actividade, os Supermercados «Pão de Açucar», conseguiram para o Brasil notável «record» no sector empresarial e financeiro: o da maior rede de supermercados da América Latina. Para conseguir esse objectivo, a organização executou um plano espectacular de política de expansão, que teve o maior incentivo na aceitação popular. Nos últimos cinco anos, a empresa atraessou fases de grande desenvolvimento: no início deste ano possuia já 58 supermercados em todo o Estado de São Paulo (33 na capital e 25 no interior, servindo a população de 18 cidades). A partir de agora a organização começa a criar raizes internacionais com a inauguração do seu primeiro supermercado em Portugal O plano comporta a instalação de lojas idnticas em Lisboa, Coimbra e Porto e assegurada a assistência ao publico dessas cidades e das povoações limítrofes, ampliará a rede de supermercados ao Ultramar, nomeadamente Angola e Moçambique.

Embora reconheça que o supermercado é uma solução moderna (e racional) para o problema do abastecimento a administração da empresoa não o considerou bastante e decidiu dotar o sistema com alguns serviços básicos em benefício do consumidor: variedade de artigos (e que gera confiança), instalações modernas e de bom gosto, pretendendo servir sempre com maior economia, segurança e conforto.

Os representantes dos órgãos da Informação, antes do início das actividades do grandioso supermercado, percorreram as vastas instalações e ouviram esclarecimentos prestados pelos srs. drs. Abílio Diniz e João Flores, respectivamente administrador-delegado e director administrativo e, bem assim, por alguns técnicos brasileiros especializados neste sector e que a empresa tem ao seu serviço.



Um aspecto exterior das instalações do Supermercado Pão de Açúcar, ontem inaugurado

Companhia de Navegação Carregadores Açoreanos, S.A.R.L.

Tem o prazer de anunciar a mudança das suas instalações a partir do próximo dia 4 de Maio para a **AV.ª D. CARLOS I, N.º 42-4.º**, passando os novos telefones a ter os n.os seguintes: 690116/7/8/9 (P.P.C.) e 667936. Marcação de cargas: Telef. 670711.

CONDENAÇÃO POR MORTE DE RECÉM-NASCIDO

VISEU, 2. — Foi ontem condenada, no tribunal colectivo desta cidade, em 2 anos e meio de prisão maior e no mínimo de imposto de justiça e custas, Maria Emília Marques de Sá, de 21 anos de idade, natural de Quintela, freguesia de Orgens, concelho de Viseu, que na primeira década de Março ultimo lançou dentro de um poço um recém-nascido que acabara de dar á luz.

Presidiu ao colectivo o corregedor dr. Correia de Melo Bandeira. Foi acusador publico o dr. juiz-ajudante Marques Vidal e esteve encarregado da defesa o dr. Alves Henriques.

Jantar de confraternização do pessoal da Lusalite

Decorreu com grande entusiasmo o jantar de confraternização, ontem realizado num dos restaurantes do Ginjal do pessoal da tesouraria e da contabilidade da Lusalite — Sociedade Portuguesa de Fibrocimento. Presidiu o sr. Fernando Maria Gomes da Costa, chefe dos referidos serviços. Durante o repasto trocaram-se amistosas saudações.

FIM DE TARDE EM S. BENTO

★ *O ultimo «fim de tarde em S. Bento» também foi o fim da primeira sessão anual da actual legislatura da Assembleia Nacional. Foi uma «maratona» de discursos — nada menos de 25, mais as intervenções (breves mas numerosas) na discussão final da proposta de lei para a protecção da Natureza e, ainda, a alocução de encerramento do presidente.*

★ A Camara fechou as portas até Novembro, depois de umas quatro dezenas de reuniões em plenário, durante as quais discutiu e votou o que constitucionalmente lhe competia, mais algumas propostas de lei, dois projectos de lei e um aviso-prévio (o do prof. Miller Guerra, sobre a reforma universitária). Nos períodos antes da ordem do dia, porém, muitas dezenas de problemas (alguns dos quais verdadeiramente importantes) foram abordados.

★ *O balanço dos trabalhos não foi, porém, inteiramente positivo, pelo menos do ponto de vista do presidente da Assembleia. O eng.º Amaral Neto, com efeito, manifestou «o desgosto de não ter podido ver a Assembleia cumprir plenamente o encargo de votação urgente de diplomas que o Governo lhe cometeu, com a comunicação feita no princípio desta ultima fase da sessão legislativa de que sentia a urgência na votação de certas das suas propostas.»*

★ Também alguns deputados não tiveram tempo de ultimar certas tarefas que se propuseram. Assim, o dr. Sá Carneiro anunciou ter elaborado um projecto de lei de Imprensa, em colaboração com o deputado Pinto Balsemão. E concluiu: «Era possível efectuar aqui, hoje, a sua apresentação; atendendo no entanto ao encerramento dos trabalhos da Assembleia, decidimos ambos diferir essa apresentação para o início da próxima sessão legislativa.»

★ *Outro deputado, o dr. Pinto Leite, fez uma espécie de exame de consciência e uma promessa, ao afirmar: «Não posso deixar de constatar que fazem ainda parte do nosso sistema jurídico, algumas disposições restritivas da liberdade dos indivíduos, que serão possivelmente anticonstitucionais, que ferem a minha sensibilidade moral e que tenciono apresentar na próxima sessão legislativa, caso o Governo nada tenha previsto nesse sentido, uma proposta de alteração a essas mesmas disposições. No término desta primeira sessão legislativa, consciente de que apesar da seriedade do esforço despendido, os resultados foram ainda parcos, encaro o futuro com esperança, pois que apesar dos «ciclópicos trabalhos» que se continuam a alinhar á nossa frente, creio que já foram dadas provas suficientes de capacidade, e que vão estando criadas as condições para uma «acelerada renovação». E porque para essa acelerada renovação precisamos de todos os portugueses, eu direi como o sr. Presidente do Conselho, que não gostaria «de os ver divididos entre si como inimigos e gostaria que se fosse generalizando um espírito de convivência em que* a reciproca tolerancia das ideias desfizesse ódios e malquerenças.»

★ Pelas declarações emitidas no dia anterior pelo «leader», sabe-se que o Governo vai apresentar á Assembleia Nacional, na próxima sessão legislativa, «propostas de lei da maior e mais transcendente importancia, o que exigirá de todos nós redobrado esforço e atenção». E citou, como as mais importantes, as da Revisão da Constituição Política, da Liberdade Religiosa, do Regime de Imprensa, da Defesa da Concorrência e da Nova Política Industrial.

★ *Teremos, assim, no próximo ano parlamentar, a discussão lado a lado de uma proposta de lei do Governo e um projecto de lei de dois deputados sobre o regime da Imprensa. E fica a saber-se que a Assembleia vai usar os seus poderes constituintes. Embora nada tenha sido anunciado quanto aos pontos da Constituição a rever, é voz geral nos Passos Perdidos que um desses pontos poderá muito bem ser a forma de eleição do Presidente da República.*

★ No termo da primeira sessão anual desta legislatura, poderá dizer-se que a Assembleia Nacional tem sido a «Assembleia Nova» que se esperava? Neste primeiro arranque, uma coisa é evidente: há outra descontracção e outra mobilidade de espírito. A sua representatividade deve, por isso, ter aumentado. Não admira, portanto, que o mesmo tenha sucedido com a sua autoridade em relação ao Executivo.

★ *O deputado por Vila Real, dr. Cunha Araujo, pede-nos para rectificar a versão aqui dada por nós do áparte ocorrido na sessão de 28 de Abril, quando falava o deputado dr. José da Silva, pois segundo aquele deputado «não foi verdade que lhe tenha sido feita qualquer pergunta». Ora nós tínhamos estrito: «E no final o deputado José da Silva perguntou ao seu contraditor: «V. Ex.ª é senhorio?»*

★ Nada nos custa aclarar o que se passou. A pergunta foi feita pelo dr. José da Silva não durante o áparte, mas «no final», como escrevemos, isto é, quando acabou o discurso, já nos cumprimentos O dr. Cunha Araujo afirma, porém, que «não foi verdade», querendo dizer que não ouviu tal pergunta O dr. José da Silva confirmou, pelo seu lado, o que foi ouvido por nós na tribuna da Imprensa. Esclareceu que fizera tal pergunta em tom gracioso e, provàvelmente, para outro deputado.

Lamentamos, por fim, que este caso, bem simples, tanto tenha preocupado o ilustre deputado de Mesão Frio.

Diário do Porto

Festa dos finalistas do Instituto Superior de Estudos Eclesiásticos

Iniciou-se hoje, e decorrerá até ao próximo dia 8, a festa dos finalistas do Instituto Superior de Estudos Eclesiásticos que tem o seguinte programa: Hoje, procedeu-se à cerimónia da entrega do livro do curso na Associação Católica do Porto, seguindo-se nos salões da Dourefex, ao fim da tarde, a abertura de uma exposição de pintura; amanhã, haverá uma prova de perícia automóvel, na pista do Parque de S. Caetano; dia 6, tarde desportiva, da qual consta um desafio de futebol entre as equipas do I. S. E. E. e da J. U. C., no campo do Amial; no dia 8, convívio no Seminário da Boa Nova, em Valadares, e récita, à noite.

Cine-Clube do Porto

O Cine-Clube do Porto efectua amanhã, ás 10 e 45, no Cinema Batalha, uma sessão cinematográfica em que é exibida a película «Mónica e o Desejo».

Farmácias de serviço esta noite (1.º turno)

ANACLETO DE BARROS, Rua do Loureiro 04 (Te 35075 * CAMAREIRA R do Heroismo 9((Te 52583 * CANAVARRO, R da Restauração 53 (Te 60754 * CONFIANÇA, R de Santa Catarina 96 (Tel 22884 * COSTA CABRAL R de Costa Cabra 183 (Te 40780 * FIGUEIREDO Rua do Pedoteta Tel 2620 * FONTE DA MOURA R de Tânger 463 Te 68444 * MONTE DOS BURGOS R do M dos Burgos 80 (Te 62279 * MONTE CATIVO Rua do Monte Cativo 444 (Te 4687 * NOVA AVENIDA, Av Fernão Magalhães 692 (Te 52250 * PADRÃO L do Padrão 342 (Te 52049 * PARENTE R das Flores 04 (Te 206 0 * POMBEIRO Campo dos Mártires da Pátria 5(Te 30295 * SA DA BANDEIRA, R de Sá da Bandeira 456 (Te 36687) * NACIONAL R Senhora da Luz 56

Exposição

Promovida pelo Conselho Tecnico de Actividades Culturais e Recreativas do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do distrito do Porto, inaugurou-se esta tarde, nos serviços de assistência daquele sindicato, à rua Cândido dos Reis, uma exposição de desenho e pintura infantis, com trabalhos dos filhos dos empregados bancários.

O certame estará patente ao público todos os dias uteis, das 9 e 30, ás 13 e das 15 ás 20 horas, naquele local.

Queima das Fitas

No prosseguimento do programa da Queima das Fitas da Universidade do Porto, efectuou-se o encerramento do ciclo de conferências. À noite, haverá chá-dançante.

Amanhã, ultimo dia daquelas festas, haverá, à tarde em Viana do Castelo, garraiada e, à noite, «fim-de-festa».

Mais cara a travessia do Douro

Desde ontem, a travessia do Rio Douro, nas lanchas da A. P. D. L., que ligam o Porto com a pequena povoação pesqueira da Afurada, tem um aumento de 50 por cento pois de 1$00 passou para 1$50. Os horários também sofreram modificações.

Vítimas de acidentes

No hospital de Matosinhos, vítima de um embate da motorizada em que seguia, contra um poste, faleceu o sr. Júlio Garcia Maia, de 25 anos, casado, apontador, que residia no Lugar de Aguiar, 177, em Santa Cruz do Bispo (Matosinhos).

— No Hospital de Santo António, faleceu, em consequência de uma queda, a sr.ª Adelaide Augusta Teixeira da Rocha, de 94 anos, viúva, que morava na Rua do Bonjardim, 655, Casa 4.

Bombeiros Voluntários Portuenses

Para encerramento das comemorações do 46.º aniversário da fundação dos Bombeiros Voluntários Portuenses, haverá esta noite, no salão nobre da sede daquela associação, um jantar de confraternização.

ESPECTÁCULOS PARA HOJE

TEATROS

SÃO JOÃO — As 2 e 30: «Ruperto e Ruthelinda» (12 anos)
RIVOL — As 2' e 30: Concerto, promovido pelo Círculo de Cultura Musical» (12 anos)

CINEMAS

COLISEU — As 2' e 30: «Sarilhos conjugais» (17 anos).
TRINDADE — As 2 e 30: «Missão no Artico» (12 anos)
BATALHA — As 2' e 30: «As noites quentes de Lady Hamilton» (17 anos)
ESTUDIO — As 2' e 30: «A vida íntima de quatro mulheres» (17 anos)
OLIMPIA — As 2' e 30: «Aconteceu no Oeste» (17 anos)
ÁGUIA D'OURO — As 2' e 30: «O Expresso de Istambul» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — As 21: «Comissário X — Três Panteras Azuis» e «Mosqueteiros do Mar» (12 anos)
VALE FORMOSO — As 2 e 30 «Maria Isabel» (12 anos
JULIO DINIS — As 2' e 30: «Com a corda na garganta» (17 anos)
ODEON — As 2' e 30: «O Santo em acção» (12 anos)
CINE-GAIA — As 2 e 30: «Um lugar para amar» (17 anos).

Amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 5 e 30 «A primeira noite» (17 anos)
COLISEU — As 5 e 30: «Sarilhos conjugais» (17 anos)
RIVOLI — As 5 e 30: «O Capitão Nemo» e a «Cidade Submarina» (12 anos)
TRINDADE — As 5 e 30 «Missão no Artico» (12 anos)
BATALHA — As 5 e 5: «As noites quentes de Lady Hamilton» (17 anos)
ESTUDIO — As 5: «A vida íntima de quatro mulheres» (17 anos)
OLIMPIA — As 5 e 30: Aconteceu no Oeste» (17 anos)
ÁGUIA D'OURO — As 5 e 30: «O Expresso de Istambul» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — As 5: «Espião por acidente» e «Os devassos» (17 anos)
VALE FORMOSO — As 5 e 30: «Maria Isabel» (12 anos)
JULIO DINIS — As 5 e 30: «Com a corda na garganta» (17 anos)

Amanhã à noite

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 2' e 30: «A primeira noite» (17 anos)
RIVOLI — As 2' e 30: «O Capitão Nemo» e «A Cidade Submarina» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — As 21 e 30: «Espião por acidente» e «Os devassos» (17 anos).

PELLI-TRAITAL

uma nova higiene anti-caspa

O shampoo PELLI-TRAITAL trata o couro cabeludo em profundidade e graças à sua acção bactericida elimina os micro-organismos causadores do aparecimento da caspa e da queda do cabelo.

Duas vezes por semana, lave a cabeça com o shampoo PELLI-TRAITAL e diàriamente use a loção PELLI-TRAITAL.
PELLI-TRAITAL, uma nova higiene anti-caspa.

*Agora o shampoo PELLI-TRAITAL apresenta-se, também, sob a forma creme numa embalagem plástica — o acondicionamento ideal para quem viaja ou pratica desporto.

L'ORÉAL DE PARIS

PUBLITOPE

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta empresa, no próximo domingo, 3 de Maio, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa-tensão, na rede de Amoreira, concelho de Almada, das 8 horas ás 13 horas.

Lisboa, 2 de Maio de 1970.

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	24/4/70	1/5/70	Desvio %
GERAL	158,3	155,3	—1,9
METROPOLITANAS	147,8	145,2	—1,8
Bancárias	263,9	261,3	—1,0
Eléctricas	97,1	95,7	—1,4
Industriais	138,5	127,5	—3,0
Diversas	157,4	145,2	—2,0
ULTRAMARINAS	235,1	229,6	—2,3
Angolanas	244,2	238,5	—2,3
Moçambicanas	130,9	128,0	—2,2

PRÉDIO
AMADORA

Zona central, próx. da estação, construção em cimento armado, revestido a marmorite, composto de rés-do-chão e 4.º andar, hab., 4 div. soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa, hall. Excelente rendimento.
Preço — 900.000$00.

MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
Rossio, 3.º-2.º — Telefones 369384/5/6 - 328232/3 - 361756

ANDE 1.000 KM
PAGUE SÓ 280$00

Alugue um automóvel na Auto-Argus, Internacional

PRAÇA OLEGÁRIO MARIANO, 6-D — TELEF. 55 36 66
AV. DA REPÚBLICA — FARO — TELEF. 05 23928

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

Repouso para um joelho (de Eusébio) operado ontem à tarde em Lisboa

— Correu tudo muito bem! O sr. Eusébio acordou bem disposto, depois da operação — e os médicos estão muito contentes.

A informação foi-nos dada pela empregada doméstica na residência do popular moçambicano. Flora, a mulher de Eusébio, tinha ido ver o marido, operado ontem, á tarde, na Clínica de S. Lucas.

Lá disseram-nos:

— O sr. Eusébio está bem. A operação correu o melhor possível e tudo se está a processar dentro da normalidade.

Quanto a visitas é que não. Apenas a esposa e alguns elementos intimamente ligados ao jogador.

— Precisa de repouso. Tenha paciência... Compreende...

Assim, e ao certo, sabe-se que o mais famoso futebolista português se encontra em boas condições de recuperar ràpidamente da nova lesão sofrida no joelho — embora, de momento, não possa prever-se exactamente o tempo de inactividade a que será obrigado.

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto e Funchal, 20°; Penhas Douradas, 8°; Coimbra e Portalegre, 9°; Lisboa, 18° e Funchal, 22°

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava em geral limpo e o vento era fraco a moderado de Leste

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Anadia, Fonte Boa, Monte Estoril e Alvalade, 27°,5; mínima: Penhas da Saude 4°

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu limpo ou pouco nublado, vento fraco a moderado de Leste, agravamento do estado do tempo, nas regiões do Norte, a partir da madrugada, com céu muito nublado, vento moderado de Sudoeste e possibilidade de chuvisco ou chuva fraca.

Amanhã
Nascer ás 6 e 38
Ocaso ás 20 e 30

Dia 5 Dia 13 Dia 21 Dia 27

MARÉS:

PREIA-MAR: Hoje — 1 e 26 (3,9 m); 4 e 03 (3,8 m). **Dia 3** — 2 e 18 (4,0 m); 14 e 46 (4,0 m). **Dia 4** — 3 e 08 (4,1 m); 15 e 30 (4,1 m).
BAIXA-MAR. **Hoje** — 7 e 35 (1,0 m); 19 e 54 (1,1 m). **Dia 3** — 8 e 20 (0,9 m), 20 e 37 (0,9 m). **Dia 4** — 9 (0,8 m); 21 e 18 (0,8 m)

Partiu na passada sexta-feira para Itália o sr. conde Vittorio de Camerana, que em representação do sr. Giovanni Agnelli, presidente da FIAT, tomou parte na cerimónia da entrega do prémio «Carro do Ano», instituído pela Associação Portuguesa dos Jornalistas de Automobilismo, com que foi distinguido o modelo FIAT 124 Special. No aeroporto, esteve a apresentar-lhe cumprimentos de despedida o sr. dr. G. Candelo, director-geral da FIAT Portuguesa

A «MAJA DE PORTUGAL» PARTE HOJE PARA ESPANHA

Num avião da Ibéria (Lineas Aéreas de España) parte hoje, ao fim da tarde, para Madrid a jovem Maria Manuela Ribeiro de Castro, «Maja de Portugal-1970», que em Espanha vai desfilar ao lado de candidatas de 30 países na eleição para «Maja Internacional».

Maria Manuela dá, ainda hoje, uma conferência de Imprensa aos órgãos informativos espanhóis, ficando até amanhã alojada no Hotel Barajas, em Madrid.

Amanhã de manhã a «Maja de Portugal» visitará os mais belos pontos turísticos da capital espanhola, detendo-se em especial no Museu do Prado, onde a memória de Goya será homenageada. Após o almoço parte para Sevilha também num avião da Ibéria, dando outro passeio pela bonita cidade da Andaluzia. À noite viajará para Jerez de La Frontera em mais uma etapa do seu belo passeio por Espanha. Nesta última cidade a «Maja de Portugal» fica hospedada no Hotel Jerez.

Com Maria Manuela Ribeiro de Castro segue viagem o nosso camarada de redacção Neves de Sousa, que, tal como no ano transacto, faz parte do júri que vai eleger a «Maja Internacional».

MULHER TRUCIDADA POR UM COMBOIO

Ontem á tarde, foi removido para o Instituto de Medicina Legal o corpo de uma mulher cuja identidade se desconhece e que foi trucidada por um comboio em Pedrouços. Aparenta 70 anos, vestia casaco de malha amarelo, camisola azul, saia preta e sapatos de camurça

CRIANÇA MORTA POR TER CAÍDO A UM POÇO

Foi conduzido ao Hospital de Santa Maria, onde chegou já morto o pequenito Joaquim Manuel Sota Moreno Martins, de dois anos, filho de Joaquim Sota Martins e de Ana Poledade Sota Moreno, residente na Quinta de Lagar do Mocho, Sacavém, que caiu dentro de um depósito de água perto de casa, tendo sido retirado já com poucos sinais de vida.

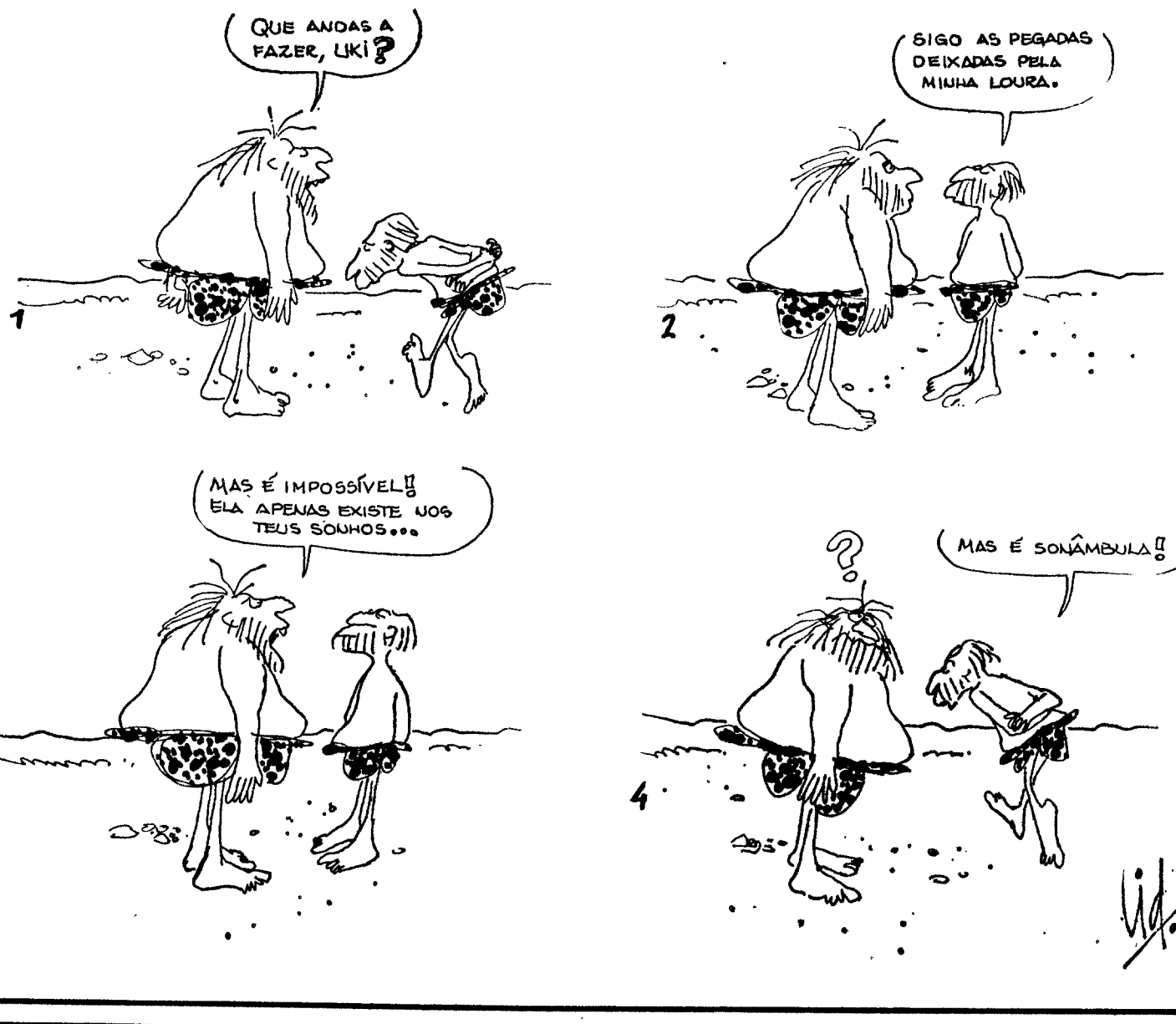
O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

LIMEÑO TRIUNFADOR DAS TOIRADAS DA FEIRA DE SEVILHA ACTUARÁ NA FEIRA DO RIBATEJO

Sagrou-se triunfador pelo terceiro ano consecutivo das corridas com toiros Miúras, em Sevilha, Limeño que, aliás, também foi o triunfador absoluto daquela Feira, galardão que já havia conquistado no ano transacto.

Assim, a Misericórdia de Santarém está de parabéns porque Limeño é um dos «espadas» incluídos no programa das corridas da Feira do Ribatejo, em Junho próximo.

koko



2.º caderno

FESTIVAL MUNDIAL DE CINEMA AMADOR EM AVEIRO

AVEIRO, 2 — Uma vez mais o Clube dos Galitos, desta cidade, pensa empreender uma realização de grande vulto, ao propor-se organizar na primeira quinzena de Outubro, o I Festival de Mundial de Cinema Amador e simultâneamente, o I Congresso daquele cinema em Aveiro.

Na sede daquela agremiação realizou-se uma reunião a que estiveram presentes o sr. Mário Gaioso presidente do Galitos, Vasco Branco e Aguinaldo Machado. Assistiram ainda diversos elementos que viriam a constituir as comissões, á frente das quais estarão, no juri, o sr. dr. Vasco Branco e no secretariado Pinto da Costa, um e outro garantia de mais uma realização de alto nível do Clube dos Galitos.

As sessões deverão realizar-se no Museu Regional e do juri farão parte cineastas estrangeiros. A secção de fotografia do clube aveirense levará a efeito a I Bienal Ibérica de Fotografia, certame que se deverá realizar em fins de Outubro.

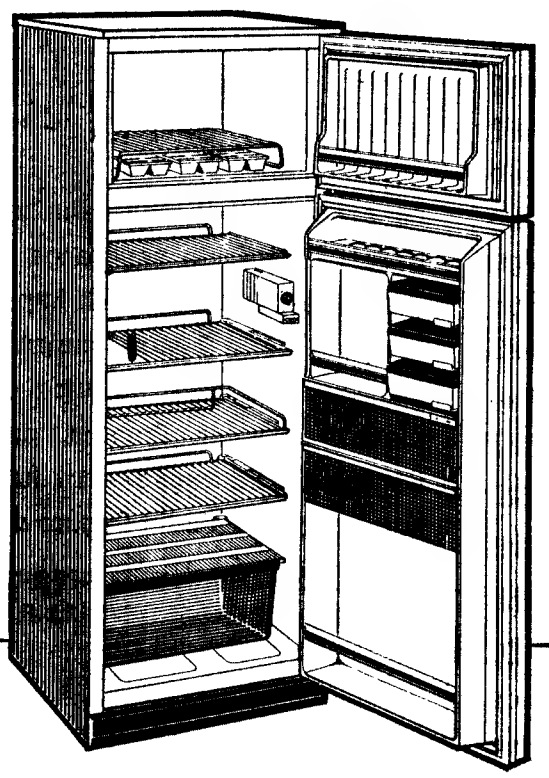
CAMPINOS DO RIBATEJO EM ESPANHA

SANTARÉM, 2. — A Feira de Gerez de la Frontera e a Feira de Santarém decidiram colaborar para uma valorização mútua. De acordo com tal orientação, os criadores de cavalos da região andaluza participaram no Concurso de Equídeos da Capital do Ribatejo em 1969. Agora, no passado dia 30 de Abril, dedicado a Portugal, os mais prestigiosos criadores portugueses de gado cavalar apresentaram os seus preciosos animais na Feira de Gerez. Mas o «Dia de Portugal» foi ainda assinalado com uma nota de tipismo. A Comissão da Feira Nacional de Agricultura patrocinou a deslocação de dez campinos e de dois jogos de cabrestos que ofereceram aos muitos milhares de visitantes da Feira de Gerez a oportunidade de apreciarem o garbo e o desembaraço dos «heróis da Lezíria».

Provas exactamente iguais áquelas que habitualmente se realizam no «Dia do Campino», na Feira Nacional de Agricultura, foram realizadas em Gerez, numa jornada que interessou os espanhois e os muitos turistas que acorreram ao certame daquela linda cidade.

Está assente que Gerez de la Frontera retribua a participação portuguesa na sua Feira com a realização de manifestações típicas da Andaluzia no decorrer da Feira Nacional da Agricultura, que se realiza em Santarém de 7 a 21 de Junho próximo. Para isso está prevista a inclusão do «Dia de Gerez» na Feira de Santarém.

Faça num só dia as compras para toda a semana



tenha em sua casa um frigorífico Philips

DA SÉRIE GLACIAL 70

PHILIPS

a IMPÉRIO

tem um seguro especial para o seu estilo de vida

o seguro do lar Império

O seguro do lar império é o único seguro de habitação que substitue mesmo os bens destruídos.

É o único que lhe garante o valor exacto, o valor de substituição, para repôr a casa, tal como se encontrava antes.

É portanto um seguro à medida do seu caso. Do seu estilo de vida. Adaptado à sua situação e às suas possibilidades económicas. Com um único seguro, cobre os riscos de incêndio e explosão. De inundações e roubo. É realmente um exemplo de simplicidade e espírito prático. De mais segurança.

Já pensou em tudo o que tem em casa?

Tudo o que foi acumulando, ao longo dos anos, desde que se casou? Já pensou no que gastaria, se tivesse que substituir os seus aparelhos eléctricos? Os seus móveis? As suas louças? O seu enxoval? O Seguro do Lar Império dá-lhe a segurança da sua casa. E a um preço que nem sequer serve de pretexto para não o fazer...

A império pensa os seguros para as pessoas do nosso tempo.

O Seguro do Lar integra-se no espírito da Companhia de Seguros Império, que rejuvenesce e adapta as modalidades já existentes

às condições de hoje. Dinâmicamente procura novas modalidades. Cria mais segurança para responder às necessidades presentes. O objectivo da Império é a satisfação do cliente. Por isso, a Império é uma Companhia de Marketing! Prepara, para si, através do Seguro de Vida por Medida — um novo modo de planear e viver. Prepara, para os seus filhos, através do Seguro de Educação — um futuro confiante. E prepara, para a sua casa, através do Seguro do Lar — segurança e estabilidade.

Em cada caso, um seguro à sua medida e uma medida ao seu alcance.

AO SEU SERVIÇO!

Contacte um homem da Império. É um amigo

IMPERIO
a sua seguradora

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

BASQUETEBOL

Os jogadores do Benfica queixam-se da arbitragem da «dupla» moçambicana

—disse JOAQUIM CARLOS à chegada a Lisboa

Os novos campeões nacionais de basquetebol regressaram, ontem, a Lisboa vindos de Luanda, onde disputaram (e venceram) brilhantemente o campeonato nacional. Sabendo a sensação de que por vários factores o mesmo se revestiu, deslocámo-nos a o aeroporto a fim de ouvirmos as opiniões das principais vedetas benfiquistas acerca do assunto.

Joaquim Carlos, o homem da exibição memorável do último jogo (44 pontos), declarou:

— *Houve várias contrariedades, como as instalações em que nos puseram de início, o clima, as arbitragens — em que a dupla de moçambique deu uma lição de desonestidade como eu nunca vi — e o próprio público. A equipa metropolitana mais parecia uma equipa estrangeira! Parece mentira, mas é verdade*

E acrescentou:

— *Os árbitros ultramarinos não estão técnicamente evoluídos para apitar jogos em que se aplique o «pressing», e este era a nossa melhor arma. Além disso, houve, também, a contrariedade de se disputarem seis jogos em sete dias, o que foi desgastante.*

A finalizar:

— *O Benfica foi sem dúvida a melhor equipa. O Sporting de Lourenço Marques é uma equipa de valor técnico semelhante, simplesmente o Benfica tácticamente é melhor.*

Abeirámo-nos seguidamente de José Alberto, capitão benfiquista.

— Então, satisfeito?

— *Sem dúvida. No entanto, sentimos enormes dificuldades com o clima, as arbitragens, eu sei lá*

— Até nós chegou a notícia de que haviam tomado «doping» — ironizámos.

— *«Doping»?! sim, tivemos um grande «doping» no público, sempre a espicaçar-nos. Olhe, lutámos contra tudo e contra todos, só por isso a vitória teve mais sabor.*

A nosso lado, Jay Griffin era muito solicitado com abraços. O jogador-treinador do benfica declarou-nos:

— *Foi uma competição difícil, em que estranhámos o clima e, sobretudo, o árbitros, que foram muito maus. Acerca das outras equipas, o Sporting de Lourenço Marques, por exemplo, tem uma formação com bons valores individuais, mas defende mal, e sem o «big man» Hughes (2,10) o Benfica ganha normalmente.*

— Já sabe se fica ou parte para os Estados Unidos?

— *Não sei. Sómente dentro de duas semanas.*

— Principal objectivo agora?

— *A Taça de Portugal.*

Armando Simões, o encestador da vitória no último segundo, disse ao «Diário de Lisboa»:

— *Faltavam quatro segundos para terminar o jogo contra o Sporting de Lourenço Marques. Numa reposição de bola, recebi-a do meu colega Esteves, dei dois passos e atirei. Bola no ar, o apito soou para terminar, bola dentro do cesto, não sei o que se passou mais Só senti uma avalanche de gente em cima, e vi jogadores do Sporting no chão, desmaiados com a comoção.*

Opinião também de Simões:

— *O basquetebol da metrópole continua a ser superior ao ultramarino. A vitória do Benfica premeia a melhor equipa, pois tivemos mais querer, enquanto que as outras equipas, nomeadamente a do Sporting, actuavam com grande sobranceria, como se pensassem que eram superiores. Deixe-me dizer-lhe, aliás, que esta equipa de Lourenço Marques só se tornou difícil, mercê da presença de Hughes, com os seus 2,10 m.*

Júlio Campos, o estratega da equipa, declarou por último:

— *O Benfica venceu bem e demonstrou ser a melhor equipa. O Sporting de Lourenço Marques tem uma boa meia-distancia, mas vive á base do improviso. As arbitragens dos nossos jogos, essas foram péssimas.*

E precisou ainda:

— *Não estou de acordo que, com os moldes do actual campeonato, o campeão se possa ver privado de no ano seguinte poder discutir o título.*

H. T. Z.

OS JOGOS DA «TAÇA»

SINTRA E ALVALADE —O RESTO É «PAISAGEM»

Desfalcada de interesse, com uma margem competitiva mínima e sem sombra do aliciante que seria normal noutro «figurino» que não neste, a «Taça» prossegue, amanhã, com os jogos correspondentes á 2.ª «mão» dos oitavos-de-final.

Verdadeiramente, só em dois campos a «Taça» será «Taça» — pois, nos restantes, os números verificados e, mais que isso, a diferença abismal existente entre as equipas que se defrontam, no que respeita a produção de jogo, impedem. totalmente, que possa haver competição de facto para além de um intento... que não chega.

Assim, apenas em Alvalade (onde o Sporting entrará com uma vantagem susceptivel de anulação) e em Sintra (com Sintrense e Tirsense a tentarem modificar o zero-zero do primeiro jogo) o futebol se revestirá do cunho imprescindível da duvida. Prognósticos... são difíceis, mesmo considerando o factor «casa»; certo, apenas a perspectiva de dois encontros realmente competitivos — e isso basta.

★

No encontro desta fase, já realizado (quinta-feira), o U. Tomar venceu o Independente por 5-1. Os números não contam... conta o calendário cumprido.

Entretanto, um outro jogo «sai» da jornada de amanhã: o Lusitânia-Guimarães, que terá lugar hoje, ás 16 horas, na cidade-berço.

VOLEIBOL LISBOETA

O TÉCNICO É CAMPEÃO APÓS UM «GOLPE DE TEATRO»

No Pavilhão do Estádio da Luz, o Benfica terminou a sua actuação no campeonato regional vencendo o Técnico por 3-2 (10/15; 15/8; 11/15; 15/2 e 15/11) e conquistando o respectivo título.

O encontro, muito disputado e também acidentado, foi dirigido por Alfredo Silva e Reinaldo Rodrigues, tendo as equipas apresentado:

BENFICA — Vítor Carvalho, Carlos Figueiredo, Moisés Nobre, João Nogueira, Artur Monteiro, António Neves, José Magalhães, Daniel Silva, José Barreiros e Orlando Gomes.

TÉCNICO — André Mendes, Carlos Canas, João Carlos, Raul Carregoso, Costa Reis, António Correia, Corte Real, Hélio Franco e Cunha Pereira.

Acusando a responsabilidade do jogo, pois à turma vencedora seria atribuído o título regional, as duas equipas actuaram com muitas cautelas, chegando o Benfica, na primeira partida, a ter a vantagem de 7/1. O Técnico recuperou, fez 11/7 e acabou em justo vencedor por 15/10.

Na segunda partida, aconteceu precisamente o contrário: vantagem inicial do Técnico com 5/0, igualdade aos 7 pontos e triunfo benfiquista por 15/8.

A terceira partida revestiu-se de equilíbrio, com ligeira vantagem dos «engenheiros», tendo o Benfica, na partida seguinte, superiorizado o adversário em todos os aspectos.

Nesta altura, alguns jogadores do Técnico não concordaram com a actuação do juiz do encontro e este suspendeu Carlos Canas e Hélio Franco.

A última partida, foi disputada num clima de certa excitação, mas houve equilíbrio. O Técnico sentiu a falta de Carlos Canas e perdeu por 11/15.

No final, o Benfica festejou, naturalmente, o seu triunfo, e, entretanto, o árbitro apreendia mais um cartão do Técnico, desta vez de Cunha Pereira que também se havia excedido.

Entretanto, houve «golpe de teatro», com a falta de comparência do Nacional de Ginástica frente ao Lisboa Ginásio.

A equipa da Parede (que vencera o Técnico), totalizou assim três faltas de comparência pelo que foi eliminada.

Em face do regulamento são anulados os encontros em que aquela equipa participou, o que colocou as equipas do Benfica e do Técnico em igualdade de pontuação. Como na 1.ª volta o Técnico derrotara o Benfica, por 3-0, e agora o Benfica não pode fazer melhor do que 3-2, o título é atribuído aos futuros engenheiros.

Em ESTREMOZ o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Reinaldo Luna & Irmão.

DOMINGO DESPORTIVO

ATLETISMO — Campeonatos regionais de 1.ª categoria, segunda jornada, no Estádio Nacional ás 16 horas.

— Campeonatos regionais de 2.ª categoria, segunda jornada, no Estádio Universitário, ás 16 horas.

AUTOMOBILISMO — 5.ª Gincana Perícia «Mala Posta», nas pistas do parque n.º 3 do Estádio Nacional, ás 10 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Algés-Luso, no Pavilhão da Ajuda ás 11 horas; Guifões-C.D.U.P., no Pavilhão de Gaia, ás 10.

— Taça de Portugal (feminino): Académica-Galitos, no Pavilhão do Estádio Universitário de Coimbra, ás 16 e 30.

— Grande Torneio de Juvenis da A. B. L.: Belenenses-Combatentes, na Tapada da Ajuda, ás 9 e 30.

CICLISMO — Campeonato Nacional de clubes, em amadores-juniores: 60 quilómetros. Partida da primeira equipa ás 8 e 45, chegada na Avenida Rainha D. mélia.

HIPISMO — Concurso Hípico Nacional de Lisboa, no hipódromo do Campo Grande, de manhã (provas de discípulos, juniores, séries A e B e cavalos debutantes) e á tarde (trote atrelado, 2.ª categoria, cavalos de 2.ª categoria, trote atrelado, de 1.ª categoria e cavalos de 1.ª categoria).

HÓQUEI EM 'CAMPO — Encontro entre as selecções de Lisboa e Porto, de juniores (ás 9 e 30) e de seniores (ás 11 horas), no campo «Francisco Lazaro».

MOTOCICLISMO — Moto-«cross» do Restelo, nos terrenos ao norte do Estádio «Américo Thomaz», ás 15 h.

RÂGUEBI — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão; C. D.U.L-Económicas, no Estádio Universitário, ás 11 e 30; C.D.U.P.-Direito, no Estádio do Lima, ás 11 horas; Acad. Coimbra-Técnico, no Estádio Universitário de Coimbra, ás 9e 30.

— Campeonatos nacionais da 2.ª Divisão e de juniores; Torneio Nacional de reservas, Torneio de juvenis, infantis e iniciados.

REMO — «Dia da Federação», na pista da Junqueira, ás 10 e 30

TÉNIS — Taça Davis, Portugal-Mónaco, no Estádio Nacional, ultima jornada, a partir das 14 e 30.

TIRO AO ARCO — Torneio de Abertura, segunda sessão, no Estádio Nacional ás 10 h.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional de Juvenis, primeira jornada: F. C. Porto-Esmoriz, ás 10 horas.

Hóquei em Patins

ESPANHA VITÓRIA NO «MUNDIAL»

Vencendo a equipa portuguesa por 3-2 (com 0-1 ao intervalo), a selecção de hóquei em pains da Espanha sagrou-se campeã do Mundo a uma jornada do fim.

O encontro foi emotivo, como os próprios numeros claramente expressam e a turma portuguesa, a despeito de todo o esforço desenvolvido, não pôde evitar que os espanhois lhe arrebatassem o título.

Hoje verificar-se-á a ultima jornada do campeonato, com os seguintes jogos: Alemanha-Holanda, Estados Unidos-Chile, Itália-Brasil, França-Portugal e Espanha-Argentina.

FRIGORIFICOS

DESDE 70$00 MENSAIS

SEM ENTRADA | FIADOR

JOVICA

Av. 5 de Outubro n.º 53 - C — Telefs. 535010 - 47769

FILIAIS: — CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA E BREVEMENTE LARGO DE D. ESTEFÂNIA N.º 12 - D

Conta Juventude

BANCO DO ALENTEJO

OS CAMPEÕES DERAM O SEU MELHOR

EXIGIRAM ASSISTÊNCIA TÉCNICA BOSCH AO EQUIPAMENTO ELÉCTRICO

Carlar

SERVIÇO BOSCH

Rua Luís de Camões, 5A - 5B - Lisboa

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

O LADO MELHOR DO DESPORTO

LISBOA GINÁSIO: UM EXEMPLO

• 2841 SÓCIOS, 1700 ATLETAS EM ACTIVIDADE

O portal é tosco, pouco convidativo. Segue-se uma escada: degraus altos, acanhados. Dois lances. Desemboca-se num corredor velho como o prédio, que também é velho. Acesso a um outro corredor, de características idênticas; acesso a dependências várias e insuspeitadas; acesso a um verdadeiro mundo escondido, efervescente de actividade, de vida, de esforço construtivo e persistente.

Chama-se Lisboa Ginásio Clube e nasceu há 51 anos.

Uma das facetas curiosas na antiga e prestimosa colectividade lisboeta, reside no facto da totalidade dos seus 2841 associados visarem, directa ou indirectamente, a prática gímnica e desportiva. Efectivamente, os sócios do Lisboa Ginásio ou são praticantes de qualquer especialidade; ou já o foram; ou, ainda, pagam a quota respectiva para que seus filhos possam beneficiar dos cursos ginastianos.

Há de qualquer modo, uma constante de movimento, uma intenção activa que ultrapassa, definitivamente o conceito corrente do desportivismo visual.

Não falta por onde escolher: 39 classes de ginástica, dos diferentes escalões etários e das mais diversas especializações; duas classes de tiro ao arco; uma de halterofilismo; duas de judo; duas de luta greco-romana; além das secções de campismo, actividades submarinas, boxe, voleibol e badminton.

Num clube que tem por objectivo fomentar a prática da educação física, as coisas são facilitadas dentro do possível. Assim, os filhos dos associados (os rapazes até aos dezasseis anos; as raparigas, enquanto solteiras) estão isentos do pagamento de quotas. Aliciante, convenhamos...

O espaço é tema, dificuldade, trabalho e objectivo...

Há anos atrás, existia um salão social, de convívio e jogos de sala, no prolongamento do «bar» privativo do Lisboa Ginásio; o «bar» ficou, mas o salão foi absorvido pela procura de espaço vital resultante da movimentação dos 1700 praticantes actualmente em exercício; havia uma loja de ferragens, que foi anexada pelo Ginásio; um carvoeiro, que sofreu igual sorte; um...

E chegamos á surpresa. Recente. Quase não divulgada ainda e ainda não inaugurada (sê-lo-á na próxima semana). Mas que é surpresa, não há dúvida, com todas as características «milagrosas» inerentes ás surpresas. Nas traseiras das velhas instalações do Lisboa Ginásio, aonde havia montes de entulho e floresciam, livremente, flores arbustos, ergue-se, agora, um maravilhoso pavilhão, moderno, funcional, com luz e espaço livre em dois estupendos ginásios completamente independentes.

São lindos, concebidos com gosto e executados com carinho — na sua alcatifa verde-escuro, as suas paredes de alvura imaculada, os seus balneários plenos de comodidade e requinte — traduzindo exuberantemente, quanto de trabalho e dedicação foi necesário para tornar a obra possível.

«Agora que o espaço é maior, talvez o salão de convívio do «bar» possa recuperar a sua dimensão antiga»

É José Ferreira Queimado, o presidente do Lisboa Ginásio, quem se pronuncia. A ele se ficou a dever a iniciat va — esta e outras, dentro da «grande ofensiva» da nova sede, que, um dia, constituirá sonho realizado

Espectáculo é «chamariz»

Logo á noite, no Coliseu dos Recreios, o Lisboa Ginásio Clube realiza o seu Sarau anual.

«É uma tradição, mantê-la-emos» — diz-nos José Ferreira Queimado...

...Mas é também «chamariz». As classes evolucionam; exibem o seu melhor. O público vê; gosta; pensa no que viu e sente o que gostou. Muitos, atraídos, querem experimentar... e desses muitos, muitos ficam.

Do programa, daremos os números e as sequências. Quanto á intensidade, ao colorido, á beleza e espectaculosidade inerentes a um sarau, são irreproduzíveis — mas estarão ao alcance de quantos, logo á noite, se deslocarem ao Coliseu.

CARLOS SOARES

No Coliseu dos Recreios

ESTA NOITE, O SARAU

Esta noite, no Coliseu dos Recreios, realiza-se o sarau anual do Lisboa Ginásio Clube, que terá como um dos pontos de maior interese para os espectadores o confronto entre o campeão português José Filipe Abreu, e os japoneses Nagase e Imamura.

Registe-se também a presença de Manuela Contreiras, a campeã Nacional, e de Edite Rodrigues que reaparece após larga ausência.

A exibição da classe feminina de ginástica moderna, os «saltos no tapete» e em «mesa alemã», os «voos á Leotard», serão outros momentos altos do programa, que terá, no entanto, como elemento mais significativo da obra do Lisboa Ginásio o número de «classes» em actividade.

Boxe

Vítor Marques (Amadora)

primeiro campeão da taça «Pierre-Charles»

A terceira sessão da Taça «Pierre Charles» decorreu com o mesmo ritmo e entusiasmo das anteriores.

Disputou-se a primeira final, na categoria de «médio ligeiro», cujo peso regulamentar é de 67 a 71 quilos. Um dos pugilistas, o representante do Ginásio Clube do Sul, apareceu com peso acima da categoria.

Numa demonstração de respeito e consideração pelo publico o pugilista e os dirigentes do Estrela da Amadora, embora soubessem que fosse qual fosse o resultado, o seu representante seria o campeão por força do regulamento, acederam a combater. Vítor Marques perdeu por «K. O.» ao 1.º assalto.

É claro que o combate se realizou por constituir uma final. Se houvesse mais concorrentes, Vítor Marques teria sido declarado vencedor sem combater, a fim de não correr riscos desnecessários.

Todavia Fernando Marques não ficou satisfeito com a decisão e ofereceu-se para combater como «meio-pesado». Portanto, na próxima sexta-feira, o pugilista do Ginásio do Sul combaterá nessa categoria.

Francisco Realinho (Rio de Janeiro) confirmou a sua subida de «forma» ao vencer Manuel das Dores (Amadora), por abandono no 2.º assalto.

Estes dois pugilistas efectuaram o combate de maior nível técnico, mostrando Realinho o valor que lhe permitiu vencer o campeão da Alemanha Federal.

O publico contestou, fortemente, a decisão que deu a vitória a Augusto Gonçalves (Sporting) contra Manuel Bessa (Rio de Janeiro). Se bem que o combate tivesse sido muito equilibrado pesou na decisão o facto de o pugilista do Rio de Janeiro bater muitas vezes com o lado de dentro da luva e ter sido avisado por baixar a cabeça abaixo da linha de cintura.

Os resultados técnicos dos combates foram os seguintes:

«Ligeiro» — Manuel Caldas (Sporting) ganhou aos pontos José Patrício (Alvalade); «Meio-médio ligeiro» — Augusto Gonçalves (Sporting) foi declarado vencedor de Manuel Bessa (Rio de Janeiro), aos pontos; e Carlos Santos (Sporting) venceu o seu companheiro de clube, António Romano, por abandono ao terceiro assalto; «Pluma» — António Rebelo (Rio de Janeiro) bateu aos pontos António Gouveia (Sporting), com toda a justiça e Francisco Realinho (Rio de Janeiro) derrotou Manuel Dores (Amadora), por abandono ao 2.º assalto; «Médio ligeiro» — Fernando Marques (Ginásio do Sul) ganhou a Vítor Marques (Amadora) por «K. O.» ao 1.º assalto, graças á vantagem de peso; «Meio pesado» — Num combate desluzido, António Augusto (Sporting) venceu por pontos Armando Ribeiro (Amadora).

Os combates, todos em 3 assaltos de 3 minutos, foram dirigidos pelos árbitros Raul Reis, Carlos Matos, Fernando Mendes e Quintas Ferreira, que também actuaram como juízes. Todos estiveram razoávelmente, mas deixaram passar muitas faltas sem advertência. Um deles foi ainda descuidado na observação dos golpes duros que abalaram os pugilistas. O árbitro, sempre que considere o pugilista atingido, deve contar oito segundos.

A Taça «Pierre Charles» prossegue na próxima sexta-feira. — *P. A.*

O Beira-Mar

tem novo treinador

O Beira-Mar, que há algumas semanas se debatia com o problema da falta de um treinador, tem já solucionado esse problema.

Couceiro Figueira, que já em 1967/68 orientou o Beira-Mar, fechou contrato com o clube aveirense para treinar as suas equipas de futebol, na próxima época.

Actualmente, Couceiro Figueira orienta os Recreios de Águeda.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

Radiotelevisão Portuguesa
EUROVISÃO

Quarta-feira, 6 de Maio de 1970
20.55 horas

DIRECTAMENTE DO ESTÁDIO DE S. CIRO, EM MILÃO

CELTIC (ESCÓCIA) **FEIJENOORD** (HOLANDA)

E a partir de 31 de Maio, atenção às transmissões directas do Campeonato do Mundo de Futebol

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

DISTRIBUIDOS OS PRÉMIOS AOS MELHORES DO ANO EM AUTOMOBILISMO

No Hotel Ritz realizou-se anteontem um «cocktail» no decorrer do qual forem entregues os prémios instituídos pela recém-formada Associação dos Jornalistas de Automobilismo para os melhores do ano.

Estiveram presentes alguns dos nomes mais destacados do meio automobilístico nacional, representantes da B. P., Mobil Oil, Sacor, Shell e Sonap. De Itália veio expressamente o conde Camerana, administrador da Fiat, a fim de receber o prémio atribuído ao «Fiat 124 S» eleito como o carro do ano montado em Portugal. Da Alemanha, representando a N. S. U., deslocou-se o sr. Rothman. A presença de tão destacados representantes das duas marcas mostra bem a importância que nos seus países é dada á Imprensa.

Entre outros convidados estiveram também os srs. Luís Kennedy Bettencourt, Jorge Penaguiar e Raul Bettencourt, respectivamente presidente do Conselho de Administração e directores da Autodril, empresa que brevemente vai iniciar a construção do autódromo do Estoril.

Os prémios atribuidos foram os seguintes: ao N. S. U. RO 80 como melhor carro do ano; Fiat 124 S, melhor carro montado em Portugal; Luís Netto, melhor piloto de «rallyes»; Ernesto Neves, melhor piloto de velocidade; Comissão do Circuito de Vila Real, como melhor organizadora de provas de velocidade e Clube Automóvel do Centro como melhor organizadora de «rallyes».

A atribuição destes prémios que se faz pela primeira vez em Portugal, a exemplo do que acontece em diversos países da Europa, tem como significado mais válido a existência, cada vez mais acentuada, de uma informação técnica válida sobre o automóvel, nos seus múltiplos aspectos.

PELÉ COMENDADOR

Pelé recebeu, das mãos do Presidente Medici, em Brasília, a condecoração da Ordem do Rio Branco, em cerimónia organizada pelo Itamarati e á qual compareceu todo o gabinete ministerial.

Tornado comendador, Pelé deu autógrafos aos ministros, não sem esconder a emoção e o nervosismo provocados pelo acontecimento.

HOJE À NOITE

ANDEBOL DE SETE — Campeonato Nacional da I Divisão, seniores, 4.ª jornada: Belenenses-F. C. Porto, Vitória-Sporting e Senhora da Hora-Beira Mar, no pavilhão da Ajuda, rinque «Antoine Velge» e pavilhão do Académico, todos ás 22 e 30 horas.

— Campeonato Nacional da I Divisão, Juniores, 4.ª jornada: Belenenses-F. C. Porto, Vitória-Sporting e C. D. U. P.-Beira Mar, no pavilhão da Ajuda, no rinque «Antoine Velge» e no pavilhão «Galvão Teles», todos ás 21 e 30 horas

BASQUETEBOL — Taça de Portugal (masculina): Leixões-F. C. Porto, em Matosinhos, ás 21 e 30 horas; C. D. U. L.-Carnide, no pavilhão do Estádio Universitário, ás 21 e 30 horas

TÉNIS DE MESA — Taça de Portugal (seniores), prova de Lisboa. Benfica-Sporting, na sede do Amadorinhas, ás 21 e 30 horas

VOLEIBOL — Campeonato Nacional da Divisão de Honra, 1.ª jornada: C. D. U. P.-Sp. Espinho, F. C. Porto-Leixões e Nun'Álvares-Ac. Coimbra, ás 21 e 30 (o 1.º) e ás 22 (o 2.º e 3.º), nos recintos dos primeiros.

— Campeonato Nacional da I Divisão (Região Norte): A. A. Espinho-C. D. Póvoa, ás 22 horas

PORTUGAL, 1 - MÓNACO, 1

TRÊS HORAS DE TÉNIS NO «COURT» CENTRAL DO JAMOR

Revelando o melhor espírito desportivo, pois as possibilidades de ir além da 1.ª eliminatória são limitadíssimas, os dirigentes da Federação Portuguesa de Ténis persistem em inscrever Portugal na Taça «Davis», procurando estabelecer um contacto sempre proveitoso.

No ano que decorre, o sorteio designou o Mónaco para adversário do nosso País e isso permitia esperanças de entrada na 2.ª eliminatória — esperanças que, ainda, podem alimentar-se até amanhã, dado que a prova desta tarde, em «pares», independentemente do resultado que tenha vindo a verificar-se não decidirá o vencedor, dado que a primeira jornada, a de ontem, deu uma vitória a cada equipa, mais convincente a de Portugal do que a do Mónaco.

É certo que as duas provas se resolveram em três «sets», e por coincidência, em qualquer delas se jogou durante hora e meia, tendo a primeira carecido de 27 jogos para se decidir e a segunda, de 26.

O sorteio quis que o encontro se iniciasse pela prova de maior expectativa — a que pôs frente a frente os dois melhores jogadores de cada equipa.

Landau venceu A. Vaz Pinto por 6/4, 6/2 e 6/3 (jogos 18 a 9) e venceu bem, indiscutívelmente. Mas, quanto a nós, Vaz Pinto não deu todo o rendimento de que é capaz. No 3.º «set» chegou a 3-1, mas perdida a possibilidade de fazer 4-1, acabou por ser bem batido. Landau mostrou-se bom a meio-«court» e á rede e Vaz Pinto não usou a melhor táctica para impedir que o adversário tirasse partido do jogo em que se mostrou mais á vontade.

O outro «singular» foi disputado por Raul Peralta e Francis Truchi. O resultado de 6/2, 6/0 e 7/5, a favor do primeiro, coaduna-se, perfeitamente, com o desenrolar do jogo. Peralta, no 3.º «set», não pôde manter o «ritmo» anterior, deixando-nos a impressão de cansaço. Chegou a estar em desvantagem (4/5), mas, pôde reunir todas as forças para evitar o quarto «set». — D. D

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

AUTOMOBILISMO

DISPUTA-SE ESTA NOITE A XV VOLTA AO MINHO

Com a participação de 32 concorrentes disputa-se esta noite, a contar para o Campeonato Nacional de «Rallyes». Esta prova, que tem organização técnica do Sport Clube do Porto, compreende um percurso de estrada com cerca de 500 km e um troço cronometrado com um traçado muitíssimo bem escolhido incluindo algumas das mais difíceis estradas florestais do norte do País, espera-se que a Volta ao Minho deste ano se ultrapasse em valor competitivo

Uma estrada selectiva numa percentagem elevada do total do percurso permitirá certamente um escalonamento verdadeiro dos concorrentes em função das reais possibilidades de cada um.

Há três pontos que constituem as zonas decisivas da Volta ao Minho, capazes de penalizarem os concorrentes mais rápidos. O primeiro é a florestal de Amarante, num total de 20 km francamente difíceis de cumprir mesmo que a organização monte «contrôles» pouco apertados. O segundo ponto quente é outra florestal — a Senhora da Graça — cuja extensão é de 8 km. Finalmente temos um percurso de 36 km na Serra da Cabreira, o mesmo que foi utilizado no Rally TAP de 1968.

Estes três «pontos quentes» como é corrente dizer-se na gíria automobilística, serão provávelmente as zonas selectivas. Será muito difícil não penalizar ainda que alguns dos nossos melhores pilotos de «rallyes» comecem a estar bastante treinados daquelas estradas.

Quanto a concorrentes pode dizer-se que estão inscritos todos os nomes de primeiro plano interessados no Campeonato.

A Volta ao Minho tem partida e chegada em Guimarães. O concorrente n.º 1 sai ás 21 horas seguindo um itinerário com passagem pelas seguintes localidades: Vizela (21.15 h.), Felgueiras (21.45), Celorico de Basto (22.30), Amarante (22.55), Mondim de Basto (24.00), Cabeceiras (24.18), Vieira do Minho (1.15), Póvoa de Lanhoso (1.30), Fafe (2.00), Mondim de Basto (2.30) Amarante (3.40), Celorico de Basto (4.00), Felgueiras (4.40), Vizela (5.15). Guimarães (5.39).

As classificações serão afixadas ás 12 horas de amanhã, seguindo-se a distribuição dos prémios.

Como inovação na Volta ao Minho podemos referir a existência de prémios em dinheiro para os primeiros classificados.

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

Prognósticos dos Órgãos de Informação para o Concurso N.º 35 – 9.ª Época

Açores (Desportivo) 112 122 11X 11XX; Comércio de Portimão 122 111 111 1122; Correio dos Açores 11X 211 22X 1112; Correio do Vouga 111 121 122 X111; Diário da Manhã 111 211 X2X 111X; O Distrito de Setubal 111 221 XX2 XX1X; Ecos de Cacia 112 221 122 211X; Estrela da Manhã 11X X21 221 2X12; Eu Sei Tudo 111 2X X22 X112; Gazeta do Sul 11X 11X 1X2 2XX1; A Ilha (Desportiva) 12X 12X 2X1 11X1; O Jornal de Felgueiras 112 X21 2X2 2111; Jornal do Fundão 111 1X1 122 1112; Jornal da Lixa 112 111 X21 1112; Mundo Desportivo 112 111 12X 2X12; Notícias de Chaves 1X1 112 11X 2111; Povo Algarvio 112 111 111 1X22; Rádio Altitude 1X2 X21 12X 211X; Rádio Sports 111 XXX 121 XX11; Renovação 11X 111 12X 1111; Republica 112 221 121 X112; Sporting 122 1X1 X21 11X2; O Templário 11X 111 122 1111; A Voz de Palmela 1X2 111 1X1 1112; Peça Que Não Maça 1XX XX1 122 1111; A Voz 111 X21 112 1112; Rádio Oceano 122 122 1X2 1121; A Voz Desportiva X12 211 12X 21X1; Voz de Lamego 1X2 221 222 2212; Resenha Desportiva 122 211 1?1 1121; Momento do Totobola 121 111 111 1111; Prog. Electro-Mecânico 122 X11 X2X 1111; Mosaico 11X 2X1 122 X222; Boletim Desportivo R. P. 111 111 111 1111; Auto Rádio RCP X11 111 122 1112; Notícias do Douro 1X? 1X1 221 11XX; Correio do Douro 12X 111 111 1111; Comércio de Leixões (DTUP) 121 111 111 1111; Comércio de Leixões (Desp.) 111 X11 1X1 111X; Ideal Rádio 1XX X21 1X2 2111; Cantinho Ricardo Lemos 121 2X1 X22 XX11; A Voz dos Ridículos 112 121 121 1111; As 10 Espere Por Nós 11X 221 1X1 X11X; Dos Fracos Não Reza a História 111 XX1 XX1 1111; Sorriso da Hora do Almoço 1X1 221 111 1112; Almanaque 122 112 2X1 111X; Boletim Desportivo RTP 1XX 11 111 11X2; Musica e Desporto 12X 112 111 X111; Prog. da Manhã 121 X11 1X1 211X; Só Rádio 122 1X1 1X2 111X; Repórter do Dia 111 211 121 X1X; Repórter do Dia (Angola) 122 11X 12X 111X; De Tudo Um Pouco 1X1 X11 1X1 2112; A Ordem 122 11X 111 X122; Jornal Notícias 1X2 111 121 X212; Norte Desportivo 122 X11 XX1 2XX1; Colina Sagrada 111 X2X 2X1 111X; Vamos à Bruxa (Adesivo) 12X 1X1 22X 211X; Vamos á Bruxa (D. Conchita) 122 XX1 222 211X; Rádio Placard (ENR) 1X2 X11 2X2 2111; Rádio Placard RCP 21X 12X 121 1X12; Rádio Placard RCP de LX X11 211 X11 1X21; Penalti 11X X11 122 221X; A Lição do Menino Quim 112 111 12X 2X22; Rádio Clube do Norte 122 121 211 2111; Prog. Sem Nome 121 X1X X11 1112; Beira Baixa 112 1X1 XX1 X11X; Cavalgada do Ritmo 111 1X1 X1X 1111; O Comércio do Porto (Desp.) 1XX 1X1 1X2 X211; O Concelho de Estarreja 122 12X 1X1 111X; Correio de Coimbra 11X 221 122 2?1X; Defesa de Espinho X2X 1X2 XX2 X112; Diário Domingo 111 121 X22 1111; de Coimbra 111 X21 122 X111; Diário do Minho 12X 211 1XX 1121; Diário do Sul 12X 121 111 11X2; O Distrito de Portalegre 12X 2XX 111 X11X; Eco do Funchal 111 221 1X1 1121; Ecos do Desporto 1X1 2X1 X22 X112; Emissora Of. da Guiné Portuguesa (TD) 122 1X1 X21 21X2; Folha do Domingo 122 X11 11X 122X; Imagens Piedenses 1X1 XX1 1X2 1111; Jornal do Barreiro 121 XX1 X22 XX12; Jornal de Viseu 121 X21 11X 2X12; Linhas de Elvas 121 12X X21 1XXX; Litoral 1X1 1X1 112 XX1X! Maria da Fonte (Desp) 122 111 1XX 2111; Maria da Fonte (VP) 121 X11 121 X1XX; Notícias de Felgueiras (SD) 121 2X1 X21 X112; Notícias de Felgueiras (Tot) 12X 221 1X1 21X2; Notícias de Guimarães 11X X21 22X 2X1X; Passatempo 1X1 111 211 1121; Póvoa de Lanhoso (CA) 111 121 1X1 1111; Póvoa de Lanhoso (Desp) 111 111 111 1111; A Rabeca 122 2X1 1X1 111X; A Voz do Notícias d'Évora (VJT) 11X 12X 1X2 X11X; Notícias d'Évora (VD) 1X2 1X1 12X 1X12; Voz do Casa Pia 112 1X1 122 111X; A Comarca de Arganil 111 121 X21 11X1; Jornal da Beira 111 X21 121 211X; Terra Alta 121 X12 XX1 X112; Novidades 122 111 X21 1112; Bondiazinho 11X XX1 112 2112; Brado Africano 11X X21 X2X 121X; Cidade 70 1X1 1X1 111 2XXX; Diário (Lourenço Marques) 112 1X1 12X X11X; Domingo Alegre 11X 2X1 1X2 X11X; Notícias (L. Marques) 1X2 121 1X2 X21X; Passatempo 11X 211 122 X21X; Roteiro Sonoro 11X X12 11X 2112; Terceiro Programa 2X2 1X1 12X X1X1; Vamos Jogar no Totobola 122 1X1 112 21X2; Semana Ilustrada 112 11X 112 12X1; Diário (Luanda) 112 221 122 2XX1; Apostolado XX2 112 12X 1121; Comércio 111 111 XX2 1X1X; A Nossa Chave 11X 1X1 122 X111; João Semana 122 1X1 121 1111; Notícias da Amadora 112 1X1 121 1X2X.

N.º	JOGOS	1	X	2	BOLAS 1	X	2 a)
1.	Sporting-Académica	113	5	2	10	1	1
2.	Marítimo-Leixões	57	23	40	6	2	4
3.	Sintrense-Tirsense	42	31	47	4	3	5
4.	Chaves-Riopele	63	31	26	6	3	3
5.	S. P. Cova-Lamego	48	34	38	5	3	4
6.	Limianos-Aves	97	14	9	10	1	1
7.	Avintes-Vianense	81	25	14	8	3	1
8.	Marialvas-U. Coimbra	29	33	58	3	3	6
9.	Guarda-Oliveirense	53	25	42	5	3	4
10.	Alhandra-Portalegr.	58	31	31	6	3	3
11.	Nazarenos-Estoril	88	22	10	9	2	1
12.	Odivelas-C. Pia	86	19	15	9	2	1
13.	Algés-C. Piedade	44	38	38	4	4	4

E o prognóstico lógico será: 112 111 121 1111.

a) — Nos termos do Art.º 10.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades indicadas no presente mapa.

Propriedades

— VENDAS —

MORADIA

Vende-se entre Oeiras e Carcavelos, muito bem situada a estrear, composta de r/chão e 1.º andar. Trata e mostra: F. Fernandes & Costa, Ld.ª, Av Almirante Reis, 104 - 2.º, telefs. 53 61 11-2-3 — Lisboa.

PRÉDIOS
ANDARES
MORADIAS
TERRENOS

não compre sem consultar a

▼

PREDIAL

ROBREL

Rua Rodrigues Sampaio. 69

Contacto
H. NUNES

PUBLICIDADE
Telef. 847260

PRÉDIO

(Junto a Av. Almirante Reis)

Antigo 12 inquilinos. Vende-se por 1.500 contos.

Trata o próprio Resposta ao D. L. ao n.º 472.

ANDARES

Em prédio novo com 5 casas assolh., 2 hall, coz. desp. roup e 3 casas de banho, no melhor local de Arroios, mostram-se no local. Parque Anjos, Lote n. 2. Frente ao Liceu e ao Jardim. Trata: F. Fernandes & Costa, Ld.ª

Av. Almirante Reis, 104-2.º — T. 536111/2/3.

CASAS para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONSTANTINO VICTA, Rua do Ouro, 292, 1.º — Telefs.: 30259-34755.

PRÉDIO AO CHILE

1.600 contos, c/ 5 pisos, c/ 8 inq., c/ 4 assoalh., cozinha, c/ banho e duas lojas.

TRATA:

ORCOSI

R. 1.º Dezembro, 45-3.º
Telef. 36 74 44 - 32 31 72

PRÉDIO

POR 320 CONTOS: Ao Conde Barão, bem conservado, rendas baixas, 4 pisos, habit. c. 3 c. assoalh. e c. banho. Rende 22 500$.

VENDE

A LUZÁFRICA
Calçada do Carmo, 6
Tel. 368080

Capitais

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM JÁ DINHEIRO
Ficando na mesma de sua propriedade
CONSULTE
ORCOSI
E FICARA SATISFEITO
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45
Telefones 36 74 44 - 32 31 72

TRÊS EXCURSÕES COLECTIVAS ESPECIAIS A MADRID DURANTE AS FESTAS DE SANTO ISIDRO

Comunica-nos a C. P. que, dentro do programa das anunciadas excursões a Madrid, durante as Festas de Santo Isidro, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, vai levar a efeito três excursões especiais colectivas áquela cidade, com partidas de Lisboa (Santa Apolónia), respectivamente nos dias 13, 20 e 27 de Maio, utilizando o comboio Lusitânia-Expresso, á ida, e o Lisboa-Expresso, «TER» á volta.

Preços desde 1470$00 a 1750$00, consoante o estabelecimento hoteleiro a utilizar.

Para melhor elucidação peça folhetos descritivos:

— Nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia);

— Na Empresa Geral de Transportes, Rua do Arsenal, 124;

— Nas Agências de Viagens autorizadas;

— Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro.

Onde se encontram á venda os respectivos bilhetes.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

SECRETARIA DE ESTADO DA AERONÁUTICA

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE PESSOAL

1.ª REPARTIÇÃO

ANÚNCIO

1. Encontra-se aberto concurso documental de enfermeiras pára-quedistas (pessoal equiparado a militar, a servir em regime de contrato), para preenchimento das vagas existentes no quadro de oficiais e sargentos e das a ocorrer até 30 de Junho de 1972

2. A este concurso podem candidatar-se indivíduos do sexo feminino habilitados com os cursos geral ou auxiliar de enfermagem.

3. São condições de admissão:

a) Ter nacionalidade portuguesa, originária ou adquirida nos termos da lei da nacionalidade;

b) Ter idade compreendida entre os 18 (quando emancipada) e não exceder 30 anos, em 31 de Dezembro de 1970;

c) Não ter sofrido pena que iniba do exercício de funções públicas, salvo tendo sido reabilitada nos termos da lei;

d) Ser solteira ou viúva sem filhos.

4. As candidatas deverão apresentar, na Dir. do Serviço de Pessoal da F. Aérea (Av. António Augusto de Aguiar, n.º 23-r/c., em Lisboa), até 26 de Maio de 1970:

a) Requerimento, em papel selado e assinado sobre estampilha fiscal de Esc.: 50$00, dirigido ao Ex.mo Senhor General Chefe do Estado-Maior da Força Aérea, solicitando admissão ao concurso, do qual deve constar: nome, nacionalidade, filiação, naturalidade (freguesia e concelho), data do nascimento, estado civil, número e data do bilhete de identidade e arquivo de identificação por onde foi passado, profissão e residência.

b) Declaração, em alíneas separadas e sob compromisso de honra, sobre a situação precisa em que se encontra em relação às condições das alíneas *a*) e *d*) do n.º 3.

c) Documento comprovativo da habilitação técnica e outras que julguem útil à apreciação do «curriculum» profissional.

5. As candidatas aprovadas na prova documental, serão submetidas a provas psico-físicas e aos exames médicos convenientes.

Lisboa, 23 de Abril de 1970.

O CHEFE DA 1.ª REPARTIÇÃO
António Mateus Figueiredo
Major do SG

PRÉDIO

À PRAÇA DO CHILE

Construção em alvenaria, revestido a marmorite, composto de 4 pisos, hab. de 4 div. soalhadas, 2 casas de banho, cozinha, despensa e corredor.

Rendimento elevado. Preço — 3.400.000$00.

MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
Rossio, 3-2.º — Telefones 369384/5/6 - 328232/3 - 361756

Automóveis

VENDAS:

Automóveis e Furgonetas de diversas marcas e modelos. Não compre sem consultar Florindo M. Coelho — R. António Pedro 40, cave. Tel. 44846.

Contacto
H. NUNES

Telef. 847260
PUBLICIDADE

Automóveis de Aluguer

C/ e s/ condutor. Av. Barbosa du Bocage, 1. Tel. 769848-761987

AUTOMÓVEIS s/ condutor. Mod. recentes, impecáveis. Consulte-nos: L. St. Bárbara, 5 B. Telef. 534657

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 534657 — L. St. Bárbara, 5-B
- 49612 — Jomil Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1.
- 42890 — Taxis Universo, Lda. — Av. República, 26
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Lda., — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 539169/539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.
- 714391 — OLIVAUTO — Av. de Madrid 16-B

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Policlínica do Rossio

L. D. João da Câmara, 19, 2.º Esq. — Telef. 32 06 60

Dr. Almada e Melo — Crianças — 2.as e 5.as — 7 h.
Dr. Anacleto Miranda — Olhos — 2.as 4.as 5.as e 6.as — 15.30 h.
Dr. Arnaldo Rodo — Ortopedia (Ossos e articulações) — 3.as e 5.as — 15 h.
Dr. A. Pita Negrão — Clín. cirur. — Operações — 3.as 5.as e sáb. — 16 h.
Dr. Cordeiro Lobato — Gar., Nar. e Ouv — 14 h.
Dr. Ferreira Malaquias — Estom., Intest. Fígado — Doenças Ano-rectais, Hemorróidas — 2.as 4.as e 6.as — 19 h.
Dr. Foutoura Madureira — Rins e vias urin. — 16 h.
Dr. Freitas de Sousa — Doen. Reumát. — 3.as e 5.as — 17 h.
Dr. Luís Abecassis — Coração, Electrocardiografia — 3.as 5.as e sábados — 14 h.
Dr. Luís Leite — Senhoras — Partos — 17 h.
Dr. Macedo Costa — Assis. do Disp. de Prof. Mental — 3.as e 5.as — 18.30 h.
Dr. M. Freire da Cruz — Endocrinologia — 3.as 5.as e sáb.as — 15 h.
Dr. Marques da Gama — Clín. Médica — 3.as 18.30 h., Sáb. 14.30 h.
Dr. J. Mira Mendes — Clínica Geral — Doenças Pulmonares — 16 h.
Dr. Nelson R. Viegas — Pele e Sífilis — 2.as 4.as e 6.as — 15 h.
Dr. Mesquita Guimarães — Raios X.
Dr. Reis Valle — Análises clínicas

PRIMAVERA EM MADRID

FESTAS DE SANTO ISIDRO

EXCURSÕES A MADRID DURANTE OS MESES DE ABRIL E MAIO, PELOS COMBOIOS

CONION

são o e o maior, mas e o melhor rádio transistor do Mundo. O mais avançado, no tempo e na técnica e, recuado no preço.

A venda em todos os bons estabelecimentos.

PAPELARIAS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita consulte a Papelaria Ferros — Rua de S. Julião, 64-66.

PASSAPORTES?

paneuropa

Rua Braamcamp, 11 - C-D
T. 561871-2-3-4 — LISBOA

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

CARROS USADOS

NSU LUSOLANDA NSU

Aproveite a excepcional oportunidade

PREÇOS E CONDIÇÕES ESPECIAIS - FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCA

Av. da República, 84-C — Telef.: 77 8073 — Av. Ant. Aug. Aguiar, 25-C — Telef.: 53 70 74 — LISBOA

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

Novo impulso à expansão do gado Hereford em Portugal

O geneticista argentino Jorge Pereda ofereceu, á Associação Portuguesa de Criadores de Gado Hereford, vários exemplares desta raça com o propósito de facultar e demonstrar as enormes possibilidades de expansão desta raça no nosso país em condições acima de toda a concorrência, quer no preço, quer na qualidade.

Os resultados, pouco animadores, obtidos com a importação de vacas Hereford procedentes dos Estados Unidos, levaram alguns criadores menos esclarecidos a desconfiar das aptidões daquela raça. Tal facto originou estranheza em todo o mundo, onde o gado Hereford é considerado, nos países tecnológicamente mais avançados (como os Estados Unidos e a Russia), que nas nações do «terceiro mundo», o que reune as condições ideais para resistir, sem quebra de qualidade ás condições mais adversas.

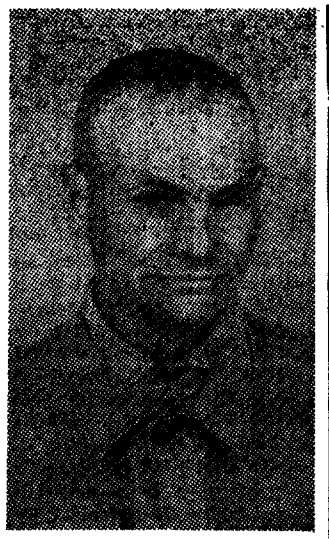
Fácilmente adaptável a todos os climas e pastagens, o gado Hereford reune, entre as diversas vantagens que o caracterizam, grande facilidade e extrema precocidade e fertilidade.

Para provar, entre nós, esta realidade evidenciada no mundo inteiro, Jorge Pereda resolveu oferecer á Associação Portuguesa de Criadores de Gado Hereford, a que preside Joaquim de Carvalho e Silva, vários exemplares das suas manadas seleccionadas segundo métodos originais de que o ofertante é autor.

Os exemplares oferecidos estarão expostos ao publico, durante a próxima Feira da Agricultura, em Santarém, numa curraleta separada que ostentará a bandeira da Argentina.

«Relações Comerciais entre Portugal e o Japão»

A Associação Comercial de Lisboa publicou, em «plaquette», sob o título «Relações Comerciais entre Portugal e o Japão», o discurso proferido pelo seu presidente, prof. Caetano Léglise da Cruz Vidal, no III Encontro Luso-Japonês promovido pelo Banco Português do Atlantico.



QUEM É ESTE HOMEM?

Encontra-se internado, no Albergue da Mitra, um indivíduo surdo-mudo, a cuja respeito nada se conhece (gravura acima).

Todas as diligências feitas no sentido de o identificar, saber pormenores da sua vida e encontrar quaisquer pessoas de família ou outras que o conheçam têm sido infrutíferas.

Solicita-se a quem porventura o identifique através da fotografia que entre em contacto com aquela instituição (telefone n.º 381249).

DUVIDAMOS

QUE V. ENCONTRE MAIS BARATO, PORQUE

NINGUÉM VENDE MAIS BARATO

DO QUE A Bardo

SE ENCONTRAR, PROVE!

FRIGORÍFICOS
BENDIX — PHILCO — FRIGIDAIRE — KELVINATOR
PHILIPS — FRIGECO — SIEMENS — INDESIT, ETC., ETC.

TELEVISORES
PHILIPS — GRUNDIG — PHILCO — PRINCE ROYAL — SIEMENS
TOPRANK — LOEWE OPTA, ETC., ETC.

MÁQUINAS DE LAVAR
HOOVER — CANDY — BENDIX — PHILCO — SIEMENS
PHILIPS — INDESIT — ARISTON, ETC., ETC.

e ainda
ESQUENTADORES — FOGÕES — PANELAS PRESSÃO
BATEDEIRAS — ASPIRADORES — ENCERADORAS
RÁDIOS — GIRADISCOS — ALTA FIDELIDADE
GRAVADORES E CANDEEIROS — SOFÁS-CAMA
POLTRONAS, ALCATIFAS E CARPETES
COLCHÕES E ALMOFADAS, ETC., ETC.

GANHE EM TUDO E POR TUDO, COMPRANDO NA

Bardo

7 LOJAS À SUA DISPOSIÇÃO

AV. DA LIBERDADE, 131 — R. DE S. BENTO, 53-57
R. D. ESTEFANIA, 193 — R. GONÇALVES CRESPO, 26
AV. ALM. REIS, 124 — P. DE LONDRES, 7 — R. 1.º DE MAIO, 146 (S. Amaro)

GANHE NO PREÇO — a pronto ou a prestações sempre as melhores condições
GANHE NA ENTRADA — SEM NENHUMA ENTRADA MESMO! começa a pagar um mês depois da compra!
GANHE NO PRAZO — 3 ANOS PARA PAGAR!!! o prazo mais longo! o mais fácil! o mais barato!
GANHE NAS CONDIÇÕES — vendas a prazo com encargos mínimos!

UNIGRAM

EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO AGRO-COMERCIAL

S. A. R. L.

BALANÇO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 1969

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas:

Ao findar o primeiro exercício social da nossa empresa vem o Conselho de Administração fazer referência, muito embora resumida, ao que foi a actividade da UNIGRAM durante o primeiro período da sua vida, não deixando de evidenciar o que se pensa fazer num futuro próximo se para tanto se puder contar com o vosso interesse e entusiasmo.

Se há que lamentar o desânimo de alguns durante os primeiros passos da nossa Sociedade, devemo-nos congratular pelo interesse e boa vontade manifestados pela maioria dos Accionistas. A estes cabe-nos agradecer sinceramente o valioso apoio que nos deram. Relativamente àqueles não nos falece ainda a esperança de os revermos plenos de entusiasmo pela obra comum que ajudaram a erigir e da qual só teremos que colher bons frutos, como deixam prever as breves considerações que se seguem.

As necessidades alimentares do mundo moderno obrigam os empresários agrícolas a produzir em massa mediante uma industrialização indispensável da sua actividade.

Na melhor das hipóteses e segundo as estatísticas mais optimistas a fome atinge actualmente dez a quinze por cento da população mundial. E a fome longe de diminuir tende a aumentar.

Nestas condições, os produtos da terra nunca perderão o seu valor e terão sempre colocação assegurada. Todo o problema reside, porém, na forma de produzir os alimentos necessários ao mundo moderno e na sua comercialização. Não satisfazem já as formas tradicionais de exploração da terra, tornando-se vital a reunião de esforços e capacidades de modo a procurar encontrar novas técnicas de produção e até a descoberta de novas culturas.

Nada de novo estamos equacionando tudo isto V. Ex.as o sabem perfeitamente. Achamos, no entanto, benéfico e útil insistir neste assunto se nos lembrarmos que o nosso País possui características excepcionais para promoções de culturas de grande interesse e rendimento.

É com base nesta realidade insofismável que se propõe o nosso Conselho de Administração enveredar por um caminho que julga não ser de desprezar orientando a actividade social para produções de real interesse em vista não apenas ao abastecimento do mercado interno como também à exportação. Os estudos técnico-económicos realizados sobre o assunto deixando-nos francamente animados e com a certeza absoluta de uma rentabilidade deveras compensadora. Porém, para que se atinja a meta desejada, indispensável se torna que se verifique a efectiva colaboração de todos.

Não desejando tomar muito mais tempo a V. Ex.as, pois que o empreendimento que nos propomos levar a cabo será proposto em pormenor, numa nova Assembleia, apenas iremos referir o que foi a actividade social no exercício que se está apreciando.

A actividade desenvolvida foi insignificante porquanto limitou-se apenas à comercialização de produtos para o combate às pragas e doenças das Culturas por preços que não trouxeram à Sociedade senão uma insignificante margem de lucro, dadas as condições de venda aos Accionistas, únicos compradores desses pordutos.

Como V. Ex.as verificam, a conta de ganhos e perdas apresenta saldo positivo, o qual propomos seja levado a conta nova.

Resta-nos agradecer, mais uma vez, a todos os Accionistas o apoio que nos deram e ao Conselho Fiscal toda a sua colaboração.

Lisboa, 16 de Fevereiro de 1970

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Eng.º Luís d'Avila e Castro
Eng.º João Luís de Almeida e Noronha Botelho Falcão
Eng.º Vasco Martins Alcobia
Eduardo Gonçalves
Dr. João de Sá Garção

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1969

ACTIVO

DISPONÍVEL		
Bancos		42 245$00
REALIZÁVEL		
Accionistas	81 000$00	
Devedores e Credores	42 470$00	123 470$00
		165 715$00

PASSIVO

EXIGÍVEL		
Devedores e Credores		60 196$20
SITUAÇÃO LÍQUIDA		
Capital	100 000$00	
Lucro no Exercício	5 518$80	105 518$80
		165 715$00

Lisboa, 16 de Fevereiro de 1970

O TÉCNICO DE CONTAS — *Fernando Peneira de Oliveira*

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

BALANÇO DE 1969

DESENVOLVIMENTO DA CONTA «LUCROS E PERDAS»

Mercadorias Gerais		86 345$40
Selos correio, telegramas e telefone	1 873$70	
Transportes e fretes	21 130$00	
Valores selados	1 421$20	
Artigos de escritório e expediente	5 995$20	
Anúncios diversos	5 664$10	
Descontos concedidos	8 698$20	
Honorários e Serviços prestados	20 000$00	
Outras despesas	16 044$20	
	80 826$60	86 345$40
Lucro líquido	5 518$80	
	86 345$40	86 345$40

Lisboa, 16 de Fevereiro de 1970

O TÉCNICO DE CONTAS — *Fernando Pereira de Oliveira*

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Nos termos da lei e dos estatutos vem o Conselho Fiscal da nossa Sociedade elaborar o seu parecer sobre o relatório e contas apresentados pelo Conselho de Administração relativamente ao exercício social findo em 31 de Dezembro de 1969.

Foi diminuta, na realidade, a actividade exercida durante o ano de 1969. Não obstante, o Conselho Fiscal seguiu de perto e com interesse a evolução dos negócios sociais, tendo verificado que os mesmos foram conduzidos com o crittério de uma boa administração. No decorrer do ano verificou, também, a contabilidade encontrando-a em boa ordem.

Nestas condições, propomos:

1.º — Que aproveis o relatório, balanço e contas apresentados pelo Conselho de Administração;

2.º — Que aproveis a proposta de aplicação dos lucros;

3.º — Que aproveis um voto de louvor ao Conselho de Administração pela forma criteriosa como conduziu os negócios sociais.

Lisboa, 3 de Março de 1970

O CONSELHO FISCAL,
Dr. José Manuel Martins Andrade
Dr. Hermínio Duarte Paciência
António Vaz Marques da Cruz

DE COIMBRA

Encerramento de dois cursos de formação familiar rural

Promovidos pela Federação das Casas do Povo do distrito e sob a direcção e a orientação da Missão Sócio-Cultural de Coimbra, decorreram nas freguesias de Midões e Moronho, do concelho de Tabua, dois cursos de formação familiar, que, durante cerca de cinco meses, despertaram o maior interesse

Nas sessões de encerramento, ás quais presidiu o sr. dr. Elisio Belo Carmona, em representação do delegado do I.N.T.P., sr. dr. Guilhermino Teixeira Ribeiro, estiveram presentes entidades regionais e de Coimbra, e constituiu o melhor significado de promoção rural. Foram, também, muito apreciadas as exposições de trabalhos de alunas, reveladoras do melhor aproveitamento do que foi ministrado pelas monitoras, quer da própria Missão Sócio-Cultural, quer da Escola de Agentes de Educação Familiar Rural de Coimbra.

Nas sessões de encerramento diversos oradores usaram da palavra e á noite, naquelas freguesias, houve serões recreativos.

Interrupção no fornecimento de energia

Amanhã, das 8 ás 14 horas, é efectuada a interrupção do fornecimento de energia eléctrica ás áreas abastecidas pelos Postos de Transformação do Alto de S João, Casal dos Vagares, Vila Pouca do Campo, Ameal, Arzila, Taveiro e Rua Simões de Castro.

Durante este período, as linhas devem ser consideradas como estando permanentemente em carga.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — As 21 e 30: «Confidencialíssimo» (17 anos).

AVENIDA — As 21 e 30: «Como casar a nossa filha» (17 anos).

TIVOLI — As 21 e 30: «A chamada» (17 anos).

Farmácias de serviço

RODRIGUES DA SILVA — Rua Ferreira Borges (telefone 24348).

SANTA CRUZ — Rua das Padeiras (tel. 23569).

CORREIA — Rua Visconde da Luz (tel. 22834).

S. JOSÉ — Arcos do Jardim (tel. 24697).

Peregrinação a Fátima

A paróquia de São José organiza, nos dias 2 e 24 de Maio uma peregrinação a Fátima, que decorrerá com os actos habituais das grandes peregrinações.

Os interessados, na inscrição, podem dirigir-se à Rua dos Combatentes, n.º 54, pelo telefone 23876.

Novo comandante dos Bombeiros Voluntários

Na Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários tomou posse do cargo de comandante do corpo activo o sr. Vítor Seixas, a quem lhe foi conferida pelo presidente da direcção, sr. eng. Armando de Carvalho.

Presidiu o sr. António Miranda Veloso, presidente da Assembleia Geral e estiveram presentes além dos componentes dos corpos gerentes, e do corpo activo, os comandante dos Bombeiros Municipais de Coimbra, dos Voluntários de Seia, que representava o presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses: dos Voluntários de Cantanhede e outras entidades. Usaram da palavra diversos oradores e o empossdo agradeceu.

A Universidade de Coimbra mandou rezar missa por alma de Cunha Leal

COIMBRA, 2 — Hoje, ao meio-dia, a Reitoria da Universidade mandou rezar missa de 7.º dia, por alma do eng.º Cunha Leal, que ocupou o cargo de reitor, nos anos de 1924 e 1925.

A cerimónia efectuou-se na Capela da Universidade.

O reitor actual, prof. Gouveia Monteiro, assistiu ao enterro do antigo Presidente do Ministério, em Alcaide. Com ele estavam representantes de todas as Faculdades e dos estudantes. Também a bandeira nacional foi posta a meia adriça na torre da Universidade, em sinal de luto.

POVOAMENTO DO ULTRAMAR

— DESDE 1960, FORAM CONCEDIDOS MAIS DE 123 MIL CONTOS EM PASSAGENS

Durante o ano de 1969, o Ministério do Ultramar, através da Repartição de Povoamento e dos Assuntos Demográficos da Direcção-Geral de Economia, promoveu o embarque gratuito de 3184 colonos que se dirigiram para as províncias ultramarinas. Despenderam-se, assim, 12 226 432$20.

As despesas desta natureza, desde 1960, cifram-se em 123 783 993$40, traduzindo-se na concessão de 43 709 passagens gratuitas.

Esclarecendo todos aqueles a quem a falta de recursos possa constituir obstáculo á obtenção de passagens para Angola, Moçambique, ou qualquer outro território do ultramar, quando pretendam fixar-se nessas províncias, por terem colocação assegurada ou parentes que lhes garantam a subsistência, informa-se que a concessão de transporte gratuito, até para todo o agregado familiar, desde que se verifique uma das situações atrás referidas, depende, apenas, da organização de um processo sumário.

Todo o expediente, relativo á organização do referido processo e, depois, o embarque dos colonos para o ultramar, é tratado na Repartição acima indicada, situada no 4.º andar do edifício do Ministério do Ultramar, ao Restelo, onde podem ser obtidas, pessoalmente ou pelo correio, as informações necessárias.

AOS HOTÉIS, PENSÕES, RESTAURANTES, SNACKS, BOITES, CAFÉS E SIMILARES

Em 1 de Junho entra em vigor nova e revolucionária legislação para este sector (as multas podem atingir 100 contos). PUBLITURIS tem à venda uma separata contendo o respectivo Decreto e Regulamentação cujo preço é de 25$00. Pedidos à administração daquele pornal, acompanhados da importância em cheque, selos ou vale de correio: R. Marechal Saldanha, 29-1.º — Lisboa-2. Telefone 327501.

Artes plásticas

Dorita de Castel-Branco no Palácio Foz

Numa das salas de exposições do Palácio Foz, encontra-se patente uma exposição de escultura de Dorita Castel-Branco.

A OPORTUNIDADE QUE SONHAVA!

A REALIMO oferece-lhe a possibilidade de possuir um andar de 2, 3, 4 ou 5 divisões em **MIRATEJO – A Cidade Panorama**

ATRAVÉS DO SEU SISTEMA DE CRÉDITO

Poderá habitar desde já o seu andar SEM QUALQUER PAGAMENTO INICIAL

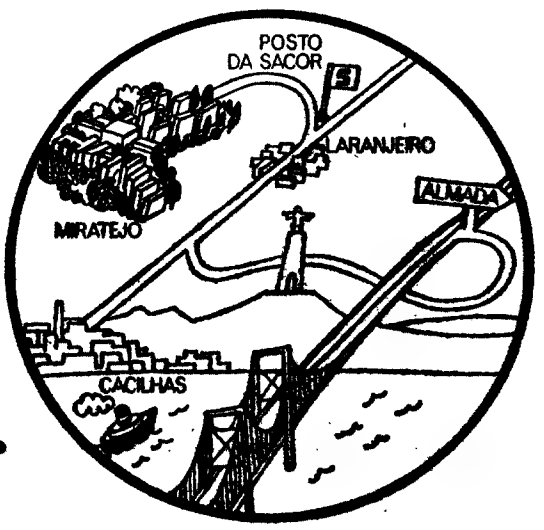
A renda mensal que pagará corresponderá à liquidação do seu investimento, que, ao fim de um período máximo de 25 anos estará integralmente realizado.

QUALQUER DESTES ANDARES PODE SER SEU

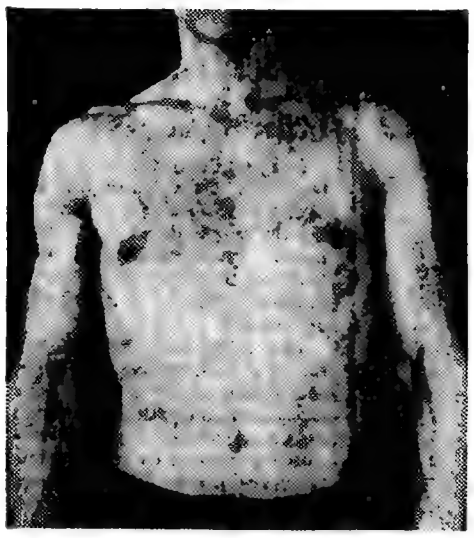
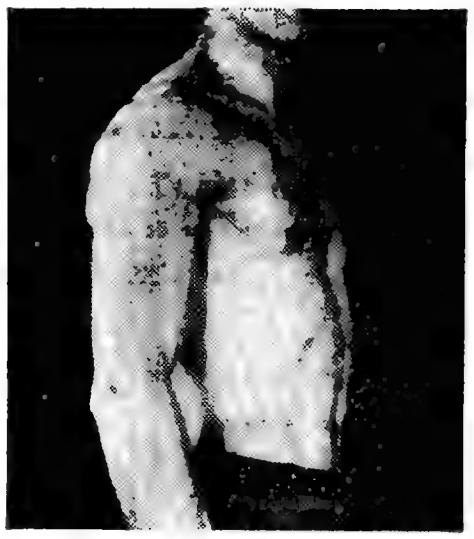
N.º de Divisões	Area (m²)	Entrada Inicial	Prestações Mensais a partir de
2	71,20	—	1.660$00
3	100,20	—	2.150$00
4	106,20	—	2.440$00
5	141,20	—	3.460$00

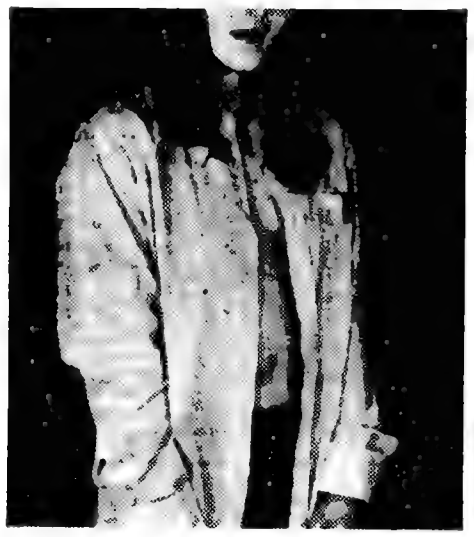
VISITE MIRATEJO

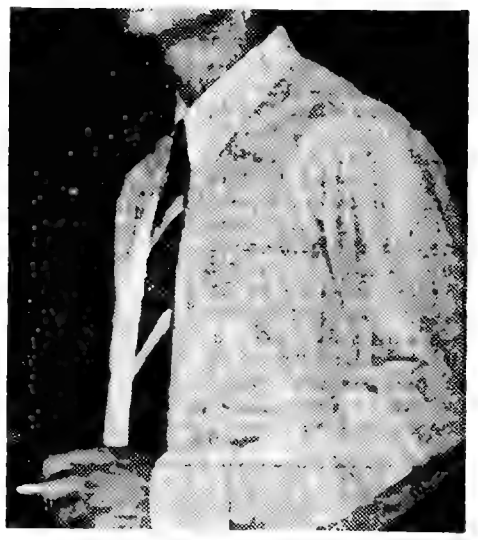
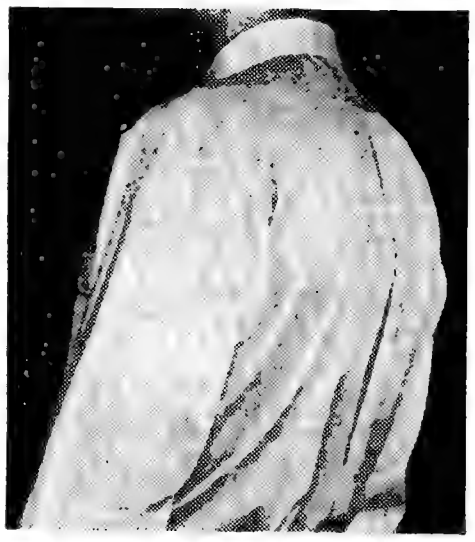
INFORMAÇÕES:
DE 2.º A 6.º FEIRA:
NOS ESCRITÓRIOS DA REALIMO, S.A.R.L.
AV. ENG. DUARTE PACHECO, 21 - 3.º B
EDIFÍCIO ANGOLA / TEL. 683246 / LISBOA 1
SÁBADOS E DOMINGOS:
NO PRÓPRIO LOCAL DO EMPREENDIMENTO



A REALIMO REALIZA O SEU SONHO



O homem
de forte personalidade
requintado
na escolha do que veste
e usa, prefere Lotus.
Sabe
que em qualquer
camisa Lotus
encontra a sua camisa.
Maleável
quase fluida
a camisa Lotus
é a pele da sua pele

a.p

camisa Lotus – a pele da sua pele

ENTREGA DA ANTIGA SACRISTIA DO CONVENTO DO CARMO AOS EDIFÍCIOS E MONUMENTOS NACIONAIS

Por iniciativa do Comando-Geral da Guarda Nacional Republicana realizam-se amanhã, em todas as unidades e subunidades da Corporação espalhadas pelo País, o içar solene da bandeira nacional e leitura duma mensagem do general Raul Pereira de Castro, comadante-geral da G. N. R., actos integrados nas comemorações do 59.º aniversário da G. N. R.

Em Lisboa, com início ás 10 e 30, na Praça do Império, efectua-se o compromisso solene dos novos alistados de Infantaria e Cavalaria de 1970 ao qual preside o sr. ministro do Interior.

Às 12 horas, no Comando-Geral, o sr. ministro do Interior acompanhado do comandante-geral, receberá o ministro das Obras Públicas que assistirá á entrega solene da antiga sacristia do Convento de carácter da homenageada, dos Edifícios e Manumentos Nacionais, eng.º José Pena Pereira da Silva, seguindo-se uma visita ás obras, em curso no Quartel do Carmo.

Às 13 e 30, na Colónia de Férias da G. N. R., na Costa da Caparica, haverá um almoço de camaradagem.

Homenagem à antiga directora do Colégio Feminino Francês

Promovida pelas antigas alunas do Colégio Feminino Francês, na Rua do Salitre, efectuou-se ontem, pelas 17 horas, nas instalações daquele estabelecimento de ensino, uma significativa homenagem á sr.ª dr.ª Evangelina Pinto, que ontem mesmo completou 83 anos de idade e que recentemente deixou o cargo de directora depois de 55 anos consagrados inteiramente ao magistério. Várias antigas alunas e a actual directora, sr.ª D. Maria Berta Peixoto da Cunha, puseram em destaque as qualidades pedagógicas e de cadácter da homenageada.

ora diga-nos...

— Já pregaste um botão?

Os rapazes, soltos na rua, não precisam de dedal...

● *Disse-nos Isidro Martins, aluno da terceira classe:*

— Pois claro que já! Os botões saltam nas brincadeiras, cá fora, e se a gente *chegamos* a casa sem botões, é o diabo! Onde arranjo agulha e linha? Em casa de um amigo... As mães dos colegas são sempre muito atenciosas!

● *Palavras de Carlos Alberto da Silva Avelãs, também aluno da terceira classe:*

— Já cosi um botão na minha bata. Foi na escola. Tenho muita habilidade...

● *Por último, um aluno da primeira classe, Rui Paula Martins Ferreira:*

— Sim, sim...
— Também na bata?
— Foi na bata, foi. A bata ficou presa numa carteira e o botão saltou. E eu cosi o botão... Lá em casa ainda ninguém sabe disso.

A reunião de agentes da Sociedade Central de Cervejas

O segundo e último dia de trabalhos da 5.ª reunião dos agentes da Sociedade Central de Cervejas, decorreu com o maior interesse, tendo sido tratados diversos assuntos de âmbito comercial e de técnica de vendas.

Das 10 ás 12 e 30 decorreu na sala das sessões do Hotel Mundial a segunda reunião de trabalhos na qual tomaram parte os oitenta agentes daquela empresa que se encontram em Lisboa. Os trabalhos foram dirigidos pelos srs. dr. Miguel Sttau Monteiro e eng.º Pedro Ribeiro da Cunha, administradores, e dr. Fonseca Marques, director dos Serviços Comerciais.

Terminada a sessão, os agentes dirigiram-se para Queluz, onde na «Cozinha Velha» lhes foi servido o almoço, que decorreu muito animado e durante o qual foram trocadas amistosas saudações

Pelas 15 horas, os convivas dirigiram-se a Pinheiro de Loures, de visita á distribuidora de cervejas da Estremadura. À noite, os agentes da Sociedade Central de Cervejas assistiram á representação de «A Relíquia», no Teatro Maria Matos.

GRANDE FEIRA DE GADOS EM VILA FRANCA DE XIRA

VILA FRANCA DE XIRA, 2 — Realiza-se amanhã nesta castiça vila, a Grande Feira Anual de Gados, que a exemplo dos anos anteriores funcionará no vasto Campo do Cevadeiro com os já tradicionais motivos de carácter regional.

Cabe ao Município promover o certame, cuja organização é confiada a uma comissão executiva composta por lavradores e criadores de gado da região, á frente da qual se encontra o sr. Luís Rosado Féria Teotónio, presidente da edilidade vila-franquense.

Como já vai sendo costume, a Comissão de Remonta da G. N. R. estará presente para escolher alguns exemplares para a corporação, desfilando perante ela todos os cavalos presentes ao certame.

Com o fim de despertar um maior interesse aos concorrentes, a organização atribuiu diversas taças para os melhores exemplares das raças ovina e equídea. Haverá ainda prémios para as amazonas e cavaleiros que melhor se apresentam vestidos, bem como taças para infantis, juniores e seniores de ambos o sexos e para as mais bonitas equipagens.

À tarde realiza-se na Praça Palha Blanco, uma corrida de toiros á portuguesa com concurso de ganadarias em que actuam os cavaleiros José Mestre Baptista, Luís Miguel da Veiga e Fernando Andrade Salgueiro, Forcados Amadores de Lisboa e Académicos de Vila Franca de Xira. As ganadarias representadas são as de Joaquim Grave, Pinto Barreiros, Fernando Palha, José Palha, Soc. Agrícola de Rio Frio e Julio Borba.

As festas dos finalistas da Escola de Regentes Agrícolas de Évora

EVORA, 30 — As festas dos finalistas da Escola de Regentes Agrícolas de Evora prosseguiram hoje com «Tarde Desportiva de Râguebi», ás 15 horas e baile de gala ás 23; e no domingo, com garraiada ás 16 e 30 e chá-dançante, ás 22 horas.

As festas, que incluem a Exposição de Propaganda Filatélica e de Pintura, prolongam-se até 24 de Maio.

✝

Mariete Gomes de Oliveira Brás e Brito

Participação de 7.º dia e agradecimento

Rui da Costa Pina e Brito e seus filhos Carlos Eduardo, Ana Maria, Emanuel e Pedro, seus pais José Roberto de Brito e Noémia da Costa Pina e Brito, Dr. Mário Vaz Nápoles dos Reis e Villa e demais família participam o falecimento de sua mulher, mãe, nora e afilhada no passado dia 25, agradecendo a todos aqueles que os acompanharam no seu desgosto.

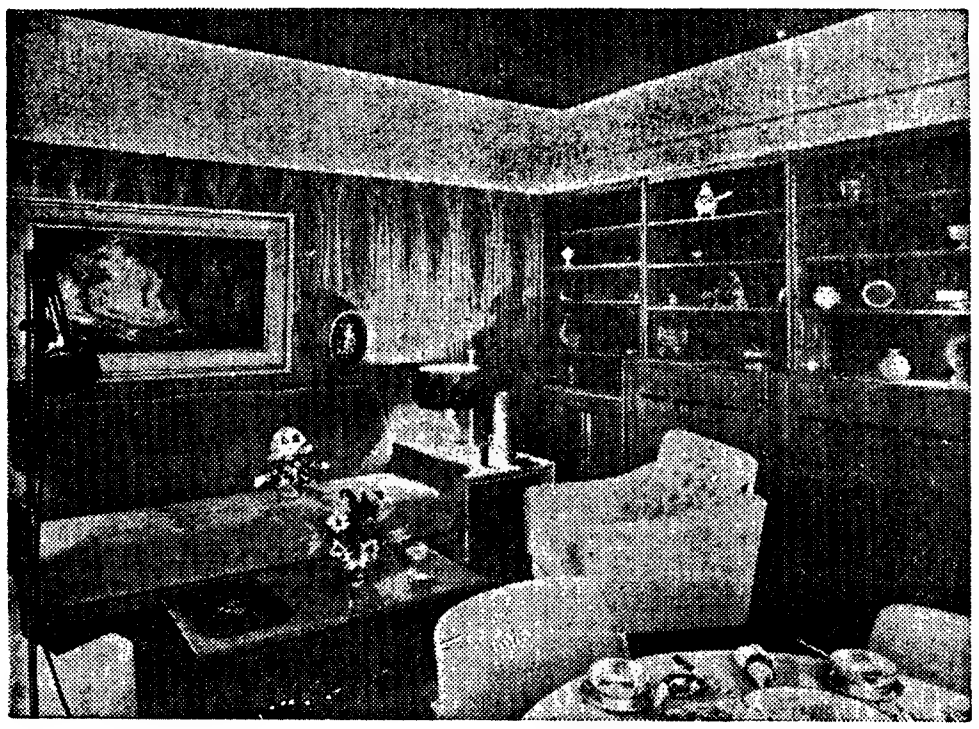
Em Paço de Arcos encontra a sua solução

2000 PROPRIEDADES PARA VENDA EM CONSTRUÇÃO

Apenas a 100 metros da praia e próximo da estação de caminho de ferro

J. Pimenta, S.A.R.L., oferece-lhe a possibilidade de multiplicar as suas economias ou a felicidade de viver num ambiente confortável

NOTA: As propriedades que vendemos são inteiramente construídas pela nossa organização com materiais de primeira qualidade por pessoal especializado ao nosso serviço. Os caixilhos das janelas são de alumínio anodizado, de grande duração, e as paredes interiores revestidas de papel lavável.



NA NOSSA DELEGAÇÃO EM LISBOA Pr. Marquês de Pombal, 15

– **Apartamentos Mobilados** em exposição, para habitação própria ou para rendimento

– **Artesanato e Mobiliário** em venda directa, com grande variedade, bem como utensílios para o lar.

– **Materiais de Construção** do mais pequeno parafuso à maior banheira passando por tintas, ferragens, ferramentas, conjuntos de loiças sanitárias, artigos de decoração, etc.

– **Azulejos** nacionais e estrangeiros, destacando-se lindos padrões de azulejos japoneses de invulgar qualidade e os da nossa fábrica Nova Cerâmica da Madalena, Lda.

J. PIMENTA, S. A. R. L.

INFORMAÇÕES E APARTAMENTOS EM EXPOSIÇÃO: Praça Marquês de Pombal, n.º 15-1.º — Telefones 45843 e 47843 ★ QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021-22 ★ AMADORA-REBOLEIRA — Telefone 933670 ★ PAÇO DE ARCOS Bairro Comendador Joaquim Matias — Telefone 2433511 ★ CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 30 — Telefone 28 27 85

LISBOA DIA E NOITE

JAQUELINE: «RIO, É SEMPRE RIO»

Graciosidade e simpatia são qualidades evidentes. Jaqueline Rios jovem e esbelta bailarina brasileira está a exibir-se com êxito notável integrada no «ballet» «Rio é sempre Rio», contratada em exclusivo pela «Boite-Clube 107».

Adággio: «Disc--Jockeys» para breve

A juventude (numerosa) que frequenta o «Adaggio» não sai desiludida. A discoteca da «boite» está sempre actualizada com as últimas novidades recebidas directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil. Mas o programa de actividades da gerência do «Adaggio» torna-se mais vasto. E, assim, adquiriu moderníssima instalação sonora, cuja montagem vai iniciar-se brevemente. Mas não ficou por aqui: dois «disc-jockeys» ingleses foram especialmente contratados com o fim de passarem a «comandar o ritmo». A iniciativa envolve, naturalmente, pesados encargos mas esta é apenas uma parte do plano de realizações que «Adaggio» vai levar a efeito ainda no decorrer do presente ano.

FERNANDO MAURÍCIO «NO LUSO»?

Está para breve a inauguração do «Luso», a velha cervejaria (agora totalmente remodelada) por onde passaram gerações inteiras de intérpretes do Fado e os maiores executantes de guitarra e viola. Perdendo aos poucos o prestígio, de vez em quando o «Luso» tinha uma noite aristocrática: e anunciava Amália no seu cartaz de honra. Depois, fechou. E, agora, mercê do entusiasmo de um grupo de comerciantes, eis que o «Luso» se prepara para abrir de novo as portas e oferecer ambiente requintado para umas horas de convívio.

Um dos artistas que, segundo parece, estão indigitados para o elenco do novo «Luso» é Fernando Maurício, um dos mais sinceros intérpretes do Fado, que gravou recentemente mais um disco para a etiqueta «Estúdio»: «Bater do Coração» (Alfredo Marceneiro-Moita Girão); «Enigma» (José Negro-Domingos Costa); «Moreninha da Travessa» (Jorge Rosa-Januário) e «Na Mouraria» (José Pereira-Gabriel de Oliveira).

CONCEIÇÃO: NOVA VOZ

Um nome apenas: Conceição. E uma voz jovem (diferente) que ingressa no elenco da «Estúdio». Gravou um disco (o primeiro) em que a editora deposita grandes esperanças. Interpretou: «A minha vida fadista» e «Não tarda que me apareças» (ambos de Casimiro Ramos e Américo Patela); «Lisboa de encantar» e «As voltinhas do vira», melodias de Geny Teles com versos de Luís Simão e João Vieira. Foi acompanhada pelo conjunto de guitarras de Francisco Carvalhinho. Conceição é, pois, uma nova voz. Para ficar — segundo nos garantem.

FLORINDA MARIA: A AMÉRICA PARA MAIS TARDE

Florinda Maria (como noticiámos) recebeu convite para se deslocar aos Estados Unidos. Decidiu, porém, transferir a partida para mais tarde. Entretanto, continua a fazer parte do elenco da «Severa» e gravou recentemente um disco (para a «Estudio»), onde incluiu: «Isto é que é bom» (popular); «De mãos dadas» (Pedro Rodrigues-Alda Reis); «Papoilas» (Fontes Rocha-Barão de Ortega) «Isto é Fado» (Manuel Paião-Eduardo Damas).

O FADO EM LISBOA

ADEGA MACHADO

cantam Ivete Pessoa Fernando Pinto Maria Portugal, João Querós, José Vilela e o «Trio Melodia» (José Luís, Jorge Martins e Mário Pinto. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira Tocam: António Proença e Américo Silva **✲ Cons min. 60$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telfs 30095 - 328713 ✲ Encerra a segunda-feira.**

A KAVERNA

cantam Beatriz da Conceição Tristão da Silva Tina Santos, Zélia Lopes e «Os 3 de Portugal» Tocam Armandino Maia e José Maria Carvalho **✲ Cons. min. 90$00 ✲ Travessa dos Fiéis de Deus 37 ✲ Telef 35593.**

MIL E UM

cantam Moisés Campelos, Adriano Franco, Rosa de Jesus, José Barros e Nazaré Maria Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto **✲ Cons. min. 40$00 ✲ Travessa da Espera, 38 ✲ Telef. 35464. Encerra às 5 da madrugada.**

FOLCLORE

elenco Armindo Vidal, Fernanda Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro Marina Rosa Américo Lima. António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega e «Os 3 de Portugal» Corpo de baile dirigido por Antonio Gonçalves **✲ cons. min 120$00 ✲ Taxas incluidas ✲ Rua Nova da Trindade, 22-A ✲ Telefs. 35007-323406 ✲ Encerra ao domingo**

TAVERNA D'EL-REY

cantam: Maria Valejo e Odete Mendes tocam: Liberto Conde e Castro Mota **✲ cons. min. 60$00 ✲ Largo do Chafariz de Dentro.**

TAVERNA DO EMBUÇADO

cantam Teresa Silva Carvalho e Ana Rosmaninho, Vicente da Câmara João Ferreira Rosa e João Braga Tocam Fontes Rocha Carlos Gonçalves e Pedro Leal **✲ Cons. min 90$00 ✲ Beco dos Cortumes 10 ✲ Telef 860816**

SOLAR DA MADRAGOA

cantam César Morgado Maria Amélia Proença Maria de Lourdes e Laurindo Gonçalves Tocam Sales Correia Agostinho Dias **✲ Cons min. 30$00 (taxas incluidas) ✲ Rua das Trinas, 67 ✲ Telef 669857 ✲ Encerra ao domingo**

A SEVERA

cantam: Florinda Maria Candida Ramos. Maria Amorim, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro Tocam. Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» **✲ Cons. min. 50$00 ✲ Rua das Gáveas, 57 ✲ Telefs 34006 ✲ Encerra á quinta-feira**

FRAGATA REAL

cantam Celeste Rodrigues Mariana Silva, Ana Madalena, Fernando Maurício e Francisco Martinho Tocam: João Alberto e Manuel Martins **✲ Cons min. 50$00 ✲ Travessa de S. Miguel. 22 ✲ Alfama ✲ Telef 868552 ✲ Encerra ao domingo**

GUITARRA DA MADRAGOA

cantam Celeste Maria Maria de Fátima Henrique Manuel e Pirolito da Ericeira tocam António Barreiro e José Inácio **✲ Rua da Esperança 174 — Telef 661915**

A TIPOIA

cantam. Adelina Ramos, Quinito Gomes, Natalina Bizarro, Flora Pereira e Renato Mota Tocam Casimiro Ramos e Armando Silva **✲ Cons. min 50$00 ✲ Rua do Norte 102 ✲ Telef 33465**

O ARABITA DE ALFAMA

cantam. Berto Cardoso Julieta Reis, Filipe Duarte e Julio Vieitas Tocam: Acácio Rocha e Amadeu Ram **✲ Cons. min 40$00 ✲ Rua do Adiça 19 ✲ Telf 863451**

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira, Alcindo de Carvalho, Luís Braga, Benvinda Cruz Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes **✲ Cons. min. 61$50 (taxas incl.). ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefs. 676655--67341.**

LISBOA A NOITE

cantam Fernando Maria, Alice Maria, Zélia Lopes e Manuel de Almeida, Tocam Armandino Maia e Martinho da Assunção **✲ Cons. min. 90$00 ✲ Rua das Gáveas, 69 ✲ Telefs. 368557 - 362603 ✲ Encerra ao domingo**

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Lina Maria, Isaura Gonçalves, Alves e Natalina Duarte Tocam: Manuel Mendes e Miguel Ramos **✲ Cons. min 40$00 ✲ Beco do Espírito Santo 1 ✲ Telef 368209**

SOLAR DA HERMINIA

cantam Herminia Silva, Conceição Tavares, Zília Maria, Judite Maria, Tristão da Silva Junior e Fernando Rios Tocam: António Pacheco e Carlos Duarte **✲ Cons min. 50$00 ✲ Largo Trindade Coelho 10 ✲ Telef. 320164 ✲ Encerra ao domingo.**

VIELA

cantam Sérgio Natália dos Anjos Fernando Manuel, Alfredo Duarte Jr e Maria José Ramos Tocam Domingos Camarinha e Joaquim do Vale **✲ Cons. min. 50$00 ✲ Rua das Taipas, 14 ✲ Telef 327256**

O FAIA

cantam Lucília do Carmo, Maria Albertina, Maria do Rosário e Maria Lisboa Carlos do Carmo e Nuno de Aguiar Tocam Lídio dos Santos, Fernando Freitas e Orlando Silva **✲ Cons min 60$00 ✲ Rua da Barroca, 48 ✲ Telefs. 369387-321973 ✲ Encerra ao domingo.**

LAR PORTUGUÊS

cantam José Borges Augusto Ermida e Cecília de Jesus. Tocam: António Besso e Fernando Reis **✲ Cons. min. 50$00 ✲ Rua da Barroca. 133 ✲ Telef 369760.**

SOLAR DO MINHO

cantam Eduarda Maria, Artur dos Santos. Tina Ferreira, José Teixeira e Rossana Lima Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses **✲ Cons. min. 50$00 ✲ Rua do Vigário 60 ✲ Alfama ✲ Telef. 866811**

O FORCADO

cantam António Rocha, Isabel de Oliveira, Vicênoia Lima e Migue Silva Tocam Acácio Gomes e Migue Silva **✲ Cons. min. 40$00 ✲ Rua da Rosa 219 ✲ Telef 368579**

MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Raul Dias e António Reis Artistas convidadas: Beatriz Fragoso e Julieta Maria Tocam: António Pessoa e Alberto Vilar **✲ P. da Alegria, 38 ✲ Telef. 367093 ✲ Encerra á segunda--feira.**

TODOS OS RESTAURANTES TIPICOS ENCERRAM ÀS 3.30 HORAS DA MADRUGADA

«BOITES» E «DANCINGS»

BOITE-CLUB — 107
Variedades internacionais Conjunto privativo **✲ Rua da Madalena, 107 — Telef. 327049**

CLUB-81
Música de discos — **R. Silva Carvalho, 81-89 — Telf. 681446.**

PRINCIPE NEGRO (DANCING)
Música de conjunto e variedades — **Calçada da Glória, 2 — Telf 368987.**

BONAPART BAR
Música de discos — **R. de S. Miguel, 70 (Alfama) — Telf. 872761.**

CASINO DO ESTORIL
Jogo autorizado — variedades internacionais — **Telefs.: 260729--260730-260731-263221-262365**

BICO DOURADO
Conjunto Fernando Sequeira c/ Alex **✲ Rua da Misericórdia, 12 ✲ Telef. 362649.**

COMODORO
Tobé e s/ conjunto **✲ Praça D. João da Câmara, 20 ✲ Telef 34996.**

ESTRIBO CLUB
Casa St.ª Isabel ✲ Est. de Birre ✲ Cascais ✲ Telef 289273.

AD LIB
Discos recebidos directamente de Inglaterra ✲ Rua Barata Salgueiro, 28-A ✲ Telef. 561717.

BATACLAM
Música de discos — **R. Ramalho Ortigão 39-A — Telf. 560430.**

A CAVE
Conjunto Costa Pinto **✲ Avenida António Augusto Aguiar, 88, cave ✲ Telef 534433**

POP-FADO
Conjunto Hélder Martins **✲ Rua Ferreira Lapa. 38-D ✲ Telef 561949**

GALO
Conjunto Eugénio Pepe **✲ Travessa do Salitre. 27 ✲ Telefs. 366017**

GALERIA 48
Conjunto Hélder Reis **✲ Avenida da Liberdade. 248-B ✲ Telef 48433**

TOSCO
Conjunto Thó Bandeira e os Steemers **✲ Rua Conde Redondo. 53-A ✲ Telef 531562**

HIPOPPOTAMO
Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A Telef 48384 — Música de Discos

FORTE VELHO
Poça — S. João do Estoril — Telef 261337

D QUIXOTE
Conjunto Alírio de Sousa **✲ Rua da Trindade, 9 ✲ Telef. 327109.**

PORÃO DA NAU
Conjunto «The Beatnicks» **✲ Rua Pinheiro Chagas, 1-B ✲ Telef. 510501 ✲ Encerra ao domingo**

MAXIME
Conjunto 6 Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico variedades internacionais **✲ Praça da Alegria, 58 Telef 55366.**

SNOBISSIMO
R. Luís X Palmeirim, 12 — Cascais ✲ Telef 282165

ADAGGIO
Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ Rua Carlos Reis, 51-A ✲ Telef. 775695.

TAMILA
Morão e s/ Conjunto **✲ Avenida Duque de Loulé, 69 ✲ Telef 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos**

CACO
Conjunto A GO-GO **✲ Rua Camilo Castelo Branco, 23-A — Telef. 530892.**

EL CID
Rua Bernardo Lima, 18-A ✲ Telef 560538.

RONDA
Av Salvio — Monte Estoril — Telefs. 262443-260965

STONES
Discos **✲ Rua do Olival, 1 ✲ Telef 665651**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)
Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé 73 ✲ Telef 530171

TÁGIDE
Conjuntos José Pedro e «Os Duques» ✲ **Variedades,** com Valério Silva, Maria José Valério, Alice Maya, e conjunto de folclore **«Belezas de Portugal» ✲ Largo da Biblioteca, 18-22 ✲ aberto ao domingo**

A LAREIRA
Discos **✲ Praça das Águas Livres 8-10 ✲ Telef 589627.**

ARCHOTE-CLUB
Discos **✲ Rua D Filipa de Vilhena 6-D ✲ Telef 49960.**

POP CLUBE
Discos **✲ Avenida Estados Unidos da América 129-A ✲ Tel 760903**

MONACO
Rua Direita, 9-A — Caxias — Telef 2432339.

NINA
Conjunto Rocha Oliveira **✲ Rua Paiva de Andrade 7-13 ✲ Telef 34059**

ENCERRAM AS 5 HORAS DA MADRUGADA

RESTAURANTES — BARES

AMERICANO
R. Bernardino Costa, 35 ✲ Telef. 370704

BRISTOL
R. Jardim do Regedor, 7 ✲ Telef 15730

TAVERNA IMPERIAL
Praça dos Restauradores, 16 ✲ Telef 368491.

BAR Z
Rua de S. Pedro de Alcântara 57 ✲ Telef 30760

CARIOCA
Rua da Trindade, 32 ✲ Telef 326565.

NICE
Rua da Conceição da Glória, 9-A ✲ Teleff. 30063.

SANZALA
Av Marechal Carmona, 2 ✲ Campo Grande ✲ Telef 790177.

VARANDA DO CHANCELER
Mário Simões
Largo do Chanceler 7-A ✲ Telefs. 866286 - 871559

LORD
Rua Victor Cordon, 14-A ✲ Telef. 323098.

BELCANTO
Largo de S. Carlos, 10 ✲ Telef. 320607 - 8.

SNOB
Rua de «O Século», 178 ✲ Telef. 33723

VIENA
Rua da Conceição da Glória, 5 ✲ Telef 321474.

REX
Rua Nova da Trindade, 18 ✲ Telef 30114

BAIUCA
R. da Barroca 86 ✲ Telef 34700

ENCERRAM AS 2 HORAS DA MADRUGADA

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

ESTÚDIO SEM MARCAÇÃO

Este programa dedicado aos jovens espectadores incluí além da rubrica «Daqui e Dali...», um documentário sobre a actividade de uma fábrica de instrumentos musicais de sopro, em Londres; e outro, sobre «Motores e Motorizados».

Inclui também a rubrica «Ciência e Técnica» onde se fala do raio laser e por último dedica alguns minutos a uma intérprete da canção popular que já nos visitou. Trata-se de Dalida, vedeta da França.

PRESENÇA DO BRASIL

Passa amanhã o 470.º aniversário da descoberta das terras portentosas do Cruzeiro do Sul, por Pedro Alvares Cabral. Hoje, pelas 17 e 20, no programa «Presença do Brasil», é apresentado um documentário-reportagem sobre a mais famosa cidade do país irmão: o Rio de Janeiro.

Reinaldo Varela, José Manuel Coelho e Oliveira Pinto trabalharam nesse filme intitulado «O Rio que eu amo» Apresentação de Milton Pinheiro.

«A CAMINHO DO OESTE»

Às 23 horas é exibido o episódio «O Primeiro Amor», da série «A Caminho do Oeste», interpretado por Barry Sullivan, Glenn Corbett, Audrew Prine, Kathryn Hays e Brenda Scott. Realização do Charles S. Dubin.

✡

«Midge é salva de um grupo de índios por alguns soldados comandados por Marsh Courtney. O jovem oficial faz a corte a Midge, e acaba por se enamorar profundamente dela. Midge também o ama.

A fim de poder casar-se Marsh resolve sacrificar a sua carreira de oficial e...».

Julie Andrews e Harry Belafonte esta noite em «TV Mundo», através de um documentário produzido pela NBC

TV MUNDO
JULIE ANDREWS E HARRY BELAFONTE

«Uma noite com Julie Andrew e Harry Belafonte» é o título original do «show» apresentado esta noite na apreciada rubrica «TV Mundo», apresentada por Pedro Moutinho, a partir das 20 e 25.

Trata-se de uma edição especial do «show» de Julie Andrews, na emissão a cores da estação norte-americana N. B. C., com a colaboração de Harry Belafonte, como convidado especial.

Durante uma hora, os dois cantam e dançam, apresentando os seus melhores êxitos.

O famoso Gower Champion produziu, dirigiu e coreografou o espectáculo.

JOÃO PAULO-70

Cerca das 22 e 30, é transmitido em repetição o programa musical «João Paulo-70», com o Conjunto de João Paulo, Sérgio Borges e a sul-africana Vickie.

Este programa foi apresentado pela primeira vez na rede nacional em 29 de Março do ano corrente.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 45 m — 665 kc/s — Às 16: Fim-de-semana; 18 e 05: Música de filmes; 8 e 15: Emissão Infantil, por Maria Madalena Patacho: 8 e 45. Vedetas «Pop»; 19 e 45: Rádio Rural — Música, só música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 2.º Episódio do Folhetim «A História de um emigrante» 21: Revista da semana; 21 e 30: Música ligeira; 21 e 37: Transmissão da 2.ª parte de um espectáculo de variedades, realizado no cinema S. Luís; 22 e 30: Tempo Literário; Poesia, Música e Sonho, por Miguel Trigueiros; 22 e 50: Música ligeira, 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2. Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: Sonata N.º 2 (Rossini), pelos solistas de Zagreb; 16 e 45: Concerto n.º 1, em mi menor op. 11, para piano e orquestra (Chopin). Piano, Friedrich Gulda e Orquestra Filarmónica de Londres, sob a direcção de Adrian Boult; 17 e 25: Quinteto (Bloch), pelo Quinteto Chigiano; 18: O maestro Antal Dorati — Cármen «Suite» n.º 2» (Bizet) Orquestra de Concertos Lamoureux — Sinfonia n.º 5, em m menor, op 95 «Do Novo Mundo» (Dvorak); Orquestra do Concertgebouw, de Amsterdão; 19: Espelho de Mil Faces. por António Manuel Couto Viana, 19 e 20: Música de piano; 20: Diário sonoro, 20 e 20: O violinista Jacques Chestem, acompanhado ao piano por, Raoul Gola; 20 e 30: Ciclo de Melodias—Próprio das Crianças (Mussorgsky), pelo soprano, Nina Dorliac, acompanhado ao piano, por Sviatoslav Richter; 20 e 50: A Orquestra dos Concertos Lamoureaux, dirigida pelo maestro Jean Martinon — Pastoral n.º 3 (Dourian); 21: Concerto pelos menestreis de Lisboa, sob a direcção de Santiago Kastner; 21 e 35: Música de Darius Milhaud para 2 pianos — Scaramouch Pelos pianistas, Liselotte Gretrh e Gerd Lohmeyer; 21 e 45: O gosto pela música, pelo dr João de Freitas Branco, 22 e 15: Música Coral Sinfónica—Requiem em ré menor (Cherubini) Coro Checo e Orquestra Filarmónica Checa, dirigida por Igor Markevitch; 22 e 58: Fecho

Programa MF 2 — 94,3 mc/s. — Às 23: Concurso Internacional de Chefes de Orquestras da Fundação Herbert von Karajan (em gravações cedidas pela RIAS); 23 e 30: Festas Galantes — 2.ª Série (Debussy); 23 e 40: Don Juan — Poema Sinfónico para grande Orquestra, op 20 (Strauss) — Dimitri Kirtoenko (Rússia — 2.º premiado); 0 e 07: 3.ª Parte — Sinfonia n.º 4, em si bemol maior, op. 60 (Beethoven); Okko Kamu (Finlândia—1.º premiado); 0 e 40: Sonata op. 4, para violincelo e piano (Kodaly) Angélica May, violoncelo; Gernot Kahl, piano; 1: Fecho

RÁDIO UNIVERSIDADE—451 m — 665 kc/s. — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 15: Recital; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18. Ela e o seu mundo; 18 e 21: Canções alegres; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Teatro Trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 15: Orquestras famosas; 20 e 24: Rubrica TAP; 20 e 30: Vozes que são êxito; 21 e 3: Rádio Placard; 21 e 15: Música tradicional e palestra religiosas, 21 e 32: Impacto; 22 e 30. Quando o telefone toca; 23 e 8: Grande roda; 0 e 2: «P. B. X.», 2: Contacto; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16: Da Philips para si; 16 e 15: Programa CDC; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 4: Em órbita; 21 e 2: Boa-noite em FM; 22 e 2: Programa á Go-Go; 0 e 2: Em órbita-dois; 1 e 2: Banda sonora; 2 e 2: Perspectivo; 3 e 2: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 mc/s — 782 kc/s — Às 16 e 4: Programa CDC; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Roteiro; 19 e 3: Miscelanea; 19 e 20: Robbialac; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10. Norte dia a dia; 21 e 2: O Ritmo e a melodia; 21 e 15: Minuta 15; 21 e 45: Hora Lutenana, 22 e 2: Uma vedeta na noite; 22 e 15: O mundo de amanhã; 22 e 30: Carrocel-3; 23 e 4: Clube da Juventude.

RADIO CLUBE — 288,2 m — 1286 kc/s — Permanentemente.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 14 e 30 ás 19 e 30. **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 19 e 30 ás 21? **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 10 ás 12 e das 21? ás 2; **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30.

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — As 15: Telejornal, 15 e 10: Nós as mulheres; 15 e 35: Momento de decoração; 16 e 05: TV Infantil; 16 e 30: TV Educativa; 17: Movimento, Saúde e Recreação; 17 e 5: Estudio sem marcação 18 e 05: Teledesporto, 18 e 35: Presença do Brasil; 19: Nos bastidores da aventura 19 e 30: Telejornal; 9 e 45: «Skyppy» 20 e 15: «...E a vida continua...»: 20 e 25: TV Mundo; 21 e 30: Telejornal, 22 e 30: Estudio C: 23: «A Caminho do Oeste»; 23 e 45: Marcha do Mundo; 28 e 55: Fecho

II Programa — As 21 e 30: Telejornal: 22 e 30: João Paulo-70; 23 e 50: Fecho

ESTORIL SIEMENS ESTORIL

AMANHÃ — I Programa — As 12 e 30: Missa de domingo; 13 e 10: Dia do Senhor; 13 e 30: Musica e artistas. 14 e 10: Série Juvenil: 15: Telejornal; 15 e 10: Desenhos animados; 15 e 35: Tarde de Cinema; 17 e 0: TV Educativa; 17 e 40: Domingo desportivo; 17 e 55: TV Infantil; 18 e 25: Semana do Guarda Nacional Republicana; 18 e 55: TV Rural; 19 e 30: Telejornal: 9 e 45: Folclore; 20 e 15: Se bem me lembro; 20 e 30: Cinema 70; 20 e 55: Angola 70; 21 e 30: Telejornal; «Os Cavaleiros do Céu»; 22 e 30: Variedades; 23 e 30: Domingo Desportivo; 23 e 50: Marcha do Mundo; 0 h Fecho

II Programa — As 21 e 30: Telejornal 22 Ensaio; 22 e 55: Missão Impossível; 28 e 45: Fecho

TUDOR pilhas para iluminação

MOVIMENTO, SAÚDE E RECREAÇÃO

O dr. Marques Pereira apresenta o 2.º programa dedicado ás más atitudes nas crianças. «Um dos grandes defeitos de atitudes nas crianças começa pelo desvio lateral da coluna vertebral, que se apresenta, assim em forma de um S, mais ou menos pronunciado. Tal defeito tem o nome de escabiose».

Este é um dos pontos a ser tratado no programa de hoje.

ESTÚDIO C

Pelas 22 e 30, actuam em «Estudio C» os cançonetistas Suzy Paula e Paulo Jorge, acompanhados pelo Conjunto de Helder Martins.

Paulo Jorge interpreta «Nunca mais», «Cada hora que passa» e «Não zombe assim» de Carlos Alberto França.

Do mesmo autor, Suzy Paula interpreta: «És a minha felicidade» e «Garota mini-saia».

SKIPPY

«Caçadores Furtivos», é o título da série juvenil «Skippy» transmitido hoje pelas 19 e 45. Interpretam-no Ed Devereaux. Tony Bonner, Ken James, Gary Pankhurst e Eric Reiman. Realização de Max Varnel.

★

«Sonny e Skippy descobrem três caçadores furtivos que andam a roubar bebés cualas para o «Zoo» particular do dr. Starck. Sonny avisa o Jerry King e o seu irmão Mark e eles vão investigar a situação »

canal da crítica

PNEUMOENCEFALOGRAMAMENTE FALANDO...

Ontem, mais um Marcus Welby. Com epilepsia possível. Com um tumor provável. Com apendicectonia. Enfim com todos os matadores. E mais alguns. Assistimos, por exemplo, a uma manifestação da qual manifestação derivou tudo, porque um jovem polícia carregou forte, porque um jovem negro fora muito violento, agarrou-se a ele de olhos vítreos e a espumar, e o agente da autoridade pensou que era por ser violento, e vai disto, e o outro ficou inanimado e foi levado ao Welby, e depois verificou-se que a espuma nos lábios e os olhos vítreos não era por maldade nem por violência, era porque o rapaz sofria de epilepsia, mas o Welby, com aquele olho clínica que o caracteriza, percebem, pensou logo num tumor cerebral e mandou fazer um pneumoencefalograma que, pneumoencefalogramicíssimamente, demonstrou ser o diagnóstico dele correcto, com a vantagem, arteriogramalmente verificada, de ser um tumor não aderente, benigno. Ainda bem, ainda bem. Estimo.

Peças de Lília da Fonseca para as crianças

O Teatro de Branca-Flor, que no passado mês efectuou o seu primeiro espectáculo deste ano, — incluído já numa nova série patrocinada pela Fundação Calouste Gulbenkian — apresenta hoje e amanhã mais três sessões. **As duas primeiras a realizar hoje** ás 15 e ás 17 horas, e a terceira ás 11 horas de amanhã.

Preenchem estes espectáculos, dedicados ás crianças de escolas e asilos de Lisboa, peças da autoria de Lídia da Fonseca.

Como habitualmente, as sessões são efectuadas no Centro Social do Beato, Calçada do Duque de Lafões, n.º 78.

FADOS

Há, por essa Lisboa, casas típicas. Muitas. Há, por aí, muitos fados. Muitos. Há também fadistas. Muitos. Como em tudo, há fadistas e fadistas. Há fadistas que aprenderam a ser fadistas e há fadistas que não aprenderam a ser fadistas; há fadistas que cantam fado e fado que canta os fadistas. Resumindo o barroco: há o fadista-alpista e o fadista-de-

(Continua na página seguinte)

...E AS VITÓRIAS MORRIS CONTINUAM!...

CAMPEONATO NACIONAL DE VELOCIDADE

RAMPA DA PENA

CLASSIFICAÇÃO GERAL (GRUPO II)

2.º	HONORATO FILIPE	(MORRIS COOPER «S»)
3.º	HENRIQUE BURNAY BASTOS	(MORRIS COOPER «S»)
4.º	BERNARDO SÁ NOGUEIRA	(MORRIS COOPER «S»)

CLASSE 1300

1.º	HONORATO FILIPE	(MORRIS COOPER «S»)
2.º	HENRIQUE BURNAY BASTOS	(MORRIS COOPER «S»)
3.º	BERNARDO SÁ NOGUEIRA	(MORRIS COOPER «S»)

O 1.º E 2.º CLASSIFICADOS NA CLASSE 1300 ESTABELECERAM NOVO «RECORD» DESTA PROVA

A. M. ALMEIDA S.A.R.L.

Av. da Liberdade, 11 / Rua Escola Politécnica, 39 / Av. 5 de Outubro, 168 - Lisboa
Rua Sá da Bandeira, 501 - Porto — Agentes em todo o País

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pág. anterior)

-crista. Se quisermos dizer doutra maneira: há fadistas que não vale a pena ouvir — e há os outros.

Entre os outros está Manuel de Almeida. Manuel de Almeida é dos poucos que conseguem libertar-se das grilletras. Ele, por exemplo, pode dizer coisas ridículas sem se tornar ridículo. Pode, sem se tornar assado, dizer coisas assim:

Foi Deus que me fez fadista
para sofrer e chorar,
deu-me esta voz fatalista
e a raiva de te beijar...

Porquê! Porque tem a arte de cantar. Porque, isso a que se chama alma não é uma palavra vã.

Manuel de Almeida, pois, é desses. Dos que sabem cantar. Dos que se jogam quando cantam. E por isso causou estranheza que tivessem posto esse que é um dos melhores intérpretes no seu género em local do horário tão desfavorecido. Seria bom que os frequentadores habituais do serão ouvissem cantar Manuel de Almeida. Porque seria cultural. Na medida em que é cultural todo o esforço para distinguir a qualidade. Até no fado, por que não.

PARA UMA MÚSICA VIVA

O espectáculo é frequente. Se houvesse musica todos os dias, diríamos que era um dado do nosso quotidiano. Não é apenas a história da poesia europeia de David Mourão-Ferreira que põe os cafés ás moscas: a musica também. Logo que, lá para o fim da emissão, se anuncia Mozart ou Beethoven é o desfazer da feira, é o ir á deita...

Porque sabem isso, três elementos do grupo musical da televisão reuniram-se ontem para cuidar dos processos capazes de tornar a musica viva: Francisco d'Orey, Manuel Jorge Veloso e Manuel Ivo Cruz.

Aventaram diversas maneiras de vivificar a musica e não se esqueceram de sublinhar os perigos que resultam, por exemplo, de fazê-la acompanhar de imagens. Na verdade, se se traduz a musica por histórias, corre-se o perigo de uma falsificação da própria essência; se se faz apoiar musica em paisagens, em monumentos, ou em formas alistractas corre-se o perigo de chover no molhado: não são apenas os ouvidos, mas também os olhos, a não gostar. E outro perigo: não se saber onde está o principal e o acessório.

No entanto é preciso fazer alguma coisa. É preciso agir. Agir depressa. É preciso agarrar o telespectador. Agarrá-lo pelos olhos, que é o melhor sítio, meter-lhe a musica pelos olhos dentro. É preciso dar-lhe um pretexto para ficar. Para não desertar. É preciso colocar-lhe uma boa minhoca no anzol

Então resolveram fazer acompanhar Mozart por cenas filmadas da vida privada dos jovens componentes do quarteto Mozart. Jean-Paul Garoi, Ana Bela Chaves, Lucia Afonso e Fernanda Salema.

É possivel que o processo não resulte em salvação da musica,, qualquer que ela seja. Por um lado, há que abolir a obrigatoriedade de «ouvir a musica com a cabeça entre as mãos», é preciso trazer a musica para a vida, abolir os preconceitos românticos; por outro lado, o processo ontem utilizado, se pode admitir-se para certo «champagne» de Mozart, era impensável com os ultimos quartetos de Beethoven. Esperemos, pois, que o processo venha a conter-se nos limites do bom-senso, que não tome o o freio nos dentes.

O problema da musica não é comparável de todo um complexo cultural, educativo, social. Não se resolve; vai-se resolvendo á medida que se vai resolvendo tudo o mais. Pode-se dar uma ajuda? Uma ajudazinha? Acredito que sim. Talvez, por exemplo, não pôr a musica na cauda do programa, onde não poderá ser colhida se não por numero reduzido de telespectadores... E dar-lhe também o suporte de boa propaganda. Se a televisão portuguesa eusebiasse a musica, que boa ajuda! Lembremo-nos da experiência frutuosa do «Lago dos Cisnes»... (Claro, trata-se de um investimento a longo prazo e a R. T. P. é um organismo comercial com necessidade de realizar a curto prazo...).

Pois: registe-se o esforço de Ivo Cruz, Jorge Veloso, D'Orey. Registe-se pelo que representa de não baixar os braços. Desespero de causa?

No programa Juvenil «Os homens, os livros e as coisas» disse o Carlos Alberto Fontes Ribeiro «*Da confusão ao desespero, o caminho é curto.*» Esperemos que o inverso não venha a verificar-se nesta iniciativa que foi a grande aventura de ontem.

MÁRIO CASTRIM

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

Sindicato Nacional dos Contínuos, Porteiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa

AVISO

De harmonia com o n.º 3 do Art.º 21.º dos Estatutos, convoco os Associados deste Sindicato a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, na Sede do Sindicato Nacional dos Telefonistas, na Rua S. Pedro de Alcântara, 63-2.º, em Lisboa, ás 18 horas do dia 22 de Maio de 1970.

ORDEM DOS TRABALHOS

APRECIAÇÃO E APROVAÇÃO DO RELATÓRIO E CONTAS DO ANO DE 1969

No caso de não haver número legal de sócios para a Assembleia funcionar em primeira convocação, os trabalhos referidos terão início uma hora depois com qualquer número de sócios nos termos do Art.º 29.º dos Estatutos.

Lisboa, 2 de Maio de 1970

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a). *ALEXANDRINO DIAS*

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ
(M. 17 anos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Um dos maiores êxitos mundiais
«EASY RIDER»
com **Peter Fonda** e **Dennis Hopper**

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
Às 15.45 - 18.30 e 2145
Eastmancolor — Panavision
Christopher Jones e **Pia Degermark** em
O ESPELHO DOS ESPIÕES
AMANHÃ — «O Espelho dos Espiões» — (Adultos)

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
A espionagem levada ás suas últimas consequências...
O ESPELHO DOS ESPIÕES
com **Christopher Jones** e **Pia Degermark**

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
Às 15.30, 18.30 e 21.45
A paixão de dois amores desencontrados
BAMSE
PAIXÃO IMPOSSÍVEL
com **Grinet Molvig**
EASTMANCOLOR

POLITEAMA
(Adultos) Tel. 326305
HOJE, às 15.15 (p. r.) e 21.30
EM 2.ª SEMANA:
UM FILME SENSACIONAL
com [illegible] JACOBSON
UMA EXPERIÊNCIA AMOROSA
com **Jean-Claude Duphain** e **Filippe Naoiret**
A paixão de um jovem... O amor de uma mulher sedutora...

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560
Às 21 horas
A OVELHA RANHOSA
OS OSSOS DO OFÍCIO

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15, 18.30 e 21.30
6.ª SEMANA
— 70 mm —
Lee Marvin, Clint Eastwood e **Jean Seberg**
OS MARIDOS DE ELIZABETH

ESTÚDIO
(Adultos) Tel 555134
Às 15.30, 18 30 e 21.45
5. SEMANA
A AVENTURA
com **Mónica Vitti, Gabriela Ferzetti** e **Lea Massari**

VOX
(Adultos) Tel. 720808
As 15.15, 18.30 e 21 45
Joseph Losey apresenta **ELIZABETH TAYLOR** e **RICHARD BURTON** no excepcional filme em panavision e technicolor
CHOQUE
(BOOM!)
Inspirado no famoso romance **de Tenessee Williams**

Às 0.30 (adultos)
Primeira sessão da nova série
MEIA-NOITE FANTÁSTICA
Com o famoso filme
de **Terence Fisher**
FRANKENSTEIN CRIOU A MULHER

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
As 15.15, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Sidney Poitier **Joanna Shimkus** num filme fora de série!
A história de um homem marcado e de um amor impossível!
O HOMEM PERDIDO
(Panavision — Techn.color)

METRO Estação Picoas

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45933
As 21 horas
DIVÓRCIO À ITALIANA
AGENTE SECRETO FX-15

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Uma espantosa comédia
de **Dino Risi**
NOIVADO A ITALIANA
EASTMANCOLOR
com **Nino Manfredi, Pamela Tiffin** e **Ugo Tognazzi**
Complementos escolhidos

MONUMENTAL
(M. 17 anos) Tel. 555131
Às 15.15 e 21.30
Um filme invulgar!
Um filme notável!
O HOMEM A QUEM CHAMARAM CAVALO
c/ **Richard Harris** e **Corinna Tsopei**

ODEON
(Maiores 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30
3.ª MÊS DE ENCHENTES
12.ª SEMANA
COM O FILME PORTUGUÊS
O DESTINO MARCA A HORA
com **Tony de Matos, Isabel de Castro, Anabela, Eugénio Salvador, Ivone Silva** e **Nicolau Breyner**

HOJE, À NOITE, NO PALCO
TONY DE MATOS
canta alguns dos seus maiores êxitos — **Preços normais**

AVIS
M 1. anos Tel 47163
Às 15.30, 18.30 e 21.45
7. SEMANA
Uma mulher selvàticamente ultrajada!
ENCRUZILHADA PARA UMA FREIRA
c/ **Rosanna Schiaffino**
John Richardson
PANAVISION-COLOR

CASINO ESTORIL
Às 21.30 (M. 17 anos)
007 — AO SERVIÇO DE SUA MAGESTADE
com **George Lazenby**

TIVOLI
M [illegible] nos Tel 50595
Às 3 e 6.15 da tarde
e 9.30 da noite
3. SEMANA
4 OSCARES — A ACADEMIA
Paul Newman **Robert Redford** e **Katherine Ross** em
DOIS HOMENS E UM DESTINO

SÃO JORGE
(Adultos) Tel. 54151
Às 15.15, 18.15 e 21.30
5.ª SEMANA
O COW-BOY DA MEIA-NOITE
com **Dustin Hoffman** e **Jon Voight**
«Oscars» para: o melhor filme do ano melhor realizador. melhor argumento

AMANHÃ
Às 11 horas da manhã
CINEMA COM CRITÉRIO
ORFEU NEGRO
(Adultos)
Patrocínio do Cineclube Católico
Entrada facilitada aos sócios do Cineclube Católico
Bilhetes à venda: preço 15$00

CONDES
Tel. 322523
Às 14.15, 15.30, 18.45 e 21.45
Quando o gelo se derrete... o público começa a aquecer!
O AVÔZINHO CONGELADO
com **Olivier de Funès** e **Eliette Demar**

ROYAL
(M. 17 anos). Tel. 865037
As 21 horas
A REBOLONA

EUROPA
(Adultos) Tel. 681016
As 15.15, 18.15 e 21.30
Se é corajoso veja este filme! Mais monstruoso que os monstros por ele criados
O BARÃO DE FRANKENSTEIN
Amanhã: o mesmo programa

RESTELO
(M 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30
Em continuação de ESTREIA
A OVELHA RANHOSA
com **Vittorio Gassman**

LIDO
(M 17 anos) Tel. 937593
Às 21.30
Depois do enorme êxito da estreia em Lisboa, este filme dispensa toda a publicidade!
A RAPARIGA DO AUTO-STOP
com **Rod Steiger** e **Claire Bloom**

Às 18.30 **HOJE** (M/ 6 a.)
CHITTY CHITTY BANG — **CHITTY CHITTY BANG**

CHIADO TERRASSE
(M 17 anos) Às 21 horas
CHOVE NO MEU CORAÇÃO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Pega de caras» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45 e ás 23: «Prato do dia» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O vison voador» (17 anos)
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Pobre Milionária» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «A Forja» (17 anos).

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «Tobruk» (12 anos)
CINE-ORIENTE — Às 21: «O Vale do Mistério» (12 anos).
OLÍMPIA — Às 19: «Os espiões de mini-saias» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Nada de rosas para OSS 117» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Guerra e Paz» — «Natacha» (2.ª parte) (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O Sargento Ryker» e «Um Muro em Jerusalém» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «007 — Ao Serviço de Sua Majestade» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A última cartada» (17 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Jeff» (12 anos)
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «A Perversa» e «O meu sangue corre frio» (17 anos).

● Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco — R. Elias Garcia, 209 (Te 930019) Flama — R. Elias Garcia, 78-B (T 932485) Confiança — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (T 938 49)
DAMAIA — Lemos, R. de Goa 3-A (Tel 97 2[illegible])
QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 5[illegible] (Tel 950043) Queluz — Av. Miguel Bombarda 23-A (Tel 95[illegible]841)
CACÉM — Central — Rua Elias Garcia 56 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (T 29[illegible]00[illegible]2)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).

COSTA DA CAPARICA — COPACABANA — Às 21: «Divórcio à italiana» e «O mistério do Castelo Blackmoor» (17 anos).
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 22: Ballet e Variedades (15 anos)

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Viver, amar e morrer» (17 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Noites de outros tempos» (17 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 2 e 15: «Magiste — o homem mais forte do Mundo» (12 anos)
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Brutos no Oeste» (12 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 2[illegible] e 15. «Serafino» (17 anos).

popfado
BOITE (3 estrelas)
RESTAURANTE
Preços normais até às 22 h
BAR [illegible] às 21 h
Rua Ferreira Lapa, 38-D
Encerrado aos domingos

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno L

ALAMEDA — Esperança, R. Carlos Margiel, 0[illegible]-B (722868)
ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche 2 (63 635
ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes 20 (84338 ✲ Teles, R. João de Barros 2 (638249
ALVALADE — Brisália, Av. Rio de Janeiro, 66 (722368 ✲ Cartaxo, Av. da Igreja, 2-C (776358
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V 6-C (682772)
ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho 0 (4047)
AREEIRO — Avis, Av. de Roma 56-B-C (7 5370 ✲ João XXI, Av. João XXI 6-A (726462 ✲ Nova Lisboa, Rua Guilhermina Suggia, 2 (727721)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro 47-A (763 07 ✲ Avenida, Av. da República 27-A (533688 ✲ Império, Rua Filipe Folque, 40-A-B (48002 ✲ Palma, Av. Duque de Ávila 25 (47088.
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 1-A (5 45[illegible])
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27 n. 4[illegible] (3 2 6)
BAIXA — Americana, Calçada de Santana, 3 (863984) Costa, Praça da Figueira, 6-B/C (Tel 328381) ✲ Nacional, R. do Saltre, 1 (46858
BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos 4-C (63 699) ✲ Sepol, Calçada da Boa Hora, 94-A (63 958)
BENFICA — Lisboa, Rua Claudio Nunes, Lote 2 (703393) ✲ Sousa, Est. de Benfica 429-43 (780027)
CAMÕES — Combro, Calçada do Combro 78 (326059) ✲ Azevedo Irmão & Veiga, R. do Mercadoria 24 (323540)
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria 28-A (688857) ✲ Ourique, Rua Freitas Gazul, 32-B (67 667)
CAMPOLIDE — Lab, R. Rodrigo da Fonseca, 0[illegible]-0 A (682333) ✲ Pátria, Calçada dos Mestres 30-A (680627)
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa 33 35 (780 8
CONDE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2 A (520076)
ENTRECAMPOS — Gaieno, Av. Óscar Monteiro Torres 38-A (774920)
ESTEFÂNIA — Estefânia, Rua Pascoal de Melo, 90 (444381)
ESTRELA E LAPA — Central da Lapa, Rua dos Navegantes 10 (661734)
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✲ Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 3 (864351) ✲ Bastos Andrade, Calç. de St.ª André, 07-[illegible]1 (860450) ✲ Santo António, R. [illegible]e de Vasconcelos, 72-C (862333)
LUMIAR — Alameda, Av. das Linhas de Torres, 20[illegible]-B (790942 ✲ S. Tomé, Est. do Desvio Lote 2-C (790704
MADRAGOA — Lealdade, Rua do Oliva, 226 (66344
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia 9 (3 237) ✲ Nova dos Olivais, R. E Lote 469 (Olivais Sul (3 6402)
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro 98-A (764 96 e 764629
PATRIARCAL — São Marçal, Rua de 5 Março, 0[illegible] (3253 8
PENHA DE FRANÇA — Carronde, Rua Padre Sena Freitas 0-A (8425 8
PICHELEIRA — Luzmar, Rua João Nascimento Costa 6-A (728395 e 720703
SÉ — Nacional, R. de S. João da Praça 26 (863632)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Salter, Rua de Xabregas 63-65 (38 85.
MOSCAVIDE — Império — Rua Olivença 44 (Te 25[illegible] 820)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av. Comb. G. Guerra 66 (Telefone 2[illegible]39531)
CAXIAS — Neve — Rua Bernardim Ribeiro 2-A (Tel 242839
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes 4 (Tel 243203[illegible])
OEIRAS — Centro — R. João Teixeira Simões 8 (T 2430058
PAREDE — Alsir — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel 2472948)
ESTORIL — S. João — S. João do Estoril (Tel 26 86)
MONTE ESTORIL — Costa — Av. Sabóia 29-B (Tel 260085)
CASCAIS — Condeixo — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel 280170) ✲ Nova, Est. de Alvide — Fontainhas (Tel 28 044)

● Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco — R. Elias Garcia, 209 (Te 930019) Flama — R. Elias Garcia, 78-B (T 932485) Confiança — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (T 938 49)
DAMAIA — Lemos, R. de Goa 3-A (Tel 97 2[illegible])
QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 5[illegible] (Tel 950043) Queluz — Av. Miguel Bombarda 23-A (Tel 95[illegible]841)
CACÉM — Central — Rua Elias Garcia 56 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (T 29[illegible]00[illegible]2)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Simões — R. Heliodoro Salgado 26 (Tel 980832)
COLARES — [illegible] — Abreia Te 990188

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, [illegible] Coronel Ramos da Costa 10 (Telefone 234 31)
ALHOS VEDROS — Portugal, Av. do Belo Rosa, 8 (Tel 224250)
ALMADA — Algarve — Rua Fernão Lopes, (Tel 270271)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional 221-B Te 224 4
BARREIRO — Avenida — Av. Alfredo da Silva, 88 (T 22732121).
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — L. 5 de Outubro 62 Te 270 2[illegible]
MOITA — União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (Tel 239025)
MONTIJO — Moderna — R. Bernardo Pato 60 (Tel 230 56).
SESIMBRA — Leão, Av. Salazar (Tel 22947)
SETUBAL — Lisboa — Rua Dr. Paulo Borba (Te 22248), Salão — Av. Portela (Tel 22709)
SEIXAL — Soremenho — R. Parvo Coelho 38 Te [illegible] 8560)

SERVIÇOS URGENTES

ÁGUA GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 26135 ✲ Companhias Reunidas 53701 ✲ Gazcidla 538821 ✲ Gazcidal (dem e feriados 382069
SAÚDE — Cruz Vermelha 86534 ✲ Entermagem permanente 766161 ✲ Entermagem de urgência 43738 ✲ Hospital de Santo Mario 77517) ✲ Hospital de S. José 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 77116 e 771169 ✲ Transfusões, soro e oxigénio 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo. 767777 761176 e 763450
POLÍCIA — G N R — serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública 866141 ✲ Judiciária 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação Transito, 42205 ✲ G.N.R. (área rural) 36865
TRANSPORTES — Aeroporto, 72011 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril) 861121 ✲ Estação fluvial (T. Paço) 325345 ✲ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima de Rocha 672445 ✲ Estação fluvial (Belém) 638511
BOMBEIROS — Sapadores, 32222. Voluntários, 538524.

BOM APETITE

RESTAURANTE A CASTANHEIRA
E. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 5 anos)

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 A 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Maiores de 15 anos

RESTAURANTE antónio
RUA TOMÁS RIBEIRO, 63 (Junto do Metro)
AMANHÃ
CABRITO NO FORNO
SEGUNDA-FEIRA
CHISPALHADA À PORTUGUESA
— ABERTO AOS DOMINGOS —

RESTAURANTE CUNHA
SALA PARA BANQUETES
GERÊNCIA DE CUNHA
PROPRIETÁRIO DO RESTAURANTE CENTRAL DE PARIS
AV. PARIS, 4-A - Tel 726968

ESTALAGEM E RESIDENCIAL DE SANTA MARIA DA ARRÁBIDA
33 Quartos c/ casa de banho
RESTAURANTE
Telefone 228927 — Portinho da Arrábida

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 535203
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

RESTAURANTE ● SALÃO DE CHÁ ● CAFÉ BAR
O POSTO SHELL - AZEITÃO
Telef. 228243/4 — na estrada LISBOA-SETÚBAL ● MONTIJO-ALGARVE
ABERTO DESDE AS 7 HORAS AS 2 DA MADRUGADA
AOS DOMINGOS ACTUARÁ UM CONJUNTO MUSICAL
PREÇOS ESPECIAIS NO CAFÉ-BAR PARA CAMIONISTAS DURANTE A SEMANA
RESERVAM-SE SALAS PARA CASAMENTOS BAPTIZADOS E FESTAS DE CONFRATERNIZAÇÃO

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos

Palavras cruzadas

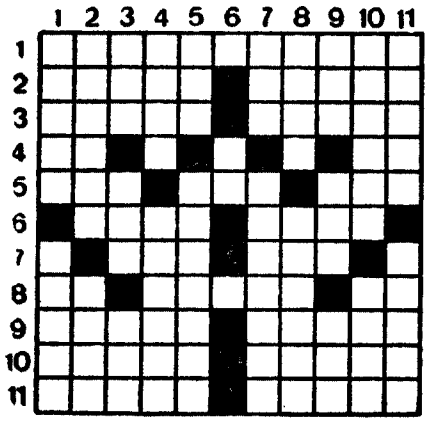
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5522

HORIZONTAIS: 1 — Exibira. 2 — Fundador do Islamismo. Enfonteces. 3 — Percorrer. Oculta. 4 — Nota musical. Sufixo que designa estado. 5 — Fileira. Colocar. Guarneço de asas. 6 — Em que lugar. Classe de tropa. 7 — Rate (Inv.ª) Despida. 8 — Batráquio. Arma branca de dois gumes. Aqui. 9 — Que tem muitos anos. Cumes. 10 — Velha. Fúria. 11 — Suguem o leite materno. Plantio de amieiros.

VERTICAIS: 1 — Estimara. Dera mios. (Inv.º). 2 — Pequena panela de barro. Caminha. 3 — Medida agrária inglesa. Nome de mulher. Apedo. 4 — Aves pernaltas. Transmitisse (bens) a outrem. 5 — Ente. Descuidam. 6 — Compaixão. Artigo definido. 7 — Hora do ofício divino. Chiara. 8 — Deus dos Amotongas em Lourenço Marques. Saíram frequentemente á rua. 9 — Pedra de altar. Gosto muito de. Mil e dois em amano. 10 — Mamífero carnívoro. Sepultura. — Planta vivaz e medicinal. Lugarejo.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5521

HORIZONTAIS: 1 — Padeceremos. 2 — Os. Ro. 3 — Bom. MMC. Res. 4 — Ru. Leais. Li. 5 — NINGUÉM. 6 — Destampar. 7 — Pag. Ore. Gap. 8 — Alas. Late. 9 — Riram. Danos. 10 — É. Abonado. 11 — Mó. Amoso. Ar.

VERTICAIS: 1 — POBRE. Porém. 2 — Ou. Dali. 3 — Dom. Negara. 4 — És. Lis. Saba. 5 — Mento. Man. 6 — Esmagara. NO. 7 — Ciúme. Sás. 8 — Er. Pés. Lodo. 9 — Mor. Magano. 10 — El. Rato. 11 — Sósia. PEDIR.

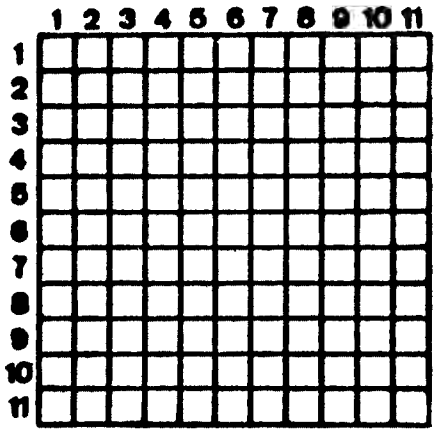
Provérbio: NINGUÉM É POBRE NO PEDIR.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9365

HORIZONTAIS: 1 — Alfaiataria de quartel. Habitar. 2 — Azáfama. Capa sem mangas. Letra grega. 3 — Verseja. Remam para trás. 4 — Galho (s. q.) Trocarão. Oferece. 5 — Rendilharam. 6 — Pertences. Preposição e artigo definido. 7 — Cabelos brancos. Acreditei. Pronome pessoal. 8 — O mais. Vila e concelho do distrito de Portalegre. Letra grega. 9 — Estudo. Garantia de pagamento de uma letra dada por terceiros. 10 — Rostos. Remara para trás. 11 — Guarnece de arames. Costures.

VERTICAIS: 1 — Fardo. Invólucro. 2 — Agucar. Combinar. 3 — Figura que simboliza o povo americano. Rente. Grande. 4 — Clima. Filtram. 5 — O sono das crianças. Prefixo de negação. Crómio (s. q.) Apelido. 6 — Deixaram escapar. 7 — Ruim. Em partes iguais. Item. Duzentos em romano. 8 — Tinge. Rio dos Estados Unidos. 9 — Monarca. Cada uma das partes dissecadas pela corrente eléctrica. Fúteis. 10 — Querida. Rezara. 11 — Movem os remos. Plantas do pé.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9364

HORIZONTAIS: 1 — Satão. Perra. 2 — Acaba. Amuos. 3 — Rolas. Remis. 4 — Dr. Ti. An. Aí. 5 — Mês. Ita. 6 — Sor. Aca. 7 — Bar. Aam. Oco. 8 — Al. Aspas. Lo. 9 — Lasca. Sarre. 10 — Adir. Lado. 11 — Sarem. Casos.

VERTICAIS: 1 — Sarda. Rolas. 2 — Açor. Salada. 3 — Tal. Mar. Sir. 4 — Abater. Acre. 5 — Oásis. Asa. 6 — Gap. 7 — Parai. Mas. 8 — Ementa. Saia. 9 — Rum. Aço. Ras. 10 — Raia. Acordo. 11 — Assim. Óleos.

FESTEJOS TRADICIONAIS AMANHÃ EM ALCAINS

ALCAINS, 2 — Celebram-se amanhã as tradicionais festividades em honra de Santa Apolónia, Nossa Senhora do Socorro e Sant'Ana.

O programa: às 6 horas, girandols de foguetões anunciando o início da festa; às 10, percorrendo as ruas da freguesia, a filarmónica local apresentará cumprimentos aos habitantes; às 11 e 30, concentração na igreja paroquial do cortejo para a ermida no qual se incorporarão as ofertas; às 12 e 30, missa cantada com sermão, em honra de Santa Apolónia; às 14 horas, venda da flor, concerto musical e começo do leilão de saborosas ofertas, confeccionadas pelas rapaniigas da freguesia; às 18 e 30, devoção do «mês de Maria», terço, procissão com as imagens em volta da capela e sermão à Senhora do Socorro e Sant'Ana. À despedida, nova girândola de foguetes.

Fogo num arrastão bacalhoeiro

ÍLHAVO, 2 — Registou-se incêndio a bordo do arrastão «São Gonçalinho», propriedade da Empresa de Pesca de Aveiro e de que é capitão o sr. Asdrúbal Capote Teiga, de Ílhavo. O incêndio, que teve início na antepara entre a casa da máquina e o porão, provocou estragos inteiramente cobertos pelo seguro. Supõe-se que foi provocado por uma ponta de cigarro.

O «São Gonçalinho» entrara há dias na barra de Aveiro com um carregamento de 19 mil quintais de bacalhau. A carga nada sofreu.

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 2 de Maio de 1940 publicava:

«PARIS, 2 — Paul Reynaud fez ontem, ás 19 e 30, uma alocução pela Rádio, em que disse:

«É hoje o 1.º de Maio, primeiro de Maio de guerra. Trabalhais hoje porque estamos em guerra. Dirijo-me a vós, operários de França, como um chefe militar se dirigiria ao Exército. Sem vós, o Exército combatente não teria força. A formidável máquina de guerra que nos defronta e que é preciso vencer, nasceu nas fábricas alemãs. Foi forjada e está a ser alimentada pelo trabalho alemão, desesperado. É esta a lei da guerra moderna: é a nossa lei e a lei do inimigo. Em tempo de paz, o que depende do trabalho é o bem-estar ou a miséria. Em tempo de guerra, é alguma coisa mais: é a vitória ou a derrota.»

ASSINALADA A INAUGURAÇÃO DA NOVA FÁBRICA DA RECKITT PORTUGUESA

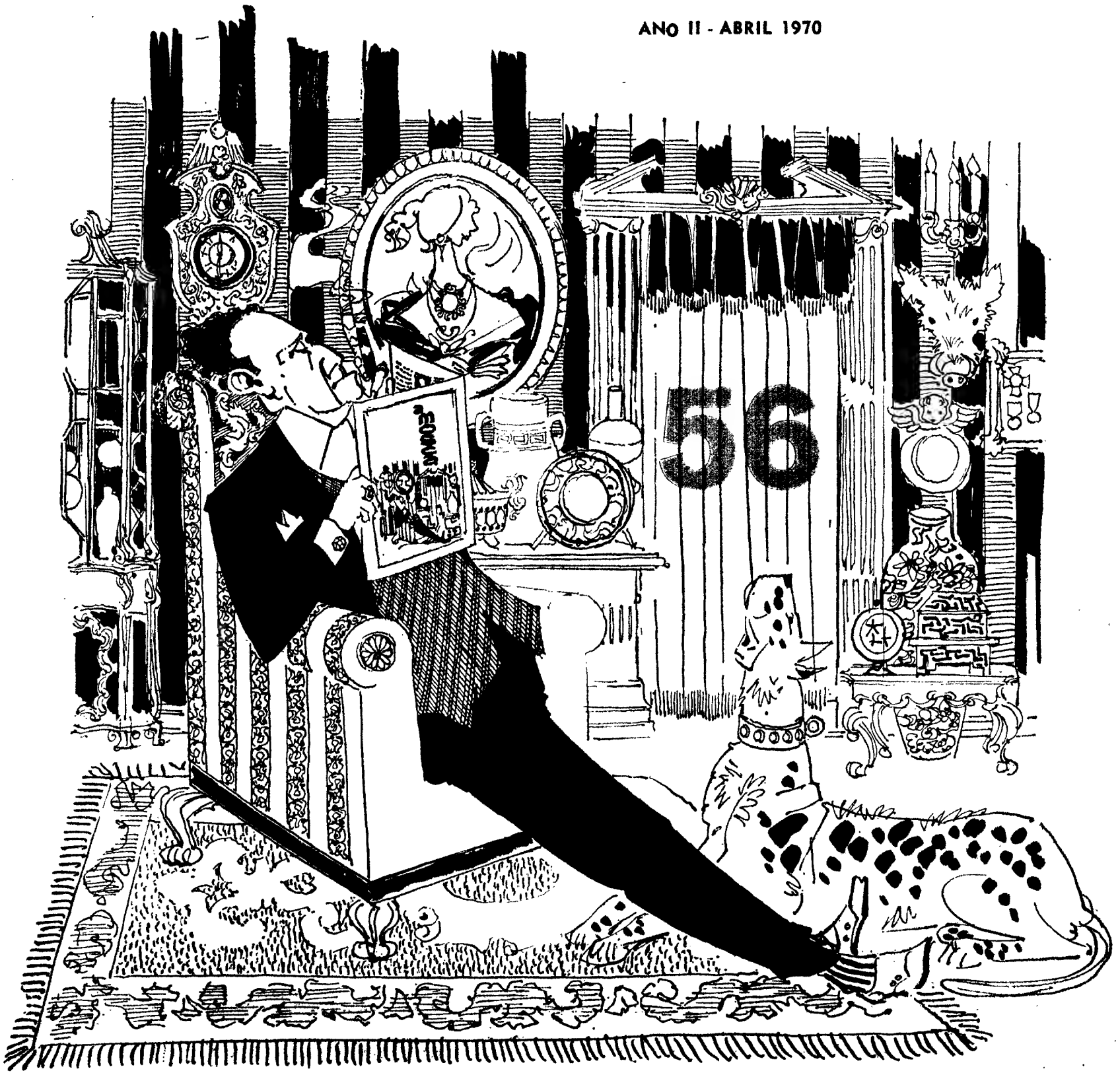
Integrada no plano de actividades que inclui a constituição de companhias na América Latina, Extremo Oriente, Europa e Mediterraneo Leste e, bem assim, sucursais no Paquistão, México, Colômbia, Alemanha, Rodésia, Quénia, Costa Rica, Ceilão, Nigéria, Itália, Ghana, Jamaica, Suíça e Japão, foi assinalada, com um beberete no Hotel Ritz a inauguração da nova fábrica de Koures da Reckitt Portuguesa (Produtos Domésticos), Lda., empresa asociada de Reckitt & Colman Overseas, grupo que conta agora com mais de 25 000 empregados, dos quais 14 mil se encontram para lá das costas do Reino Unido e da Irlanda, o que permite considerá-la empresa de larga visão. A Reckitt, efectivamente, está sempre pronta a aproveitar todas as oportunidades que se lhe deparem, embora qualquer afirmação de desenvolvimento seja precedida de minucioso estudo, o que lhe permite, em qualquer altura, cobrir uma vasta área de novas direcções que apresentem á companhia possibilidade de utilização da sua larga experiência no fabrico de produtos de marca, através dos quais seja possível obter resultados pela aplicação de uma judiciosa combinação de perícia técnica, experiência comercial e espírito de empreendimento.

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO) TELEFS. 727654-727665-713057
Carros e furgonetas amplas facilidades de pagamento, peças legítimas estação de serviço e oficinas

ENGENHEIRO MECÂNICO
Para Empresa no Porto, com a situação militar resolvida, de preferência com alguma prática. Curriculo escolar e profissional, idade e vencimento pretendido com carta à Delegação deste Jornal no Porto ao n.º 124, Rua do Almada, 30, 2.º.

a mosca

ANO II - ABRIL 1970



Não percebo que graça podem certos tipos achar à Mosca...

DIZ-ME QUEM AMAS E DIR-TE-EI QUEM ÉS 1

VEDETAS PRÓXIMAS DE TODOS

DIZ-ME COM QUEM ANDAS e dir-te-ei quem és. Poderiamos também afirmar: Diz-me a quem amas e dir-te-ei quem és. Cada pena tem, em cada momento da sua história, «vedetas» próprias, suas, que lhe são queridas. Essas vedetas traduzem o estado de espírito desse povo nesse momento e exprimem o ambiente, a atmosfera, duma época. Será preciso afirmar que o espectáculo é mais do que um divertimento? Será preciso afirmar, por exemplo, que o teatro é uma relação social e que pelo conhecimento do espectáculo que satisfaz um povo, se pode conhecer esse povo? Que se passaria no mundo do espectáculo no virar do século? O cinema, sabêmo-lo, dava os seus primeiros passos e não passava, ainda, duma curiosidade, mas o teatro, esse teatro que está em crise permanente, atrai as grandes multidões cosmopolitas. No início do século XIX só havia dois teatros, em Londres, munidos da «patente» necessária para fazerem representar peças de teatro declamado. Os grandes espectáculos ou, melhor, os divertimentos espectaculares, dominavam os palcos ingleses, onde, apesar disso, já soprava uma brisa indicadora da revolução que viria a operar-se dentro de muito pouco tempo. Jones e Pinero viriam rápidamente a ser ultrapassados por Bernard Shaw e a dramaturgia de salão estava destinada a ser substituída por outra, mais activa e interessante. A burguesia considerava-se á sombra do regime legal da nobreza e passava, agora, a criar o seu próprio regime jurídico. O palco estava destinado a transformar-se num campo de batalha ideológico onde iriam ser debatidos problemas como o divórcio, a guerra, o desemprego e a desigualdade social. Em 1890, «A Casa de Bonecas, de Ibsen, subiu á cena em Londres, seguindo-se-lhe, em 1891, «Os Espectros». A crítica recebeu estas peças com indignação, mas a polémica estabelecida com Bernard Shaw — ardente defensor de Ibsen — esclareceu a opinião pública e interessou um vasto sector populacional no espectáculo novo e sério que viria substituir o espectáculo frívolo do virar do século. A capital do teatro, no virar do século, porém, era Paris. A burguesia nascida da revolução de 1789 estabelecida e conservadora, começava a ser ultrapassada por uma nova burguesia mais progressiva, de tendências liberais e anticlericais. O célebre «AFFAIRE DREYFUS» permitiu á França compreender que estava dividida em dois campos opostos: dum lado, um sector nacionalista, conservador e militarista e, do outro, um sector democrático e liberal. O teatro — relação social que é — não podia deixar de reflectir a luta travada entre estas duas Franças. Nos anos 70, Augier, Dumas e Sardau dominavam os palcos de Paris, mas Zola começava a atrair as atenções dum publico novo, apesar das suas tentativas teatrais serem mal recebidas pela crítica que achava as primeira manifestações do realismo que viria a impor-se com o tempo. Em 1879 «L'assomoir», apesar de destruído pela crítica (Sarcey foi duma violência inédita para a época) teve 100 representações, o que constituiu um triunfo notável. A guerra, porém, era violenta como se verifica pelo que aconteceu nas estreias de «Les Corbeaux» (1882), de Becque, e da «Rabagas» (1872), de Sardau — representantes das duas Franças que se opunham. A primeira foi violentamente pateada pelo publico conservador que enchia a sala e a segunda foi «destruída» pelos novos republicanos. A evolução, porém, era nítida: em 1880, a estreia da peça «Daniel Rochet» provocou tumultos por o publico entender que Sardau fazia a apologia do casamento religioso e, onze anos mais tarde, a estreia de «Thermidor», do mesmo autor, levou os jornais radicais a declararem a Republica em perigo. Clemenceau foi obrigado a tratar do assunto na Camara, o que revela a importancia que o mesmo teve. Talvez se possa datar a «viragem» — em termos muito gerais, evidentemente — com o nascimento do Teatro Livre de Antoine que fez representar, ás 8 da noite do dia 30 de Março de 1887, duas peças hoje desconhecidas, que viriam a consagrar o naturalismo no teatro francês. Não interessa aqui referir o que se passou na Russia do virar do século, onde STANISLAVSKI impôs os novos credos teatrais, porque escolhemos a Inglaterra e a Russia como padrões de aferição da vida portuguesa, mas interessa saber quem eram as «vedetas» ou os ídolos do publico da época porque... «diz-me quem amas e dir-te-ei quem és»...

GORDON CRAIG

Os grandes nomes do virar do século na Europa foram os de BEERBOHM TREE, HENRY IRVING, ELLEN TERRY, ELEONORA DUSE, SARAH BERNHARDT, RÉJANE, PATRICK CAMPBELL e LUCIEN GUITRY. É claro que há mais, mas os apontados foram escolhidos pelo ruído que fizeram, pelas questões que provocaram e pelas lendas que deixaram. Lendas? É claro que sim — uma vedeta é um mito e vive enquanto mito, porque para além do seu mérito profissional, tem de transformar-se numa «personalidade» para sobreviver.

Mas... o publico não se limita a criar mitos no mundo do teatro sério porque o mundo é vasto e o riso e a alegria são tão necessários ao homem como a seriedade de propósitos e a análise «séria». Quantas vezes não se analisa «a rir»? O mundo de MOULIN-ROUGE e do café-concert é tão rico em valores humanos como o da Comédie ou do Odéon. Haverá quem não tenha ouvido falar da Jane Avril que TOULOUSE-LAUTREC transformou num símbolo «picante» da Paris que entusiasmava os nossos avós burgueses?

RÉJANE (Gabrielle Charlote Réju) (1857-1920). Actriz célebre que se estreou no «Vaudeville» em 1875. Especializada em comédias, dedicando-se, também ao teatro declamado, mas nunca interpretou papéis em peças clássicas. Em 1906 abriu o seu próprio teatro em Paris e tornou-se empresária do Royalty de Londres. Reformou-se em 1909.

SARAH BERNHARDT — (SARAH HENRIETTE ROSINE) (1845-1923). A mais popular das actrizes do seu tempo e, talvez, a que mais lendas provocou dentro e fora do teatro. Começou a preparar-se para a profissão aos 13 anos de idade e estreou-se na Comedie em 1862. O seu espírito rebelde, porém, não se acomodou ao espírito desse teatro que abandonou definitivamente, depois de inúmeros conflitos em 1880. Começou a despertar a atenção do público e da crítica no Odéon, em 1869 (na peça «LE PASSANT», de COPPÉE). Na Comedie distinguiu-se nas peças RUY BLAS, RING LEAR e HERNANI. Tomou parte em numerosas «tournées», dirigiu os teatros Ambigu e Porte-Saint-Martin e transformou o velho THÉÂTRE DES NATIONS no SARAH BERNHARDT. Culta e profundamente interessada pela sua arte, foi uma pintora de certo mérito e escreveu algumas pecas de teatro. SARAH BERNHARDT foi, a julgar pelo que escreveram os críticos da

A GRANDE ACTRIZ RÉJANE, UMA VEDETA DO SEU TEMPO

JANE AVRIL, COMO FOI E COMO LAUTREC A VIU

época, uma actriz verdadeiramente notável.

JANE AVRIL (1868-1943) — Bailarina francesa celebrizada por Toulouse-Lautrec, que teve uma vida aventurosa no virar do século e viveu os seus ultimos anos numa situação económica difícil. Tendo-se estreado no Bal Bullier da Rive Gauche, tentou em 1889 obter uma colocação como caixa dum teatro, mas voltou ao mundo da dança pouco depois e acabou no Moulin Rouge onde fez parte da célebre «quadrille» que celebrizou La Goulue (Louise Weber). As ultimas palavras de Jane Avril foram «Odeio Hitler!»

ELLEN TERRY (1847-1928) — Actriz inglesa oriunda duma familia de gente de teatro, que se estreou com o grande Edmond Kean aos nove anos de idade. Contratada por «sir» Henry Irving em 1878, foi primeira actriz do «Lyceum» até 1902, data em que se tornou empresária do Imperial. Mãe de Gordon Craig, é considerada uma das grandes actrizes do seu tempo.

PATRICK CAMPBELL (1865-1940) — Actriz inglesa que se estreou em 1880 em Liverpool e foi considerada uma das grandes actrizes do seu tempo. Ainda hoje se fala das suas interpretações nas peças de Shakespeare, de «Sheridan» e, sobretudo, no «Pygmalião», de Bernard Shaw, em que desempenhou o papél de «Eliza Doolittle». A sua correspondência com Bernard Shaw originou a peça «O Adorável Mentiroso».

ISADORA DUNCAN (1878-1927) — Bailarina norte-americana que se estreou em Paris, em 1903, celebrizando-se rápidamente tanto pelas suas qualidades profissionais como pelo facto de dançar descalça. Isadora Duncan exerceu uma grande influência no «ballet» do seu tempo.

ISADORA DUNCAN

BERNARD SHAW

LA GOULUE

ANTOINE

ENTRE NÓS, os ídolos eram mais modestos — faltava-lhes o grande público que transforma os homens em lendas á força de lhes repetir os nomes e de lhes atribuir proezas. Podemos citar os nomes de Rosa Damasceno, Ana Cardoso, Carlota Talassi, Delfina do Espírito Santo, Emília Adelaide, Marcelino Ribeiro Pinto, Joaquim Silva, Furtado Coelho e muitos outros que foram ídolos modestos, á escala nacional mas... vedetas autênticas, das que ultrapassam a celebridade restrita que provém de se ser conhecido nos cafés do bairro?

Ninguém, certamente, atingiu a popularidade da Lucília e da Lucinda Simões, da Aura e da Adelina Abranches, da Angela Pinto, do Chaby Pinheiro, de Eduardo Brasão e de Augusto Rosa, autênticos ídolos desse já distante virar do século.

EDUARDO BRASÃO (1851-1925) — Actor português de raro mérito, que iniciou a sua vida como aspirante a guarda-marinha mas que preferiu o palco ao mar. Estreou-se no Teatro Baguet, do Porto, e actuou, depois, no Príncipe Real e no Trindade. Torna-se impossível descrever a carreira deste extraordinário actor que interpretou papéis das mais variadas naturezas, dos históricos (o duque de Viseu, Afonso VI, Albuquerque, etc.) aos das peças dos dramaturgos portugueses mais importantes do seu tempo. Como empresário da sociedade Rosas e Brasão, desenvolveu uma actividade notável em prol do teatro português, que tentou elevar na medida do possível. Retirou-se da cena em 1924, depois duma récita que teve lugar no S. Carlos e em que actuou ao lado de Lucinda Simões.

AUGUSTO ROSA (1852-1918) — Actor português, natural de Lisboa. Acontece em relação a este actor o que acontece em relação a Eduardo Brasão: torna-se difícil descrever a sua carreira ou, sequer, mencionar os seus triunfos. Estreou-se no Porto, em 1872, no Teatro Baquet, numa companhia dirigida por seu pai e caiu logo no agrado do público. Em Lisboa, trabalhou no Ginásio e no Trindade, para ingressar, em 1874, no D. Maria, onde se conservou largos anos na companhia Rosas e Brasão, uma das companhias mais dignas e importantes da história do teatro português. Do D. Maria, passou para o D. Amélia onde continuou a merecer os aplausos do publico. Augusto Rosa chegou a representar em francês e mereceu a André Antoine as mais elogiosas referências. Deixou dois livros de memórias e um nome que o teatro português nunca esquecerá.

ÂNGELA PINTO (1869-1925) — Actriz portuguesa, natural de Lisboa, que revelou desde muito cedo uma grande vocação para o teatro, conseguindo apesar de contrariada representar num teatro-barraca de Setubal. Vencida a oposição familiar, estreou-se no teatro da Rua dos Condes, de onde transitou, em 1890, para o Príncipe Real. Entre 1890 e 1892 distinguiu-se nas peças «A Bela Perfumista», «O Reino das Mulheres», «Kirikokambo» e «A Lampada Maravilhosa». Em 1892, integrou-se numa companhia de opereta e popularizou-se no género e, em 1900, ingressou na Companhia do D. Amélia, dedicando-se, a partir de então, ao teatro declamado. Réjane, depois de a ver interpretar o papel que ela criara na «Zazá», chamou-lhe a «Réjane portuguesa». Boémia e irrequieta, Ângela Pinto teve uma vida difícil e aventurosa e foi um autêntico ídolo do publico.

CHABY PINHEIRO (1873-1933) — Actor português natural de Lisboa. Tendo frequentado o Curso Superior de Letras, que não concluiu, foi aspirante dos Correios e Telégrafos e estreou-se no D. Maria, em 1896. Mais tarde ingressou na Companhia de Lucinda Simões e percorreu, em «tournée», cidades brasileiras e argentinas. Contratado por Eduardo Vitorino, trabalhou muito no Brasil ganhando o suficiente para percorrer a Europa aumentando a sua cultura artística. Depois da quarta digressão, ingressou na Com-

EDUARDO BRAZÃO

ANGELA PINTO

CHABY PINHEIRO

AUGUSTO ROSA

ADELINA ABRANCHES

panhia Rosas & Brasão. então no D. Amélia, onde trabalhou onze anos. Mais tarde organizou uma companhia com Aura Abranches e actuou no Politeama. Retirou-se da cena em 1931 por motivo de doença. Só o Rosa e o Brasão tiveram a popularidade alcançada pelo grande Chaby.

LUCÍLIA SIMÕES (1879-????? — Actriz portuguesa natural do Rio de Janeiro, filha de Lucília Simões e de Furtado Coelho. Tendo-se estreado como amadora no «Frei Luís de Sousa», estreou-se, já como profissional, na «Madame Sans Gêne», num papel secundário a que conseguiu dar um grande relevo. Trabalhou no D. Maria, mas apenas durante algum tempo, por não ter tido o apoio de Rosa Damasceno. Em 1897 representou, em Coimbra, um papel de «A Casa da Boneca», de Ibsen, e obteve o seu primeiro grande êxito artístico. A peça foi, depois, representada ás terças-feiras, no Ginásio, também com grande êxito, e, mais tarde, no Rio de Janeiro. Ingressou na Companhia do D. Amélia onde trabalhou durante oito anos com Augusto Rosa, e mais tarde, trabalhou no Trindade, no Ginásio e no Nacional, onde permaneceu seis anos. Representou, pela ultima vez, em Portugal, em 1951 («O Homem que Veio para Jantar», no Monumental). Desgostosa com o panorama do teatro português, retirou-se da cena e faleceu em ????

LUCINDA SIMÕES (1850-1928) — Actriz portuguesa, natural de Lisboa. O seu nome verdadeiro era Lucinda Augusta da Silva Borges. Iniciou a sua vida participando em récitas de amadores e, vencendo a oposição familiar, estreou-se no Ginásio como profissional, em 1867, revelando desde logo qualidades excepcionais. No decorrer duma digressão que fez com seu pai — o actor Artur Simões — ao Brasil, conheceu o empresário-actor Furtado Coelho, com quem veio a casar depois duma série de aventuras rocambolescas motivadas por seu pai, que se opunha ao casamento. Passados anos, voltou a Portugal onde teve grande dificuldade em actuar, mas o casal conseguiu assumir a direcção do velho e modesto Variedades. No decorrer duma digressão a Madrid foi gabada por Jacinto Benavente. De novo no Brasil, o casal fez fortuna e Lucília Simões abandonou a cena para regressar passado tempo por seu marido se ter arruinado em negócios. À frente do Príncipe Real, repôs o seu reportório e, mais tarde, voltou ao Brasil onde esteve quatro anos. Em 1892 voltou a Portugal e foi contratada para o D. Maria, onde trabalhou até 1895, data em que abandonou a companhia para se tornar empresária do teatro da Rua dos Condes. Trabalhou no D. Amélia, no Ginásio e no D. Maria e retirou-se definitivamente do teatro em 1925. Lucília Simões foi uma das melhores e mais populares actrizes do teatro português.

MAS CONTINUEMOS. O virar do século foi um tempo de mudança, um tempo, que só muito tempo depois nos afectou. Na época, os grandes êxitos do teatro português foram «José João» (Esculapio, estreada em 10-6-1896), «Boccacio» (ópera cómica estreada no Trindade em 1884 e reposta, no Avenida, em 1901), «Brazileiro Pancracio» (Sá d'Albergaria, estreada no Trindade em 1893 e reposta mais tarde), «Em Boa Hora o Diga» (Gervasio Lobato, estreada no Ginásio em 1891), «Fausto o Petiz» (opereta estreada no Trindade em 1870 e reposta no Avenida em 1905), «Peraltas e Sécias» (Marcelino Mesquita, estreada no D. Maria, em 1899), «Tição Negro» (H. L. de Mendonça, estreada no Avenida em 1901) e outras peças que dificilmente se podem considerar integradas na revolução que agitava o teatro europeu. Lopes de Mendonça continuava com as suas obras dirigidas á burguesia do tempo e, talvez por isso mesmo, pouco dadas a problemáticas susceptiveis de levantarem controvérsia. Marcelino Mesquita seguia-lhe na peugada e só D. João da Camara se elevava acima dos homens de teatro do seu tempo pela incontestável qualidade das suas peças.

Vejamos, porém, o que se passava no teatro do virar do século que vimos examinando «à vol de mouche».

ANOS	PARIS	LONDRES	LISBOA
1887	Antoine funda o THÉATRE LIBRE.		
1889			«A Morta», de H. Topes de Mendonça. «Leonor Teles», de Marcelino Mesquita. Êxito.
1890			
1891	O «THERMIDOR» de Sardou provoca tumúltos políticos. Antoine apresenta «O pato selvagem», de Ibsen. Paul FORT funda o THÉATRE D'ART. A ópera «LOHENGRIN» é representada pela primeira vez em França.		
1892		Estreia da primeira peça de Bernard Shaw — «WIDOWER'S HOUSES», no Royalty Theatre de Londres.	
1893	O THÉATRE D'ART transforma-se no «L'OEUVRE» fundado por LUGNÉ-POE: «ROMESHOLM», «UM INIMIGO DO POVO» (IBSEN) e «ALMAS SOLITÁRIAS», de HAUPTMAN.		
1894	«Salomé», de Oscar Wilde, no Sarah Bernhardt.	Estreia da peça «As armas e o homem» de Shaw, no teatro Avenue, de «Uma mulher sem importância» e de «O leque da lady Windermere» de Óscar Wilde.	
1895		Estreia da «Candida» de Shaw.	
1896	O «UBU-ROI» de Jarry sobe à cena no L'OUEUVRE. Representa-se «Os pilares da Sociedade e o «PEER GYNT» de IBSEN. No AMBIGU, um dos últimos «mélos»: «LES DEUX GOSSES».		1896 — Êxito de «José João», de Esculápio.
1899		«Os espectros» de Ibsen, sobem à cena.	A peça «Peraltas e Sécias», de Marcelino Mesquita sobe à cena no D. Maria (1899).
1900	«POIL DE CAROTTE» no ANTOINE, «L'AIGLON» no SARAH BERNHARDT.	Estreia da peça «A conversão do capitão Brassbound» de Bernard Shaw, no Strand de Londres.	

NÃO PODE, em resumo, dizer-se que o panorama fosse animador, mas o espectáculo correspondia ás necessidades da pequena e da média burguesia que o frequentavam, porque a grande burguesia, essa... ia a Paris «ver teatro». O povo? Deixemo-nos de brincadeiras. Estamos a poucos anos do aparecimento da célebre caricatura de Bordalo — o leitor já olhou com atenção para «o soberano» que passou á história com o nome de Zé Povinho? Uma coisa, porém, é certa: havia grupos de amadores em toda a parte e o teatro permanecia vivo no povo, a julgar pelas cegadas que ainda agora são representadas nas aldeias, pelo Carnaval. Deixemos, porém, o virar do século e entremos, francamente, no século XX que assistiu, nos seus primeiros anos, a uma extraordinária actividade teatral em toda a Europa. Em França, Jaunet, Baty, Dullin, e o casal Pitaeff, para citarmos apenas alguns dos nomes mais importantes desse período do teatro francês, lançaram as raizes dum teatro vivo e interferente que enriqueceu a vida da comunidade permitindo-lhe exprimir-se e procurar-se. O teatro francês por outras palavras, renovou-se para continuar a servir. Em Inglaterra, o princípio do século foi fecundo em acontecimentos: fundaram-se companhias, experimentaram-se formas novas, estudaram-se novos tipos de relação espectador-espectáculo e aumentou-se o poder de impacto do teatro junto de novas camadas populacionais. O êxito e a força inicial do movimento do teatro irlandês revelam até que ponto o teatro se revitalizou nas ilhas britanicas depois do virar do século. Entre nós? O n.º 831, II série da «Ilustração Portuguesa» (21-1-1922) é elucidativo: «Na maioria dos teatros portugueses não há camarotes, não há «fauteils», há só balcões... O teatro-arte é inteiramente desconhecido em Portugal. Os nossos empresários não pensam um momento em lutar com as platelas, deixam-se vencer por elas».

Uma primeira reacção contra a burguesia dominante? O artigo segue lamentando que não haja em Portugal dramaturgos-poetas como d'Annunzio e Maeterlinck — um simples deseja de oferecer ainda mais poesia ao burguês satisfeito? Uma coisa é certa: um desejo de agitar o meio e de acordar o português para a vida. Um desejo que levaria, anos mais tarde, á criação do teatro do Salitre. Quem eram as vedetas dos anos 20-30-40? Quem eram os «ídolos» nacionais do espectáculo? E do desporto? Em que medida é que a vedeta evoluiu? Como é que há um «star system» e só há «stars»? Diz-me a quem amas e dir-te-ei quem és... quem somos nós e em que medida é que mudamos nos ultimos cinquenta anos? «A Mosca», no próximo numero, examinará as vedetas nacionais dos anos 20 até aos nossos dias para ver se houve alguma evolução no culto das vedetas e essa evolução tem qualquer significado.

ARRENDAMENTO

«REPARE que é muito agradável. Mesmo muito agradável. Já viu que sossego...? E o sol, que me diz deste sol...? E depois não há vento, tudo quieto, um prazer...» — Delgadinha, os olhos azuis muito espetados, aquela senhoria de quarenta anos afinadinhos estava prestes a alugar a casa. Era uma vivenda, aliás, muito bonita, situada no subúrbio da vila, sem vizinhos próximos, a chaminé com uma nuvenzinha em cima. Toda caiada de branco, o telhado muito vermelhinho, tinha as janelas pintadas de amarelo. Um encanto — um encanto acrescentado pelo jardinzinho fronteiro à porta principal e pelo terreno gramado estendido nas traseiras, onde, certamente, ficaria bem um guarda-sol a proteger uma mesinha redonda com duas ou três cadeirinhas...

«Então que tal?» — insistia a senhora, viva de rosto, sorridente para o candidato a inquilino.

«Bem...» — hesitava o desconhecido.

«Seja franco! Se alguma coisa lhe não agrada é só dizer. Talvez tenha remédio... Não quer dar outra volta pela casa? Olhe: aceite um chá. Convido-o a tomar chá. Aceita? Então entremos.»

Diante da chávena muito açucarada, o futuro inquilino (ele, efectivamente, alugou a vivenda) sentiu-se bem como bem. Talvez fosse da tarde, talvez dos grandes vidros da janela, talvez da simetria dos móveis. Ou, ainda, daqueles olhos azuis espetados, faladores, isentos de mágoa. Como um disco de música ligeira, aquela amabilíssima senhoria era uma pessoa diferente, uma daquelas pessoas que ele (futuro inquilino e futuro marido dela) costumava designar por **pessoas ímpares.** E que mãos longas ela não tinha, macias ao olhar, duas alianças no dedo. Viúva, sem dúvida. Aquilo, enfim, atentando nos verdes oscilantes da estrada, tinha muito de Katherine Mansfield (pois se até havia chá numa toalha rendada!) — e quanto à precipitação sentimenal que estava a processar-se, evolução rapidíssima, excitante, um outro escritor lhe ocorria: Anton Tchekov. Sim, ele, literato, alugaria a vivenda, mas...

por **PEDRO ALVIM**

«Então?» — E os olhos azuis esperavam uma resposta.

«A casa tem um pequeno inconveniente — disse ele. — Melhor: o sítio...

«Qual?»

«O vento. A senhora já reparou como as árvores oscilam na estrada? E mais longe ainda...? Ora tinha-me dito que não fazia aqui vento nenhum. Mas faz muito! Sabe, é que eu tencionava colocar um guarda-sol no relvado, e já estou a vê-lo despedaçado pelo vento...»

«Vento...? Vento aqui...?»

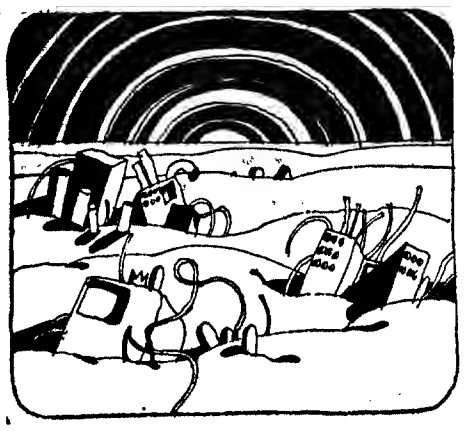
Ele apontou a janela:

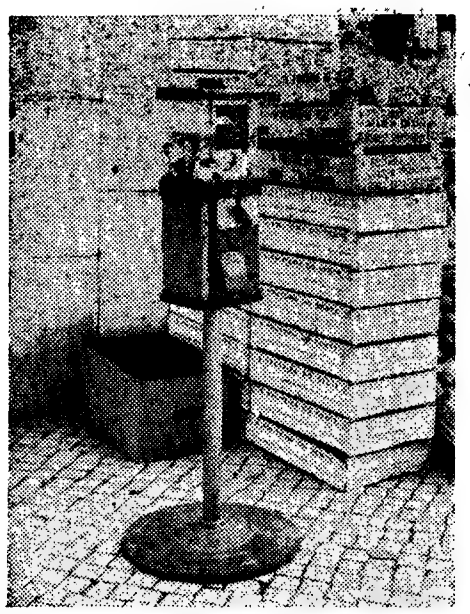
«Então aquilo que é?»

Ela, com um sorriso, levou-o à assinatura do contrato de arrendamento — e, mais tarde, ao Registo Civil:

«Aqui não há vento, sabe? Aquele vento vem de fora...»

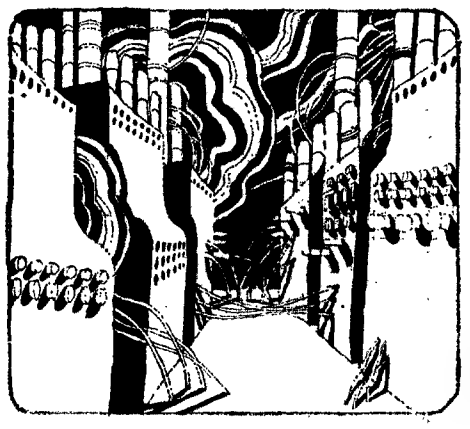
MAQUI

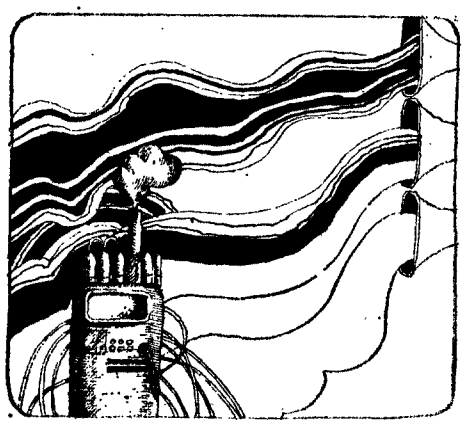




ISBOA tem maquinetas. Maquinetas da técnica amável das capitais de todo o mundo. Umas engraxam os sapatos, outras servem café (ou leite), outras ainda proporcionam vibrações agradabilíssimas em todo o corpo... Existem também as que fornecem cigarros de todas as marcas. Todas, evidentemente, funcionam a troco de moedas tilintantes.

Que nos dirá (a nossa curiosidade é tão grande!) uma máquina de engraxar sapatos?





A MEIO DA AUTO-ESTRADA, Lotinha começou a preocupar-se: é que nunca anda de automóvel com um dramaturgo. Para que a verdade não sofra excessivamente, convém dizer que nunca passeara com um dramaturgo, nem mesmo de eléctrico. Fora uma vez beber um capilé com um aluno do conservatório a uma esplanada de Algés, mas nunca bebera nada com dramaturgos. Mais: não sabia ao certo o que fosse um dramaturgo. Pessoa de teatro, evidentemente, a julgar pelo que sempre ouvira, a gente de teatro era má. Que diabo seria um dramturgo? Duma vez que em pequenina fora ao Nacional, percebera que estava um homem escondido num buraco a ler as palavras que os actores diziam. Teria um dramaturgo por função estar enfiado num buraco a ler textos? Não sabia, mas duma coisa estava certa: tinha de tomar cuidado com aquele dramaturgo que lhe aparecera por causa do gato. Já no final da auto-estrada, ao entrarem na curva que liga à estrada marginal, o dramaturgo perguntou-lhe:

— Como se chama o gato?

Lotinha fitou-o com espanto. Já se esquecera do gato, cujo desaparecimento dera origem àquele passeio. De qualquer forma não lhe conhecia o nome — porque se limitara a recebê-lo das mãos de Diogo sem quaisquer explicações.

— Não sei.

O dramaturgo riu-se «à teatro», revirando os olhos para cima a fim de melhor revelar o seu espanto por aquela lacuna imperdoável.

— Não sabe como se chama o gato e diz que gosta muito dele?

Lotinha corou e resolveu explicar a situação:

— Foi o Diogo que mo deu e não teve tempo para me dizer como é que ele se chama.

Mal acabou de explicar o problema, sentiu-se ridícula. No fundo a explicação era insuficiente e idiota, mas o dramaturgo não a estranhou. Dir-se-ia que passeara a vida a encontrar gente empenhada em encontrar gatos desconhecidos. A naturalidade com que o dramaturgo aceitou a explicação irritou Lotinha, que a atribuiu, imediatamente, a uma deformação profissional. Só uma pessoa do teatro é que aceitaria uma explicação daquelas sem reclamar. O teatro não podia deixar de ser mau para produzir gente assim. Na curva de Cascais, o dramaturgo virou sùbitamente à direita e travou o carro.

— Quer beber um copo!

Lotinha tremeu. Já com o aluno do conservatório acontecera a mesma coisa — ele apanhara-a sentada na esplanada de Algés e fizera-lhe aquela mesma pergunta. Porquê? Lotinha não sabia. Talvez a gente de teatro tivesse uma tendência natural para o capilé. Fosse ou não essa a razão, o facto é que o dramaturgo fechara a porta do carro e seguia, já a caminho do Mónaco, indiferente à sua maior ou menor vontade de beber um capilé. Não tinha outro remédio senão segui-lo e não podia perder tempo. Saltou do carro e seguiu o dramaturgo. Já no bar, sentaram-se os dois numa mesa de onde se via o mar e o empregado colocou sobre a mesa dois copos com cubos de gelo e um capilé claninho, de boa aparência, que Lotinha nunca vira.

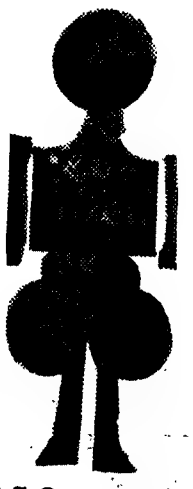
O dramaturgo levou o copo à boca e perguntou-lhe:

— Conhece algum escritor de Santiago de Cacém?

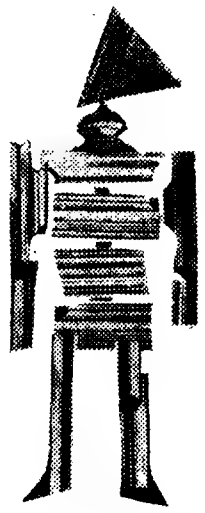
— Não.

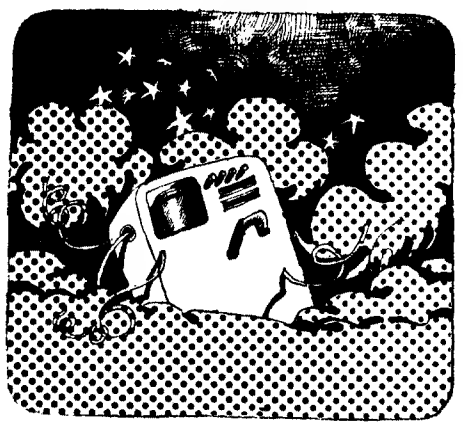
— Nunca foi a Santiago de Cacém?

— Não... porquê?

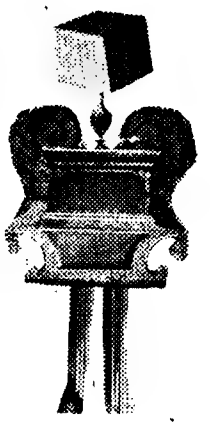


O PINIÃO respeitável. Opinião respeitável e que dá muito que pensar. Mas o cidadão comum não é um sociólogo, não é um economista, não é um político: e, deste modo, as máquinas (as maquinetas) surgem-lhe como aparelhos postos à disposição da sua comodidade. E vai-se habituando na sucessão dos dias — e quando, finalmente, se dá conta de que substituiu — ele, cidadão — o ser humano pelo aparelho, um arrepio desce-lhe da nuca até ao calcanhar...





PARA UM ESTADO de espírito tão deprimido só há, meus senhores, uma solução: a máquina das vibrações, a qual, segundo reza no metal, desfaz o cansaço físico. Irá o homem mal disposto com as máquinas servir-se, afinal, de outra máquina...? Aí é que está o problema: qualquer coisa de errado, pelo menos num período de transição, dilacera o cidadão (sùbitamente consciente) das capitais do mundo. E Lisboa, tão luminosa, tão capa de calendário, tão bilhete postal, não foge à regra. Isto aqui também dói, e não esquece, embora se beba café, muito café, tirado na solidão subterrânea do METRO...



ALTO AÍ! — pensa o nosso homem — Para onde raio foi a convivência? Tiro daqui um café, isso é verdade, mas ninguém me fala. Arranco dali um maço de cigarros e recebo a demasia, mas quem me diz uma palavra? Estou a sentir-me bestialmente solitário...

OUÇAMO-LA:

«Não me sinto feliz, não. O material em mim utilizado poderia ter sido utilizado numa outra coisa mais útil. Penso que qualquer pessoa está apta em lustrar os sapatos em casa. Sou produto de uma sociedade que possui fábricas quase que ùnicamente inventadas para angariar dinheiro a torto e a direito.»

AS FILHAS DA VISCONDESSA

8

DRAMATURGO ASSASSINA LOTINHA POR CAUSA DUM ESCRITOR DE SANTIAGO DE CACÉM

— Porque estamos os dois aqui sentados por causa dum escritor de Santiago de Cacém. Foi ele que a meteu no meu carro e que me impingiu este frete.

Frete? Então passear com ela era um frete? Num arranque de fúria, Lotinha levou o capilé à boca e bebeu uma golada gigantesca. Foi como se o mundo desse duas cambalhotas, como se lhe nascesse no estômago uma labareda gigantesca, como se os dentes lhe estivessem a cair. Aquilo não era capilé — era veneno. O dramaturgo levara-a ali para a envenenar. Sabe-se lá se ele não estava empenhado em cometer o crime do século. Sabe-se lá se a sua morte não viria no dia seguinte na primeira página dos jornais em grandes cabeçalhos:

Sem que Lotinha o soubesse, o dramaturgo estava efectivamente a pensar em desfazer-se dela. É que não admitia que lhe impingissem personagens à força e aquela do amigo lhe ter impingido a Lotinha era indecente, tanto mais que ele nem gostava de gatos, nem de passear de automóvel com meninas desconhecidas. O escritor enfiara-lhe a Lotinha no carro? Pois havia de pagá-las e de que maneira! Sim, e de que maneira!

Lotinha, entretanto, tossia e chorava ao mesmo tempo por causa do maldito capilé ardente que o dramaturgo lhe oferecera. Não sabia o que havia de fazer, de envergonhada que estava. O desabafo saiu-lhe num grito:

— Isto não é capilé!

O dramaturgo observou-a espantado e concordou:

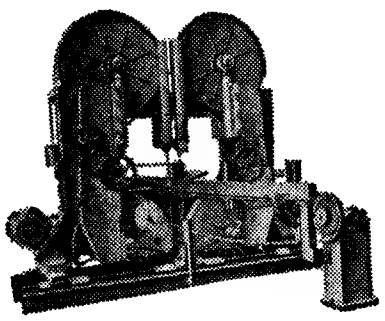
— Pois não.

Lotinha ficou desesperada. Então ele nem sequer negava o facto? A que ponto chegara o desplante da gente de teatro! Uma coisa, porém, era certa: não beberia aquele veneno escaldante e se ele insistisse, atirar-lhe-ia aquilo à cara. Tomada a decisão, sentiu-se melhor. Agradava-lhe a ideia de atirar o veneno à cara do dramaturgo, como lhe agradava a ideia de esperar que ele insistisse para o apanhar desprevenido. Ele é que não fazia tenção de insistir porque tinha um único objectivo: ver-se livre dela remetendo-a ao escritor de Santiago de Cacém que lha enfiara no carro.

— Vamo-nos embora?

A pergunta apanhou Lotinha desprevenida e irritou-a porque lhe roubou a possibilidade de vingar-se. Ainda surpreendida, deu consigo no carro já a caminho de Lisboa.

«MIDA»



UMA FABRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MAQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

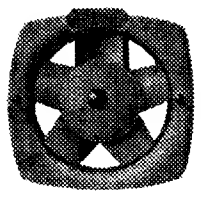
- SERRAÇÃO
- CARPINTARIA
- MARCENARIA

SERRA DUPLA
Mod. SD-11

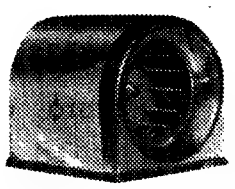
Fábrica: — TROFA Tel 94923/4/5

FILIAL EM LISBOA:
AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF. 44147)

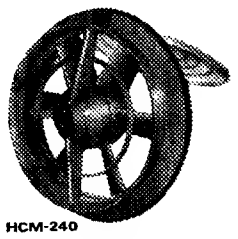
VENTILAÇÃO DOMÉSTICA S&P



HPM-160



CDB-95



HCM-240

Consulte
ELMA, L.DA
Porto
Rua Entreparedes, 60 Telef. 27647
Lisboa
Rua Martens Ferrão, 30 Telef. 43248

GREEK LINE

O NOVO TRANSATLANTICO EXPRESSO DE LUXO

«QUEEN ANNA MARIA»

PARA

PIREU E HAIFA

EM 18 DE MAIO

A última palavra em conforto, rapidez e comodidade — Luxuosas instalações na classe turística

A PREÇOS REDUZIDOS

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

AGENTES GERAIS

CARLOS GOMES & C.ª, LDA.

LISBOA
4, L. Vitorino Damásio
Telef. 66 80 85

PORTO
211-7.º, Av. dos Aliados
Telef. 2 95 65

PIANOLA

AUTO-RÁDIO DE TÉCNICA AVANÇADA

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

STAND ASLA — PORTO

Antologia da Mosca N.º 3

NÃO SEI exactamente como é que a coisa começou mas um dia descobri que havia pessoas que coleccionavam obras de arte, pensei que seria giro, — giro para mim significa engraçado e engraçado significa vontade de rir.

Fui visitar uma colecção de obras de Arte e sinceramente... sem um pequeno sorriso. Quer dizer não achei engraçada, quer dizer não foi giro.

Total desisti das obras de arte. Na realidade não foi exactamente por isto mas sim porque a minha fortuna pessoal eram vinte escudos e por vinte escudos a única obra de arte que se pode comprar será outra nota de vinte escudos acabadinha de sair das caves do Banco de Portugal.

Depois alguém me disse quase ao ouvido: filatélico. Dei um salto de susto é que na verdade tinham dito tão baixinho que eu tinha entendido paralítico. Pensei um pouco e achei que até havia certa relação pois uma colecção de selos não é mais do que colecção de salivas internacionais. Como também era superior aos meus famosos vinte escudos... desisti.

Com uns trocos que me saltavam nos bolsos comprei um jornal para procurar nos seus anúncios algo que fosse barato e que se pudesse coleccionar. Depois de ler duas ou três páginas de anúncios gritei: «eureka!»... Achei (esta frase não é minha o que me deixa preocupado pois não sei como é essa coisa dos direitos de autor). Achei! Achei... Descobri, descobri que o mais barato era coleccionar os próprios anúncios.

Comecei por ler os jornais diários. Uma pequena maravilha. Havia de tudo: desde os anúncis de casamento posto por: senhor lavrador que gostaria de conhecer sr.ª proprietária de um tractor. Favor enviar fotografia do tractor que será devolvida caso a marca não interessar, até ao anúncio do menino que desapareceu de casa, que veste desta e daquela maneira e que a família dá alvíssaras a quem **não** informar o paradeiro.

Resolvi pois começar uma

FERNANDO

(DESAPARECIDO)

A mãe do querido menino, tua irmã e verdadeira amiga M. sendo consciente e verdadeira mãe, vem já para mim evitando mais sofrimentos do inocente e de todos. Sinto teres-me esquecido nas dificuldades e recorrido a pessoas que te lograram!... Juro-te guardar completo sigilo. Estarei ao pé de ti, em qualquer altura ou lugar para te auxiliar totalmente. Dá-me confiada já notícias ou informes uteis para). Saudades.

PRIOR VELHO

Declaro não me responsabilizar por qualquer dívida contraída po. minha mulher a partir da data do anúncio de 27-12-69 que está como esposo mas não é

PR PR IN SC D

colecção de anúncios de humor. O humor faz rir, fazer rir é engraçado, e o engraçado é giro.

Assim arranjei uma gira colecção humor. Ainda pensei em fazer os meus comentários a cada um destes anúncios, mas desisti e desisti porque a sério não sei escrever, e escrever humor sobre bom humor, sobre humor natural é impossível.

Assim eis alguns exemplos de anúncios saídos ultimamente na Imprensa diária de Lisboa.

JOÃO HORTA

Hoje fui às compras ...

INAUGURA-SE O PÃO DE AÇÚCAR

A maior rede de supermercados do Brasil (e da América Latina) abre a sua primeira loja em Lisboa

O Pão de Açúcar está finalmente em Portugal. E Você está convidada para o conhecer. É um supermercado moderno, confortável, completo. É uma revolução na distribuição de géneros alimentícios em Portugal. É um símbolo da cooperação económica entre Portugal e Brasil. E os preços são incrivelmente baixos.

O PÃO DE AÇÚCAR SÓ VENDE PRODUTOS DE FORNECEDORES DE ALTA CATEGORIA COMO:

A COLMEIA DO MINHO, LDA. • A. DE ALMEIDA LOPES, LDA. • ALGODOEIRA AGRÍCOLA DE ANGOLA, SARL • ANTÓNIO A. TEIXEIRA, LDA. • AVEIRENSE, LDA CINZANO PORTUGAL, SARL • COMPAL — COMPANHIA PRODUTORA DE CONSERVAS ALIMENTARES, SARL • CORESA — CONSERVEIROS REUNIDOS, SARL FÁBRICA PORTUGUESA DE FERMENTOS HOLANDESES, LDA. • FÁBRICAS TRIUNFO, SARL • FAVORITA, LDA • GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA, SARL GILLETTE PORTUGUESA, LDA. • INDÚSTRIAS DE ALIMENTAÇÃO IDAL, LDA. • IRMÃOS COSTA DIAS, COMÉRCIO E INDÚSTRIA, SARL • J. A. DA COSTA PINA, LDA. • JOÃO MACHADO DA CONCEIÇÃO & C.ª, LDA. • KNORR PORTUGUESA, PRODUTOS ALIMENTARES, SARL • MACHADO & OLIVEIRA, LDA. • MUVIL — SOCIEDADE MUNDIAL DE VINHOS, LDA. • PC — CONDIMENTOS, FRUTAS SECAS E APERITIVOS • PLÁSTICOS SANTO ANTÓNIO • RAMAZZOTTI, LDA. ROBINSON BARDSLEY, SARL • SILENO — SOCIEDADE DISTRIBUIDORA DE BEBIDAS, LDA. • SILVA PEREIRA (IRMÃOS), LDA. • SIMÃO & C.ª • SINCORAL — SOCIEDADE INDUSTRIAL DE COSMÉTICOS, SARL • SOCIEDADE INDUSTRIAL ALIANÇA • SOCIEDADE DE PRODUTOS LÁCTEOS NESTLÉ • SOCIEDADE PORTUGUESA DE GRAXA, LDA • SOCIEDADE DOS VINHOS DO SUL, LDA. • SOVENDAL — UNIÃO DAS ADEGAS COOPERATIVAS DA PROVÍNCIA DA ESTREMADURA, SARL • VINHOS F R VINHOS DO PORTO BURGOMESTRE E FARINHAS FAVORITA.

Economize com segurança e conforto nos

SUPERMERCADOS Pão de Açúcar

Av. Estados Unidos da América (junto ao Campo Grande)

Pão de Açúcar Publicidade Ltda.

A INDEMNIZAçãO DE 1 156 000 contos transforma o sangue índio em coisa apetecida pelos americanos

ÍNDIOS INDEMNIZAÇÃO

SACRAMENTO (Califórnia) — Desde o dia 1 de Janeiro que doze índios estão a estudar os processos individuais de 72 772 pessoas que pretendem ser aparentadas com índios residentes na Califórnia, em Junho de 1852, e que, a este título, partilharão eventualmente das compensações mais importantes até hoje entregues pelo Governo americano, como indemnização dos danos sofridos pelos índios. O montante da indemnização é de cerca de 1 156 000 contos.

Pensa-se que a análise dos processos das pessoas que reivindicam estes laços de parentesco com os índios só estará terminada em 1972, ano em que serão entregues as indemnizações.

Milhares de pessoas (homens, mulheres e crianças), com muito pouco sangue índio, figuram entre os que receberão essas indemnizações.

— Os que têm muito sangue índio acham anormal que os «rostos pálidos» recebam este dinheiro. Os de meio sangue dizem que os que têm menos sangue índio que eles não deviam receber indemnizações; os que têm um quarto de sangue índio dizem que deveriam ser eles o limite; os que têm um oitavo de sangue índio dizem que as indemnizações não deviam estender-se para lá deste grau de pureza de sangue — explica Norman Sahmaunt, um dos funcionários do Departamento dos Assuntos Índios do Estado da Califórnia.

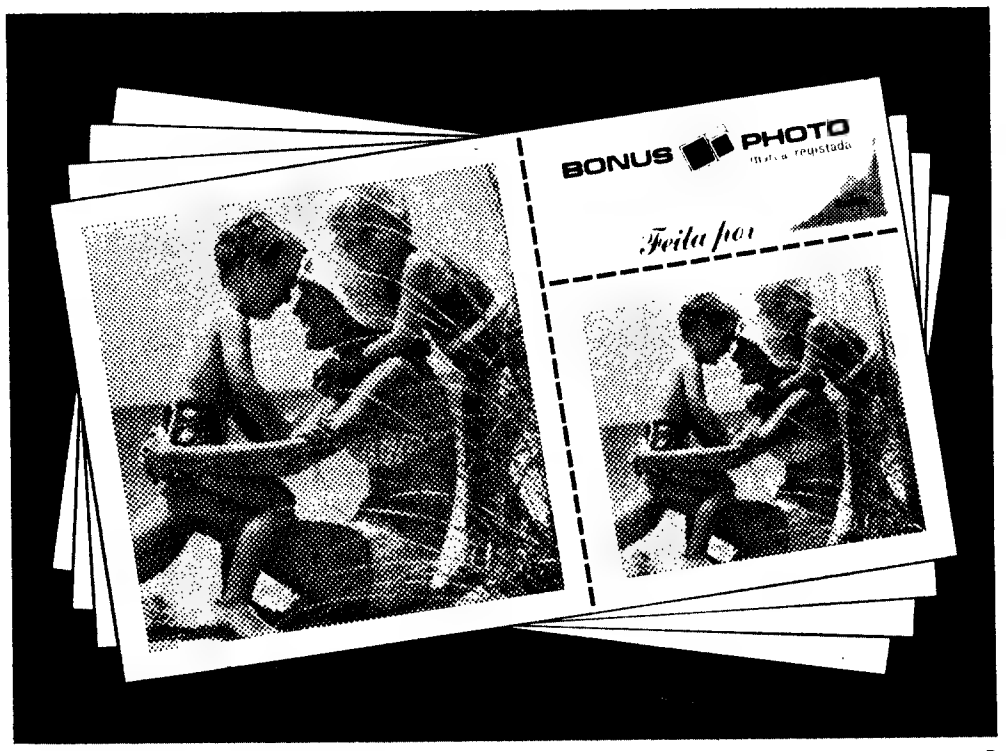
Os índios, em 1964, tinham aceitado indemnizações no montante de 29 milhões de dólares (cerca de 833 600 contos). Os advogados que se ocuparam do litígio receberam 9% dessa importância, ou seja cerca de 2,6 milhões de dólares (cerca de 75 746 contos). Tendo em conta os juros acumulados desde essa altura, chega-se ao montante de cerca de 1 156 000 contos acima referidos, a partilhar por todos quantos tenham direito à indemnização.

Toda a pessoa, seja qual for o seu país de residência, nascida antes de 21 de Setembro de 1968, considerando-se com direito à indemnização, estava obrigada a apresentar, até 21 de Setembro do ano passado, a sua petição e documentos convenientes ao Departamento dos Assuntos Índiós. As petições não recebidas até essa data consideraram-se automàticamente não válidas.

Se a maioria dos processos individuais provêm de pessoas residentes na Califórnia, o certo é que há um grande número que provém do México, vários países da América do Sul, Vietnam, Espanha, Noruega, Holanda, Inglaterra, Filipinas e França.

Numerosos dirigentes índios manifestaram a sua surpresa perante o número espantoso de pessoas com a pretensão de terem direito às indemnizações. **«Donde vêm todos estes índios da Califórnia?»** — perguntam os chefes índios, que vêm ao Departamento, para seguirem o curso das operações.

— Há pessoas que chegam aqui e nos dizem que viveram toda a vida na Califórnia. Ao primeiro golpe de vista, vê-se logo que são índios, mas como hão-de eles prová-lo legalmente? — declara um funcionário do Departamento dos Assuntos Índios. **— Alguns documentam as suas reivindicações com velhos registos de missões com recortes de jornais sobre as suas famílias. Não excluímos nada, mas a nossa tarefa é muito árdua: como havemos de investigar um parentesco que remonta a 118 anos?**



Agora
a Kodak oferece-lhe
2 fotografias.
...pelo preço de 1

com Bonus Photo
marca registada

Com Bonus Photo será um duplo prazer fotografar a **cores.** A Kodak oferece-lhe — sem qualquer aumento de preço — o **dobro** das fotografias do seu rolo Kodacolor-X formato 126. Terá sempre, de cada negativo, **uma** fotografia para **o seu** álbum **e outra** para oferecer à família **e aos** amigos. Bonus Photo é picotada de modo a separar-se fàcilmente.

Com a garantia de qualidade dos Laboratórios Kodak

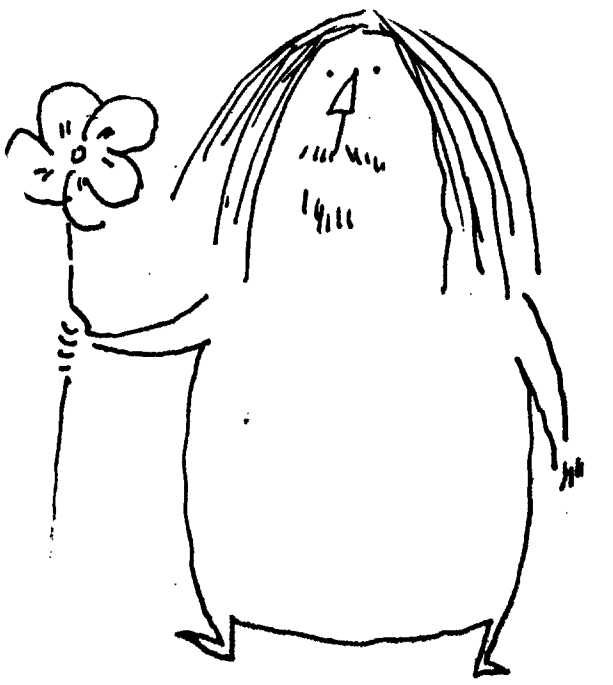
Exija-a nos Revendedores Kodak

BONUS PHOTO Kodak

este símbolo

Kodak

RICARDO

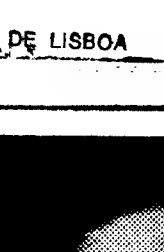


AGORA QUE TINHA CHEGADO
É QUE TUDO ACABOU

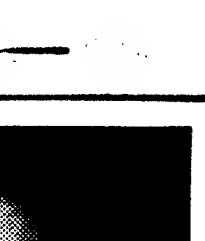
Isto é o Pão de Açúcar

PREÇOS BAIXOS

Inovação, Variedade, Bons Serviços



Farinha MAIZENA
400 grs 700 grs
7.00 11.00

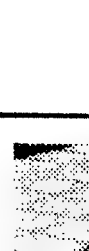


Ananás BUÇACO
17.00

Sumo de Tomate GULOSO
(1 L) **6.50**

Whisky JOHNNIE WALKER
rótulo preto rótulo vermelho
240.00 149.00

Sumos COMPAL
3.50



Vinho OURO DA TERRA Especial
(s/ vasilhame)
(1 L) **7.50**

SUNIL
gigante económico
7.90 11.40

Dentífrico SIGNAL
gigante grande
9.90 8.50

RINO
2.20

Caldos MAGGI
Simples cada Simples três Duplo cada
2.20 5.50 3.50

Vermouth CINZANO Tinto
32.00

Pudins RAMAZZOTTI
1.20

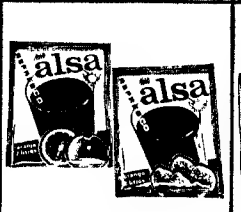
Cera JUVENALIA
(1 4 Kg)
6.90

Cerveja SAGRES
(s/ vasilhame)
3.00

Óleos FULA
(1 L) **15.50**

Azeite PIC-NIC (1 L)
Extra Fino
23.00 22.50

Leite em pó PENSAL
7.60



Refrescos ALSA
1.80

Sabão CLARIM
400 grs
3.50

LAVAX líquido
3.90

LAVAX pó de limpeza
gigante grande
5.80 4.60

Vinho do Porto DOM FERNANDO
39.00

Vinho Aperitivo PICO
41.00

Pêssegos em calda CLARAVAL
23.00

NESCAFÉ c/ cafeína
grande pequeno
19.90 11.50

Farinha de Trigo TRIUNFO
6.80

Bolachas TRIUNFO
Anitas Argoletas Cristais
4.50 4.50 4.50

Salsichas AVEIRENSE
(Tipo Francfort)
3 pares 4 pares
5.20 7.50

Tomate Pelado GULOSO
(1 Kg) **5.60**

Arroz NACIONAL
Carolino Glaciado (1 Kg) Gigante (1 Kg) Glaciado
8.90 6.70

Purificador do ar HAZE
grande **27.50**

Plásticos TITAPA
desde
5.80

PLÁSTICOS TITAPA

Cestos de Roupa	de	14$00	por	12$00
Alguidares	»	14$00	»	12$00
Baldes (10 L)	»	9$80	»	8$50
Ref.ª N.º 717	»	6$60	»	5$80
» » 710 B	»	20$00	»	18$00

PANELAS DE ALUMÍNIO SICA

Ref.ª N.º 20	de	22$80	por	20$00
» » 18	»	19$00	»	17$00
» » 16	»	15$00	»	13$50
» » 14	»	12$00	»	10$50
» » 12	»	8$30	»	7$30

CAÇAROLAS DE ALUMÍNIO SICA

Ref.ª N.º 20	de	18$30	por	16$50
» » 18	»	14$50	»	13$00
» » 16	»	11$60	»	10$50
» » 14	»	9$20	»	8$00
» » 12	»	7$50	»	6$70

Economize com segurança e conforto nos

SUPERMERCADOS Pão de Açúcar

Av. Estados Unidos da América (junto ao Campo Grande)

morrison

Pão de Açúcar Publicidade Lda.

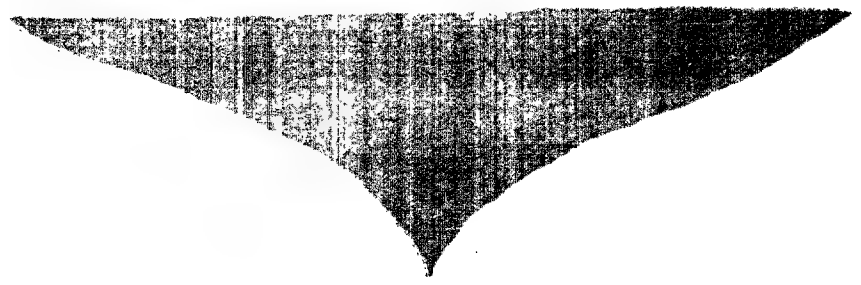
Correio do coração

NÃO, «A MOSCA» NÃO TENCIONAVA ABRIR UM CORREIO DO CORAÇÃO. PORÉM, CONSIDERANDO-SE A SI PRÓPRIA, UM SERVIÇO PÚBLICO. SABE QUE O PÚBLICO É SEU SOBERANO: SENDO ASSIM, OBEDECE AO PÚBLICO. MAS O PÚBLICO TEM MILHENTAS CABEÇAS, MILHENTAS OPINIÕES E NÃO.OPINIÕES. A GRANDE MAIORIA a que este CORREIO DO CORAÇÃO OBEDECE É FALADORA, LOQUAZ, AO MENOS NO PAPEL. SÃO MUITAS AS CARTAS QUE NOS CHEGAM, EXIGINDO UMA RESPOSTA SÓ POSSÍVEL NO ÂMBITO DE UMA SECÇÃO DESTE GÉNERO.

PENSÁMOS QUE OS NOSSOS LEITORES MERECIAM A SATISFAÇÃO DESTE DESEJO. E, DESDE JÁ, ADVERTIMOS QUE NAS NOSSAS RESPOSTAS RESPEITAREMOS O CUNHO MOSCA, ESSE TIMBRE, QUE, NUM ASSOMO DE ANTECIPAÇÃO, OS ROMANOS FUTURIZARAM, RESUMINDO-O, NESTES TERMOS; RIDENDO CASTIGAT MORES.

AQUI ESTAMOS, POIS, DE PUNHO CERRADO E RISO PRONTO A SALTAR, À ESPERA DE TUDO QUANTO MEREÇA O MURRO DA GARGALHADA.

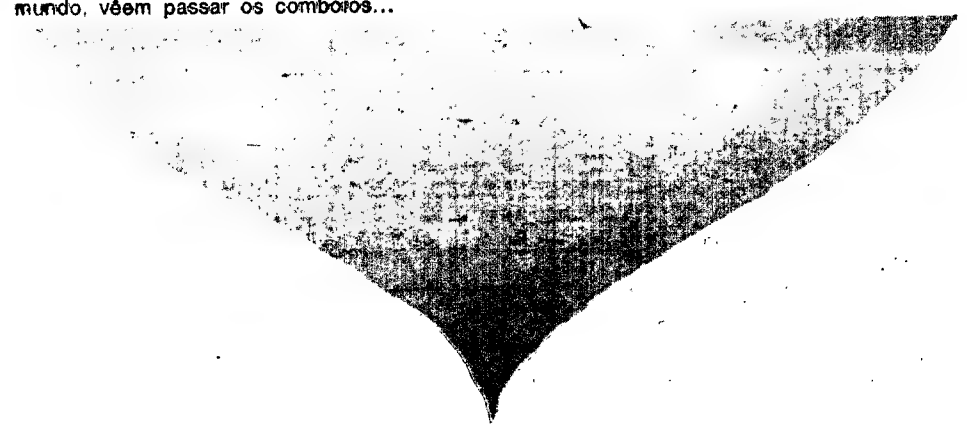
PARA JÁ, ESTREAMOS COM TRÊS RESPOSTAS A TRÊS CARTAS, DO LOTE MAIS RECENTE. AÍ VÃO OS PEQUENOS RESUMOS DAS PERGUNTAS E AS RESPOSTAS, O MAIS RESUMIDAS QUE FOI POSSÍVEL:



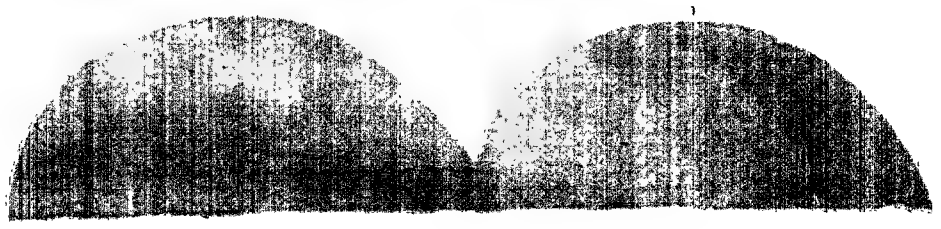
UMA JOVEM AMBICIOSA (ALFARELOS) — *SOU UMA JOVEM QUE VÊ PASSAR OS COMBOIOS... TENHO AMBIÇÕES... TENHO MUITO JEITO PARA CANTAR E A MINHA VOZ TEM SIDO BASTANTE GABADA. ALÉM DISSO, SOU BASTANTE GIRA. QUE DIZ «A MOSCA» A ISTO?*

Resposta: — Dizemos que tudo é muito triste. Acrescentaremos que lamentamos profundamente uma juventude como a sua.

Não estamos a censurá-la a si: fazemos-lhe a justiça de reconhecer que não tem culpa. A leitora deve consumir toneladas mensais de fotonovelas idiotas, deve passar horas da sua vida a ler biografias imbecis, deve esploihar todos os incidentes dos vários concursos de beleza, etc., etc. Não sabemos se estará ainda a tempo de arreplar caminho. Mas isso não será razão para perdermos esta oportunidade de lhe dedicarmos umas breves considerações. A «celebridade» passou a ser um fim em si mesmo. As pessoas deveriam ser célebres em consequência de qualquer valor que tivessem demonstrado préviamente. Se houvesse reconhecimento publico e generalizado desse valor, haveria celebridade. Se o reconhecimento público não existisse, nem por isso deixaria de haver valor. O que interessava era o valor da pessoa e a utilidade social dessa pessoa, devida ao seu valor. O que se verifica nos nossos dias é um total esvaziamento da «celebridade»: para ver se entende, recorro a uma comparação. Imagine você uma lontra: a lontra existe e tem uma pele. Se as pessoas começarem a desinteressar-se da lontra e a valorizarem exclusivamente a pele (o simples aspecto exterior do bicho), então, em vez de lontras (bichos) teremos peles mortas cheias de ar. Assim acontece com a maioria absoluta das celebridades» dos nossos dias: lá dentro não há nada — são apenas a pele morta da lontra. O pior é que esses sacos de ar sentem-se felicíssimos e, mais trágicamente ainda, servem de padrão a jovens ambiciosos e a jovens ambiciosas que, nos Alfarelos do nosso mundo, vêem passar os comboios...

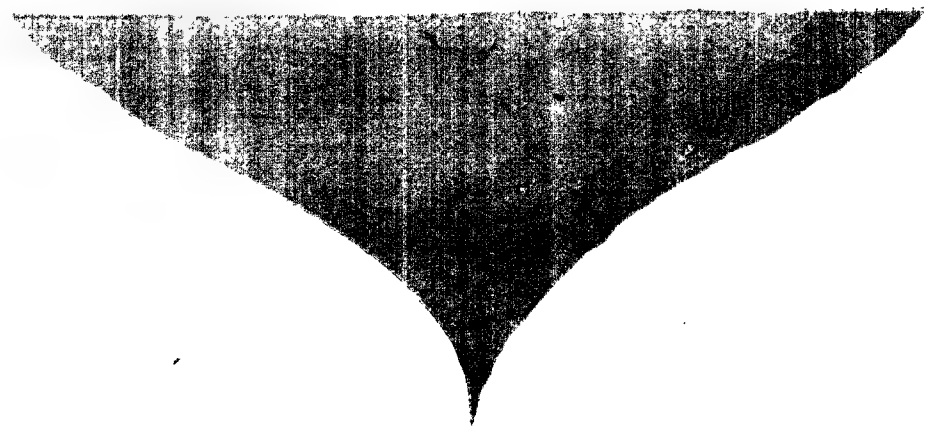


UMA MULHER DE OUTROS TEMPOS (LISBOA) — *CREIO QUE AÍ NA «MOSCA» SÃO MUITO CAPAZES DE NÃO CONCORDAREM COMIGO... MAS EU ACHO QUE AS MULHERES DO MEU TEMPO ERAM MAIS FELIZES QUE AGORA... AO MENOS, QUANDO CASAVAM BEM, NÃO PRECISAVAM DE ANDAR A ATURAR PATRÕES. ACHO QUE A IGUALDADE QUE QUEREM É UMA ASNEIRA.*



Resposta: — Há, pelo menos, uma coisa em que estamos de acordo com a senhora: «aturar» patrões é uma coisa muito difícil. Além disso, compreendemos os seus pontos de vista: supomos que a senhora deve ter uns 120 anos de idade e, portanto, não nos causa estranheza que pense assim. No entanto, para a sua idade, achamos-lhe a caligrafia ainda muito direita e o raciocínio de pedra ainda bastante dura. Os nossos parabéns: embora pétreo, o seu raciocínio ainda não se desfez em areia. Da «igualdade» é ainda cedo para falarmos. A solução desses problemas está na marcha da História. Enquanto houver muitas pessoas a pensarem como a senhora, bastará isso para que as mulheres não possam desenvolver-se em pleno pé de igualdade com os homens. Compreende: terão pelo menos o esforço suplementar de convencerem as múmias familiares de que elas (mulheres) também são gente...

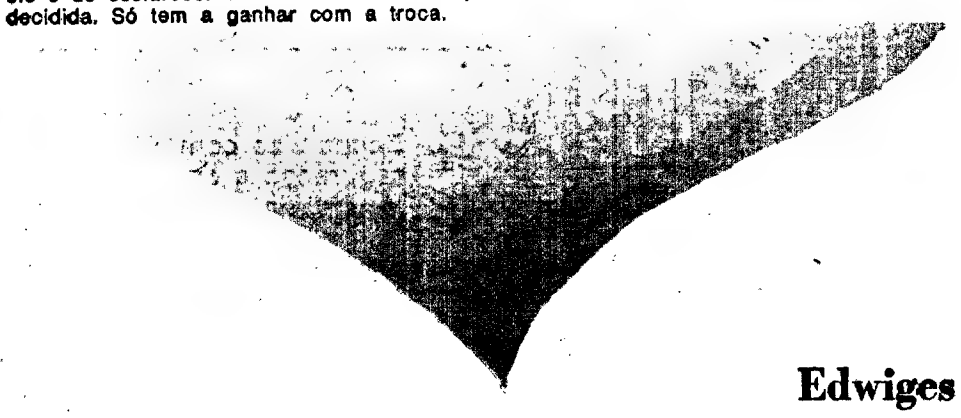
Evidentemente que quando se defende o direito da mulher ao trabalho não se defende o trabalho tal como ele é actualmente vivido. Podemos estar em desacordo com as formas de trabalho, com os fins do trabalho. Mas, na medida em que o trabalho é uma realidade dos nossos dias, a realidade através da qual cada indivíduo se insere no seu tempo, achamos que cada mulher tem, tal como cada homem, o direito de se inserir plenamente no seu tempo. Estamos em crer que não nos entendeu. Acredite: a culpa não é nossa.



UMA PORTUENSE AMARGURADA (PORTO) — *O MEU MARIDO FOI SEMPRE UM HOMEM CUMPRIDOR: SAÍA DE MANHÃ, VINHA ALMOÇAR, IA AO CAFÉ, VOLTAVA PARA O EMPREGO E ÀS SETE E MEIA JANTAVA CONNOSCO. VIVÍAMOS FELIZES: DEPOIS DO JANTAR, FICÁVAMOS A VER TELEVISÃO E À MEIA HORA JÁ TODOS ESTÁVAMOS A DORMIR. ERA UMA VIDA IDEAL. AGORA, PORÉM, O MEU MARIDO NUNCA JANTA CONNOSCO E ENTRA TARDE E A MÁS HORAS. QUE HEI-DE FAZER?*

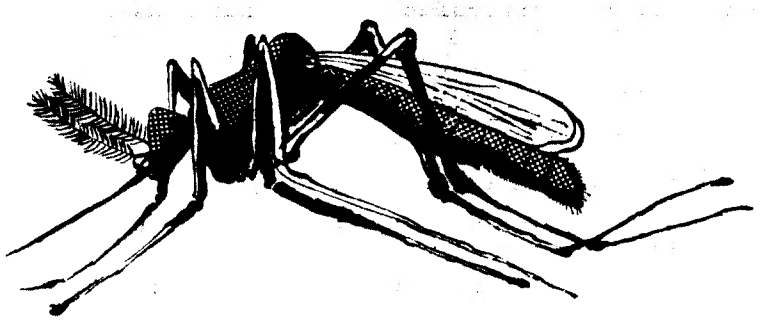
Resposta: — Não sabemos, com franqueza. Procure saber o que se passa: estará ele farto da televisão? Enfim, minha senhora, uma das coisas que sempre nos deu grande prazer foi a leitura dos consultórios sentimentais. E sempre juntámos a esse prazer um travo de amargura, que podemos traduzir assim: mas as pessoas não serão capazes de resolver nada, não serão capazes de tomar atitudes? O seu marido é algum deus, um ser tão inacessível que a senhora não possa perguntar-lhe a ele o que se passa? A senhora não o conhece suficientemente bem para avaliar as razões do comportamento dele?

Não conseguimos compreender que as relações entre marido e mulher possam ser, ao mesmo tempo, tão íntimas e tão distantes. Que a impede a si, portuense amargurada, de falar frontalmente com o seu marido, de lhe perguntar o que se passa com ele e de esclarecer definitivamente a situação? Deixe de ser amargurada e passe a ser decidida. Só tem a ganhar com a troca.



Edwiges

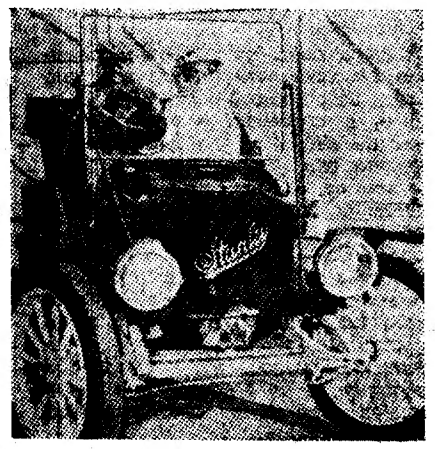
Ontem
folguei
com os trabalhadores...



A MELGA

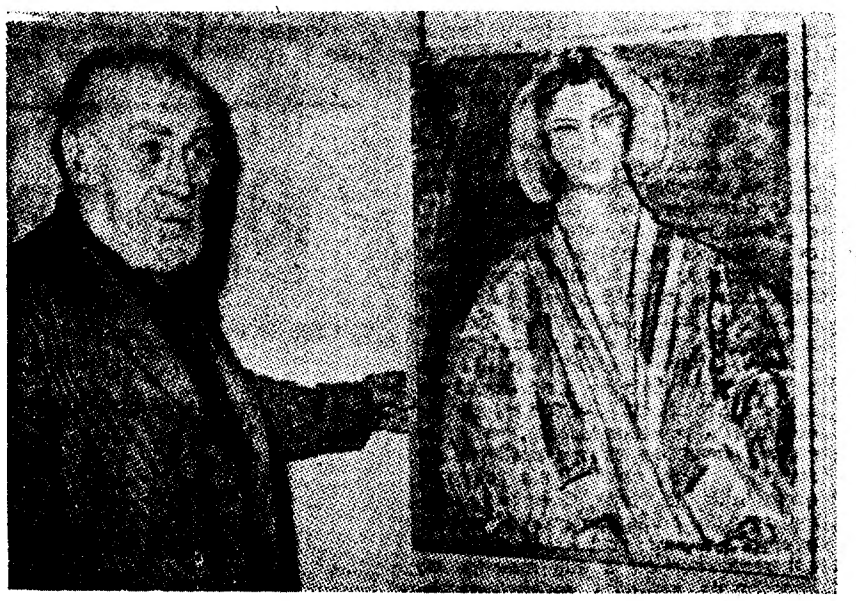
O VESTIDO DE MARY ASTOR DO FILME «MEET ME IN ST. LOUIS»

COMEÇA AMANHÃ um leilão que marca o fim duma época. A Metro - Goldwyn - Mayer — esse império dos anos áureos de Hollywood — vai desfazer-se de todos os seus adereços, para delícia dos coleccionadores norte-americanos que já começaram a chegar a Los Angeles vindos de todos os pontos dos E. U. Não foi possível atribuir um valor exacto a estes adereços que vão à praça por dois milhões de dólares, embora se julgue que venham a ser vendidos pelo dobro dessa quantia. É que nos anos 30 Hollywood nadava em dinheiro e a Metro não se poupava a esforços para que os cenários dos seus filmes fossem tão realistas quanto possível a quem estava disposto a gastar o que fosse possível para atingir os seus fins. Hugh Hunt, um dos cenógrafos mais activos dos E. U. (600 filmes!) percorreu o mundo em busca de adereços realistas que adquiriu sem olhar a preços. Só para o «KIM», adquiriu Hunt mais de 5000 peças que custaram à Metro cerca de três mil contos e que foram transportados do interior ao porto de embarque num comboio de passageiros que Hunt alugou para esse efeito e a que tirou os assentos. Vão ser leiloados centenas de lustros, um tanque Sherman, a roupa interior usada por Kim Novak no «Lylah Clare», o vestido que Cecil Beaton desenhou para Leslie Caron (Gigi), uma réplica do «Mayflower», carruagens, coches, automóveis históricos, 3000 espadas, navios em estado de navegar, um comboio, aviões de vários modelos, miniaturas de casas, de pontes, de cidades, etc., etc., etc. O catálogo do leilão tem 400 páginas e custa dez dólares. Sabe-se já, que os fatos de Clark Gable e de Judy Garland vão ser disputadíssimos. A notícia deste leilão vai ser recebida com certa tristeza por quem ainda tiver o rugido do leão da Metro nos ouvidos, mas os anos 30 foram-se de vez e com eles foi muita coisa... Enquanto os especialistas se preparavam para leiloar os anos 30, os actores e as actrizes dos anos 69-70 juntavam-se no teatro Mark Hellinger de Nova Iorque, para a cerimónia da distribuição dos prémios «TONY» do ano. Os prémios Tony são, como é do conhecimento geral, os mais importantes e prestigiados dos prémios de teatro norte-americanos e a sua distribuição atrai anualmente ao Mark Hellinger os principais autores, actores e críticos americanos. Melhor peça — «BORSTAL BOY», uma adptação da obra autobiográfica de Brendan Behan (1925-1964), que a crítica americana recebeu com entusiasmo. Melhor actriz do teatro musicado — Laureen Bacall; melhor actor do mesmo género — Cleavon Little. Melhor actriz do teatro declamado — Tammy Grimes, pelo seu desempenho na peça «Private Lives» de Noel Coward que, por sua vez, recebeu um troféu especial destinado a premiar os seus sessenta anos de actividadde como autor, actor, produtor e compositor teatral. Melhor actor do mesmo género — Fritz Weaver, pelo seu desempenho do papel principal da peça «CHILD'S PLAY» que deu origem a outro prémio, o do encenador, atribuído a Joseph Hardy. O prémio concedido ao responsável pelo melhor guarda-roupa foi parar às mãos de Cecil Beaton, o prémio destinado a premiar o melhor lumino-técnico foi atribuído a Jo Mielziner e Ron Field obteve o troféu destinado ao melhor coreógrafo. A organização concedeu troféus especiais a Barbra Streisand, considerada a actriz da década e ao casal Hunt. O grande momento da noite, porém, foi quando Maggie Smith, a grande Maggie Smith, entrou no palco para entregar o prémio ao casal Hunt. Maggie Smith foi recebida com um entusiasmo que os jornais americanos consideram indescritível e que revela a opinião do público e das profissionais de teatro, já que os seus colegas continuaram a aplaudi-la mesmo depois dela ter saído do palco. Mas deixemos o continente americano: o grande acontecimento artístico europeu da semana foi a inauguração duma exposição de pintura do Matisse na Grand Palais. Os organizadores conseguiram reunir nesta exposição cerca de 200 das três mil telas pintadas pelo grande pintor francês mas tiveram de recorrer aos museus americanos e russos (vieram vinte quadros da União Soviética) e a colecções particulares. O facto de muitos dos quadros expostos serem pràticamente desconhecidos despertou grande interesse e atraiu a Paris críticos, estudiosos e amadores de todos os pontos do mundo.



O STANLEY STEAMER CONDUZIDO POR MICKEY ROONEY NO FILME «AH, WILDERNESS»

a melga no mundo



O FILHO DE MATISSE JUNTO DO ÚLTIMO QUADRO PINTADO POR SEU PAI

AS CERIMÓNIAS SECRETAS DE LOSEY

UMA RECENTE REVISÃO DO FILME DE JOSEPH LOSEY, «CERIMÓNIA SECRETA», OFERECEU-NOS A OPORTUNIDADE DE O REPENSAR (O QUE NÃO QUERERÁ DIZER QUE TENHAMOS RECTIFICADO PROFUNDAMENTE AS OPINIÕES EXPRESSAS AQUANDO DA SUA ESTREIA). ENTRETANTO, E EM VIRTUDE DE SE ENCONTRAREM PREVISTAS PARA MUITO BREVE AS ESTREIAS ENTRE NÓS DE DUAS NOVAS PELÍCULAS DESTE IMPORTANTE CINEASTA AMERICANO (EXILADO EM INGLATERRA), APRESENTAMOS ESTA «CERIMÓNIA SECRETA» (EM 2.ª VIA) QUE DE ALGUM MODO PODE PREPARAR A RECEPÇÃO DO PÚBLICO A BOOM! **(CHOQUE) E** THE SERVANT **(O CRIADO).**

Lemos numa crítica (longínqua) de Nuno Portas: **«Losey é o cineasta do paroxismo. E o maior».** Do paroxismo que em círculos cada vez mais apertados vai construindo o espaço fechado do desespero, o **huis clos** onde se enfrentam seres carregados de um passado, transportando em si os estigmas da solidão e da violência. Um universo fechado onde floresce a obsessão da morte por entre um denso clima de relações humanas violentadas por complexos e inibições nascidas muitas das vezes na oposição de classes que todos os seus filmes reflectem, de forma mais ou menos clara.

Cerimónia Secreta prossegue o itinerário que (nos dizem) se tornara mais explícito a partir de **The Servant: «Um choque em «huis clos» de dois seres voltados para si próprios no seio de um universo á margem»** (Guy Brancourt). Numa casa de resplandecente grandiosidade barroca, construída em Inglaterra em fins do século passado, duas mulheres vão tentar construir (ou reconstruir) um passado a partir de um encontro ocasional. Ambas se encontram num período de carência afectiva particularmente grave. No caso de Censi (Mia Farrow), a morte da mãe fizera transbordar para a loucura a sua insegurança. Quanto a Leonora, que perdera a filha num acidente de que se acusa de descuido, esse facto avivara poderosamente a sua extrema fraqueza, pondo a nu a dependencia absoluta em que se encontra. Censi é, no entanto, a herdeira de avultada fortuna e senhora de magestoso palacete onde vive só enquanto Leonora, pelo contrário, parte de um extracto social radicalmente diferente, que a transformará numa vulgar prostituta. Estes dois mundos, à partida tão diferentes, irão encontrar-se acidentalmente num autocarro. Censi reconhece em Leonora a sua mãe e procura trazê-la para sua casa, o que acaba por conseguir. Leonora deixa-se prender pela opulência daquela casa, ao mesmo tempo que aceita a secreta cumplicidade de Censi e do seu universo de morbidez e perversidade. Aceites as regras de convivência impostas pelas circunstâncias, Leonora e Censi começam a sentir o seu universo violado pela presença constante (nem sempre representado fisicamente, mas contudo constante) de Albert, o Homem (Robert Mitchum).

Posto isto, e para além da riqueza de implicações que este ultimo filme de Losey pressupõe, a obra deixa-nos sempre a sensação de algo de vago e impreciso, um exercício brilhantíssimo de realização a que faltou de início uma base sólida sobre a qual se deveria erguer a sua construção. Qualquer argumento que sirva de base a um filme pode ser sempre (e deverá sê-lo para se manter criador e genuíno) enriquecido com prolongamentos ditados pela visão pessoal do seu novo autor. Este enriquecimento, porém, poderá ser tentado de duas formas: do interior para o exterior ou de fora para dentro. Isto é: ou o tema-base possui já em si os germes que permitirão esse desenvolvimento posterior por caminhos novos, ou serão estes inculcados um tanto á força nesse nucleo original. Esta ultima operação afigura-se-nos certamente muito mais falsa do que a primeira e disso se ressente **Cerimónia Secreta.** Tudo parece concorrer para fazer deste filme uma película notável: a inteligência e lucidez de uma **mise-en-scéne** rigorosa, geométrica, minuciosa; a banda sonora e o enquadramento musical, trabalho inspirado que cria um clima de expectativa e opressão; a direcção de actores, notável sob todos os pontos de vista, mas particularmente admirável no caso de Mia Farrow (que ultrapassa a sua criação em **Rosemary's Baby,** de Polanski), uma fotografia magnífica que restitui toda a opulência de «décors» (entre o barroquismo e a arte nova) desse palacete inglês de estilo indefinido; uma montagem sincopada, encadeando os planos de formas novas, etc. Tudo isto, todavia, se nos afigura exterior ao próprio filme, como que a pretender encobrir a vacuidade de tema central, extraído de uma novela espanhola aparecida na edição sul-americana da revista «Life». E, no entanto, falar de vacuidade acerca de **Cerimónia Secreta** é certamente uma injustiça, na medida em que a obra se acha repleta de anotações extremamente inteligentes e significativas, ali deixadas pelo talento de um homem subtil e de inequívoca maestria. Cremos, todavia, que este enriquecimento pessoal de um assunto á partida pobre, desequilibrou todo o conjunto, que vê o seu nucleo central bem menos importante que as ramificações que o mesmo propicia.

MIA FARROW: A EXPRESSÃO ENQUADRADA PELOS CABELOS

Losey disse da obra: **«O tema do filme é para mim a terrível necessidade que os seres humanos têm uns dos outros e a impossibilidade que a maior parte deles encontra para satisfazer essa necessidade quando ela se manifesta».** Ou de outra forma: **«Um dos temas principais é o facto das pessoas não entregarem bastante de si mesmas e nunca no bom momento; e também que todos têm uma necessidade tão urgente, tão desesperada de qualquer coisa que se vêem na impossibilidade de se entreajudarem: estão de tal forma preocupados consigo próprios que acabam por se tornar perigosos para os outros».**

Ligando-se directamente ao ritual de uma religião (visivelmente a católica, nalguns dos seus passos), aos seus movimentos mais íntimos, a um universo fechado, de incomunicabilidade e prepotência, inferno individual de renuncia e punição a culminar em auto-execução ou exorcismo, **Cerimónia Secreta** documenta cabalmente o talento e a lucidez de um cineasta particularmente importante no cinema contemporaneo, ainda que pelo seu hermetismo se venha colocar do lado mais brilhante, mas nem por isso mais sincero do seu cinema. O melhor Losey que recordamos e que vai de **Encontro Fatal** até **Eva** ou **Prisão Maior** ganhava em autenticidade expositiva e acutilância crítica aquilo que **Cerimónia Secreta** sufoca (um pouco) sob o peso do seu virtuosismo formal. Mas até sob este aspecto, é ainda **Cerimónia Secreta** um documento importante de uma sociedade em crise de valores, auto-devorando-se com ferocidade numa existência alheia (ou alienada) de si própria, absorvida pelos pesadelos e obsessões do momento. O que quererá dizer que Losey, mesmo quando não unânimemente aceite, é sempre um autor a discutir, uma personalidade polémica, testemunho implacável de um tempo que é seu (e nosso).

LAURO ANTÓNIO

PALAVRAS DE JOSEPH LOSEY

Como se procede quando se toma consciência de certos factos, como a fome, o racismo, as desigualdades de classes ou de nação, a bomba H? É claro que qualquer pessoa pode tomar o partido do mal ou da não participação. Eu prefiro pensar (ou talvez «sentir» seja mais exacto) que escolher o progresso e aquilo a que nós chamamos decência e honestidade é o unico caminho possivel para a maioria das pessoas conscientes, e que essa escolha não é necessáriamente um acto de nobreza e de coragem, mas sim o unico caminho possivel.

O que é o conteudo social? Não é sómente propaganda, no sentido condenável de «proselitismo». Para mim, quer dizer um ponto de vista social, e até um ponto de vista moral: contar uma história com um certo intuito; não espalhar conscientemente ideias falsas ou preconceitos; não alimentar ideias perigosas. Quer dizer, ter uma atitude perante a vida e aceitar plenamente a responsabilidade social que acompanha todo o meio de expressão e em especial um meio de expressão que se dirige ás massas. Quer dizer muitas vezes, em termos práticos, assuntos «tabus», controvérsias criadas, experiências tentadas. Quer dizer, acima de tudo, contactos com o publico; quer dizer, seja qual for o estilo de um realizador ou a sua maneira de abordar os assuntos, estabelecer laços com o espectador ao tratar de coisas que lhe dizem respeito em termos que o atingem.

(...) Voltando á nossa tarefa de cineastas: qual é o filme de que somos capazes de nos lembrar — que tenha tido valor, significado ou sucesso — que não tenha trazido o cunho de uma personalidade, com todos os seus conflitos, os seus preconceitos, os seus movimentos de energia, e os seus erros talvez, mas um cunho pessoal? É isso o conteudo, não é verdade? Todo o ser humano normal, todo o artista a quem se oferece a ocasião de comunicar por qualquer forma ou meio de expressão, tem um ponto de vista sobre a vida — é isso o conteudo social. Até as palhaçadas ganham brilho, graças ás atitudes (conscientes ou não) do «clow», se for um bom «clow». O que nos propõe ele como motivo de hilariedade? As catástrofes de ordem física que acontecem a uma mulher gorda, a um homem cheio de suficiência, a uma criança, a um judeu? Para quem vão as suas simpatias? O que é que ele acha engraçado?

Claro que a função principal do artista é «dizer» qualquer coisa. Ele possui um meio de contacto com as massas, o que já é só por si um facto social. Não falemos do artista que não dá nada de si próprio, que não revela nada das suas posições e dos seus preconceitos. Talvez ele pense e diga que a vida é bela ou que é só podridão, que as questões sexuais são cheias de interesse ou que são ridículas, que o crime compensa ou que não compensa. Talvez ele deteste as pessoas e faça questão de lho dizer.

A unica coisa que é uma necessidade absoluta para toda a arte que merece esse nome é o ponto de vista, isto é, o conteudo. A ausência de ponto de vista é sinal de esterilidade. A esterilidade, seja qual for o aspecto que assuma, é a morte do teatro e do cinema. O conteudo, e precisamente o conteudo social — e até por vezes a propaganda —, tem salvo em várias ocasiões o teatro e o cinema das crises económicas. E contudo, há uma eterna luta entre o realizador, ou o argumentista, que tentam, com as lágrimas nos olhos, transmitir a sua mensagem, e o produtor que exige fórmulas «que deram tanto resultado no ano passado».

JOSEPH LOSEY

a melga no NIMas

POP LARUCHO

«A tua vizinha — disse eu — enquanto a mim, se não é fabulosa **como Pasifaé, tem instintos e coração de vaca!»**

CAMILO

OUTROS EXEMPLOS dá a Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira do emprego do termo fabuloso (adj, fingido, inventado, imaginário, que tem carácter de fábula, prodigioso, maravilhoso, que custa a acreditar embora verdadeiro, inverosímil embora verdadeiro, lendário), e outros derivados de fábula, tais como **fabulista** («Esta empresa, por transcendental que é, arrisca o que a afrontar, a suceder-lhe o que o **fabulista** ajuizou do pregão entoado pelo cansas pois mentir, abjecto acusador? Para que **fabulas** o que te apraz?», Latino Coelho, A Oração da Coroa), **fabulário** («Romance ou **fabulário** de alta moral lhe havemos de chamar», Camilo, A queda de um Anjo), etc.

A luso-indústria fonográfica, com a propriedade de termos que a (nós) caracteriza, contribui para a exemplificação com o «Fabuloso Alex». Com efeito a discografia nacional foi recentemente enriquecida com 2 — discos — 2 daquele a quem chamam de «O Fabuloso Alex»: o RREP 0074 (RR) «Fabuloso Alex, e os seus reactores» e RTE 3024 (Roda), «O Fabuloso Alex acomp. conjunto The Gentlemen». O facto de 2 — editoras — 2 lançarem quase simultâneamente discos dum «artista» não é entre nós caso inédito. Aconteceu ainda recentemente com Maria Pereira, figura aliás tão fabulosa como o fabuloso Alex.

O FABULOSO alex

ALEX E OS SEUS REACTORES

tor...», Ricardo Jorge, Sermões dum Leigo), **fabulística** («O adibe representa na **fabulística** indiana o papel da raposa europeia», S. R. Dalgado Glossário, voc. Adibe), **fabular** («Como ou-

SINUOSA E ONDULADA

Alex, o fabuloso, é-nos apresentado no segundo disco referido pela prosa esclarecida do sr. Manuel Laranjeira, que pensa e assina o seguinte: «Quente, sensual, sinuosa e flexível, maleável e ondulada como as ondas do Atlântico, revestida de ternura, florida de som como de luz são as amendoeiras do seu Algarve, a voz de Alex celebra a união entre os velhos ritmos da portuguesa metrópole e a beleza selvagem, virgem, mística, da melodia das sanzalas, dos batuques, do ritmo negro das plagas africanas. Cantor do tempo presente, Alex é diferente, pessoal, exótico, mas personifica, como poucos, a luta do mundo moderno contra a angústia, a velocidade e o ruído. A sua voz é um apelo constante de ternura, de amor, de fraternidade, um grito de rebeldia à fatalidade de ser só. E como interpreta com autenticidade a jovem música brasileira! Vamos ouvi-lo...»

O fabuloso texto, apesar da fabulosa adjectivação utilizada, não define totalmente este fabuloso cantor «do tempo presente», embora talvez fira a sua fabulosa modéstia. Chamar-lhe «quente, sensual, sinuosa e flexível, maleável e ondulada» é fabulosamente justo mas fabulosamente pouco. Ficam por apresentar muitos dos fabulosos dotes que o guindaram à fabulosa posição que merecida e fabulosamente ocupa. Nas suas fabulações, o autor da fabulosa prosa procura o impossível, isto é, conter no domínio das palavras existentes o génio incontível deste fabulosamente fabuloso artista.

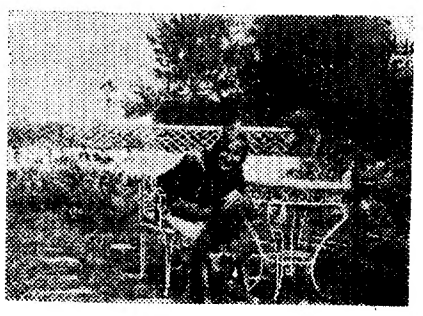
Ingrata sem dúvida a tarefa do prosador, já que para falar de Alex havia antes de mais que repensar a linguagem comum, a linguagem usada para falar dos não-fabulosos ou dos menos fabulosos. Foi para esses, ao nível desses, que se inventaram os adjectivos. Com eles se esgotaram as metáforas.

Diz a esclarecida prosa que Alex «personifica, como poucos, a luta do mundo moderno contra a angústia, a velocidade e o ruído». Esquece o autor as doenças da civilização, a poluição, e outros males hodiernos contra os quais se erguem a figura e o talento fabulosos do fabuloso Alex. Justiça no entanto lhe faz o cronista ao classificar-lhe a fabulosa voz de «grito de rebeldia à fatalidade de ser só». Feliz imagem, rara e fabulosa comparação esta! Para avaliar de quão fabuloso é de facto este «grito de rebeldia», basta que cada um se detenha naquilo que fabulosamente canta e compõe, seja a «jovem música brasileira» ou as canções em que se faz acompanhar pelos seus reactores!

POEMA AO NADA

O fabuloso é autor de quase todos os fabulosos e inspirados poemas que fabulosamente canta. A sua obra, lírica e musical, reaviva a velha questão da relação letra/música, mas responde às perguntas que se poderiam formular. Na verdade, na fabulosa obra do fabuloso Alex, letra e música formam um todo de conseguida homogeneidade e rara coesão, um todo que, quer considerando-o como tal, quer considerando-o nas partes que o formam, não tem ponta por onde lhe pegue o crítico mais malvado (passe o pleonasmo) ou mais desprovido de boa vontade que deveria animar o exercício da crítica.

Na impossibilidade de aqui se deixarem exemplos do fabuloso talento de Alex-compositor, aqui ficam algumas provas do fabu-



DIFERENTE, PESSOAL, EXÓTICO...

loso génio de Alex-poeta, e a garantia de que a música está fabulosamente à altura das letras:

«Com seu riso falso/você se dispidiu/disse adeus e então/ /ninguém mais a viu». «Mas como foi que tudo isto aconteceu/por que razão é que ele não gosta de mim/eu vou fazer aquilo que tu me disseres/pois eu não quero nem posso ficar assim/istou perdido sem saber o que fazer/nunca pensei que ele fosse assim tão mau/pedi-lhe a tua mão/para casar contigo/e ele me deu com seu varapau». «Ondi foi meu bem/qui não mais voltou/outra noiti vem/inspirando istou/quando a noiti vem/fico a isperá/só meu bem não vem/fico a pensá».

OS REACTORES

Uma última palavra para os fabulosos acompanhamentos dos fabulosos discos do fabuloso Alex. Os Gentlemen da Roda ou os Reactores da RR desmentem os boatos postos a circular de que há crises de músicos, tal como o fabuloso Alex desmente que haja crise de música. Um apurado e fabuloso sentido rítmico, uma absoluta e fabulosa compreensão do papel que cabe ao acompanhante, são alguns dos atributos quer dos Gentlemen quer dos Reactores, conjuntos verdadeiramente modernos que apenas a deficiência da promoção dos fabulosos valores músico-ligeiro-nacionais, justifica que se mantenham num quase anonimato. Mas talvez melhor seja que assim aconteça. Reservem-se as luzes da ribalta para favorecidos pela publicidade como os Chicago ou os Blood,, Sweat and Tears, e guardem-se para os Gentlemen ou os Reactores as sombras dos bastidores. Um dia, justiça lhes será feita. Serão justiçados!

a melga no prato

SEGUNDA — *O caviar está a desaparecer! B. Bogdanov, director do Departamento de Conservação dos Recursos naturais do Ministéria da Agricultura da União Soviética, acaba de publicar um artigo na revista «Economic Agrícola» pedindo ao Governo que promulgue uma série de leis destinadas a evitar que a poluição continue a destruir lentamente um dos países mais ricos do Mundo. Segundo Bogdanov, os cientistas russos calculam que os resíduos industriais lançados nos rios causam anualmente prejuízos já avaliados em 6 biliões de rublos. O caviar, por exemplo, está a desaparecer devido aos resíduos lançados no Caspio e no Volga.*

TERÇA — *Quem se der ao cuidado de ir à Praça, verificará que os preços estão a subir vertiginosamente. Será que as couves já estão a desaparecer por causa dos nossos «resíduos industriais?» «A MOSCA» chama a atenção de quem de direito para a necessidade de se promulgarem leis impedindo os nossos industriais de deitarem os seus «resíduos» aos campos. É que a continuarem as coisas assim, daqui a pouco não temos coentros...*

QUARTA — *Há na Rua Jardim do Regedor um restaurante quáse desconhecido que não deixa de ter o seu mérito. Trata-se do Restaurante Clementina, um restaurante de segundo andar que já conta com a bonita idade de 48 anos. Fundado, ao que parece, por uma afamada cozinheira chamada Clementina ao lado duma dessas salas de jogo que abundavam em Lisboa por volta dos anos vinte, acabou por ocupar a sala de jogo pròpriamente dita e é hoje um restaurante espaçoso que tem por «maitre» um sobrinho da proprietária original e por cozinheira a sua mulher. A sala interior do Clementina tem uma atmosfera fim de século que não deixará de agradar aos que se interessam por esse período embora os clientes prefiram, certamente, a sala grande, que é mais arejada e cujas janelas «deitam» para a avenida. Impecável em matéria de asseio, o modesto Clementina g a b a - s e duma lista «honrada» que, apesar de pouco imaginativa, dá lições a muitos restaurantes pretenciosos. Fomos lá jantar e comemos favas guisadas — a escolha não é das mais criteriosas para a noite, mas era o que nos apetecia — antecedidas duma salada de camarão infelizmente mal temperada. As favas tinham evidentemente, sido guisadas para o almoço, de forma que o reaquecimento não as beneficiou. Mesmo assim, comíveis (tomaram as «típicas» do Bairro Alto...) e, até, agradáveis, apesar do molho ter sido engrossado com farinha (o que não é trágico desde que não se exagere e exagera-se sempre). Um vinho da casa despretencioso mas delicioso e um maitre (o sobrinho da Clementina original, como dissemos) que não tenta impingir isto ou aquilo aos clientes e que chegou a afirmar não valer a pena pedir vinhos caros dada a qualidade do vinho da casa. Notável, o preçário desta relíquia do passado que dá pelo nome de Clementina. Ao recebermos a conta julgámos que havia engano! A especialidade da casa é a lampreia mas, como diz o proprietário, a estação está no fim e a lampreia já não é o que era há um mês. Gente séria que vale a pena conhecer.*

QUINTA — *Estimado leitor: no próximo domingo, se estiver bom tempo, vá almoçar ao século passado. Ficção científica? Não — a realidade pura e simpes: «A MELGA NO PRATO» recomenda-lhe que vá almoçar ao século passado. De quando em quando tem a sua graça fomentar o oitocentista que temos debaixo da pele e que anseia por tabernas a c a s t içadas, ambientes primitivos, cotovelos sobre a mesa, toalhas com nódoas de vinho, guardanapos esburacados, p a r e d e s mal pintadas, ar condicionado pelo Bom Deus que criou este mundo peninsular para nos satisfazer, etc., etc., etc. A gente ou é viril ou não é homem que se presa não gosta de molhos nem de «aldrabices». O homem viril do que gosta é dos ambientes que teriam deliciado el rei D. Miguel de boa memória a quem tanto devemos em matéria de concepções de vida e de pontos de vista. Pois estimado leitor, tudo isto existe, tudo isto é triste, tudo isto é fado e tudo isto tem o nome de «Toucinho», um restaurante popular que há em Almeirim e que atrai dia a dia mais lisboetas saudosos da aldeia que lhes está na origem do cosmopolitanismo. À porta uma longa fila de carros demonstrando que Portugal evoluiu e, já lá dentro, magotes de gente à e s p e r a de lugar. Quando, por este ou por aquele motivo, se consegue um lugar, aguarda-se mais uma hora ou duas que alguém nos atenda e traga a «sopa de pedra» que celebrisou a casa e uns «chorrascos» que se caracterisam por serem iguaisinhos a todos os que se servem de Monção ao Algarve. O que é a «sopa de pedra?» Uma deliciosa sopa de feijão encarnado acrescida de rodelas de chouriços vários, pedaços de carne, orelha de porco e cubos de batata. Se é bom? É mesmo bom. O vinho? Corrente. O pão? Castiço e indiferente. (Tipo chiclet). A decoração da casa? Inexistente. Os preços? Tão baratos que vale a pena gastar o dinheiro da gasolina e levar lá a família toda. É o que lhe dizemos, estimado leitor: el rei D. Miguel marcou-nos a alma. Não há nada a fazer.*

SEXTA — *Tendo adquirido uma lata de enguias da Murtoza (uma lata g r a n d e, redonda), constatámos que a mesma vinha cheia de pedaços de enguias e não de enguias. Como pretendemos enguias e não puré de enguias, sentimo-nos lesados. As latas pequenas revelam que é possível enlatar enguias inteiras e, por isso, reclamamos. No tempo de el rei D. Miguel ainda se não enlatava, de forma que o facto não tem qualquer alicerce histórico nem se destina a manter qualquer tradição. Ou os nossos industriais aprendem a fazer bem feito ou estão arrumados porque isto da tolerância, mais tarde ou mais cedo, acaba.*